Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitteira Santos**

ANO 61.º N.º 20 739
Dezembro 1981
Terça-feira
29
15$00

Prenda de Natal do Governo chegou finalmente

Super a 58 escudos

Pag. 13

COMBUSTIVEIS:
Gasolina super – 58$00 ● Gasolina normal – 54$00 ● Petroleo – 28$00 ● Gasoleo – 28$00 ● Fueloleo – 14$50 ● Gas butano e propano – 30$00/quilo.

PASSES SOCIAIS:
L – 655$00 ● L1 – 860$00 ● L2 – 1055$00 ● L3 – 1230$00.

Perto do «Tollan», para onde foi rebocada depois de se ter voltado diante do Jardim do Tabaco, a grua acidentada esta manhã

Esta manhã em Lisboa:

Grua volta-se: quatro mortos

- *Quinze homens a bordo do pesqueiro francês encalhado no Bugio*
- *A maior rajada de vento veio esta manhã: superior a 126 quilómetros/hora*
- *Esta tarde é perigoso circular na marginal Lisboa-Cascais* Pág. 5 – 6

A situação na Polónia

Acabou a greve de Piast

Minas da Silésia ficarão fechadas durante três dias

Os mineiros que se encontravam há duas semanas no interior da mina de Piast abandonaram ontem pelas 17 horas tmG esta forma de protesto, de acordo com uma informação difundida por Rádio Varsóvia. A mesma emissora anunciou também que as minas de carvão da Silésia estarão paradas nos próximos três dias para «trabalhos de reparação e manutenção». A emissora, captada pela DPA em Hamburgo, acrescentou que nos estaleiros do Báltico de Gdansk e Gdinia foi já reiniciado o trabalho.

Por outro lado, são já conhecidas as primeiras sentenças dos tribunais polacos, nos termos da legislação do estado de sítio, proferidas contra militantes do «Solidariedade» acusados de terem organizado greves a seguir ao golpe de força de 13 de Dezembro. De acordo com uma emissão de Rádio Varsóvia captada em Viena, o tribunal de Koszalin, a Norte da Polónia, condenou Zdzislaw Beltkiewicz a três anos e meio de prisão, e três dos seus colegas a penas de três anos por «terem prosseguido, em 14 de Dezembro, a suas actividades sindicais, organizando e dirigindo uma greve de ocupação em Bialogard na fábrica de material electrónico «Unitra Unitek». Outros dirigentes locais do «Solidariedade» foram também condenados a penas de prisão, enquanto para os próximos dias se aguarda o veredicto de novos julgamentos.

Fontes oficiais polacas referem, por último, que a normalidade está assim a voltar aos

Continua na pág. 11

Para onde corre Moçambique?

Quatro suplementos especiais do "DL"

Vencer o subdesenvolvimento é, neste momento, a grande luta em que Moçambique, por si e no conjunto das nações independentes da Africa Austral, se encontra envolvido. Para os dirigentes de Maputo, a década de 80 será decisiva. E em torno deste esforço, que se centram os temas de uma série de quatro cadernos especiais dedicados a Moçambique, cuja publicação iniciamos hoje.

a palavra com...

Júlio Filipe Almeida Carrapato

As finanças distritais no OGE

1. – O Governo propôs à Assembleia da República o Orçamento Geral do Estado para 1982. Como se esperava, a proposta de lei foi aprovada.

Serve ao intento determo-nos no tratamento dado às finanças distritais. As finanças distritais são contempladas na proposta de lei num único artigo, o Art.º 56.º. E, tal como no orçamento para 1981, duma forma distorcida, ínvia, sinuosa.

O distrito é uma autarquia local transitória mas que, enquanto existir, como prelúdio da região administrativa – que difícil será prever quando será instituída concretamente, dados os condicionalismos que a cercam – deverá ter um tratamento como tal. Um tratamento como autarquia que é. A própria Lei n.º 79/77, de 25 de Outubro, dá ao distrito a designação de «autarquia distrital» – cfr. Art.º 87.º, 1, Alínea m). Com efeito, reunem-se no distrito todos os elementos característicos das autarquias locais: pessoa colectiva, de direito público, de população e território, dotada de órgãos próprios de administração e prossecução de interesses comuns ao povo da circunscrição territorial.

Como autarquias locais que são, têm, entre outras, atribuições de fomento, de cultura e assistência, de salubridade pública. E a citada Lei n.º 79/77, que fixa as atribuições das autarquias e as competências dos órgãos autárquicos, ao contemplar a competência da assembleia distrital, cometeu-lhe importantes poderes-deveres, de criação de serviços de apoio técnico às diferentes autarquias, de incentivo e desenvolvimento económico e social, de promoção de actividades que visem a implementação dos sectores produtivos, de promoção cultural, de criação e manutenção de museus etnográficos, históricos e de arte local, de inventariação e conservação dos patrimónios locais arqueológicos, históricos e artísticos, de aprovação dos planos anuais de actividades e dos programas de subsídios a atribuir pelo governador civil, etc., etc.

Para a prossecução dos fins que a lei lhe comete, carece o distrito de finanças sólidas, que lhe permitam ensaiar, descentralizadamente, experiências de apoio à acção das autarquias compreendidas no seu território e de coordenação, com a participação, através do seu órgão deliberativo, dos municípios e das freguesias. Mas isso foi desprezado na proposta de lei do Orçamento Geral do Estado para 1982, que a AD votou.

*2. – Efectivamente, o Art.º 56.º da proposta destina às receitas arrecadadas pelos cofres privativos dos governos civis à cobertura financeira das respectivas despesas, **nos termos do Código Administrativo** (sic). Muito estranho, já que o Código Administrativo em matéria de finanças locais e distritais, foi revogado expressa e especialmente pela Lei n.º 1/79, de 2 de Janeiro. Com efeito, o Art.º 22.º, n.º 2 desta lei – tão defraudada – estabelece que «as receitas arrecadadas pelos cofres privativos dos governos civis revertem para os distritos». Assim se desrespeita frontalmente a Lei das Finanças Locais, repondo-se em execução o Código Administrativo num sector expressamente revogado pelo Art.º 27.º da Lei n.º 1/79. O Governo não hesitou em repetir a mesma diatribe que já tinha usado no ano passado, ao propor a Lei do OGE para 1981.*

Acontece até que o remanescente das receitas dos cofres privativos dos governos civis, na parte em que essas receitas não são absorvidas pelas despesas, em vez de reverter para os distritos – e isso seria o mínimo em que se respeitaria a Lei das Finanças Locais, no seu Art.º 22.º, 2 – é remetido pelos governos civis para o Governo no fim do ano. Nem os saldos se salvam... E mesmo estes são da ordem dos milhares.

3. – Para cumprir a lei, que o Governo não observa mas não tem a coragem de revogar, o que o Governo deveria fazer era não desviar as receitas arrecadadas pelos cofres privativos dos governos civis do seu destino normal, o distrito, e dotar os governos civis através de verbas a transferir anualmente do OGE, de acordo com os respectivos orçamentos. Não procedendo assim, o Governo viola frontalmente a lei.

Nem se diga que a proposta de lei do Orçamento Geral do Estado para 1982 também prevê uma dotação a transferir do OGE para os distritos e que nessa dotação será incluído um montante em correspondência com o das receitas dos cofres privativos dos governos civis. Precisamente aqui reside o processo ínvio que o Governo vem adoptando. É que, por força do Art.º 22.º da Lei das Finanças Locais, os distritos deverão arrecadar receitas provenientes de duas origens: as receitas arrecadadas, na íntegra, pelos cofres privativos dos governos civis (que são sempre uns bons milhares de contos) e uma dotação a transferir anualmente do OGE. Mas, nos termos do Art.º 56.º da famigerada proposta do Governo, as receitas dos distritos resumem-se a uma só origem: a dotação a transferir do OGE. Pode nesta dotação ser incluído um montante em correspondência com as receitas arrecadadas pelos cofres privativos dos governos civis, mas também pode aquela dotação não exceder – ou mal exceder, como aconteceu em 1981 – o montante das receitas dos cofres privativos dos governos civis.

O Governo terá cumprido a lei que propôs, mas defraudando o distrito. Terá observado a lei que propôs, mas para tanto não hesita acobertar-se em legislação revogada. E isto porque o Governo e a maioria, aquele ao propor, esta ao votar, preferem os processos ínvios aos processos lineares.

QUIMIGAL

QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

AV. INFANTE SANTO, 2 – 1399 LISBOA CODEX

OBRIGAÇÕES EX-NITRATOS DE PORTUGAL, 5%

EMISSÃO DE 1959

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 2 de Janeiro de 1982 se encontra a pagamento o cupão n.º 44 da emissão de 1959. O valor líquido deste cupão é o seguinte, conforme se discrimina a seguir:

Por obrigação ao portador

Juro ilíquido	25$00
Impostos	9$53
	15$47

Por obrigação ao portador registada

Juro ilíquido	25$00
Impostos	4$25
	20$75

Por obrigação nominativa

Juro ilíquido	25$00
Impostos	4$50
	20$50

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
MONTEPIO GERAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES
BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Lisboa, 29 de Dezembro de 1981

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Atravessámos a rua. Mas ficámos lá!

A nossa loja de Alvalade foi aberta há 13 anos.
Criámos amizades.
Os nossos clientes sabiam que estávamos lá:
não podíamos sair.
Atravessámos a rua e fomos morar em frente.
Continuámos em Alvalade, ainda mais perto do metropolitano.
Para o servir.

NOVA MORADA: Praça de Alvalade, 8-A

política de A a Z

Os militares e a democracia de Abril

ESTE estranho heroísmo cívico que se compraz em atacar o Conselho da Revolução e com particular insistência alguns dos seus membros suscita justificada apreensão. O Conselho da Revolução é um «órgão de soberania» cujos poderes e funções estão constitucionalmente definidos. Terá, nos termos da Constituição, uma duração limitada. E no quadro institucional da nossa jovem Democracia, uma parte substantiva das suas funções e que tem sido exercida escrupulosamente – a defesa da «constitucionalidade» – é tão relevante que, na revisão constitucional em curso, se procura criar um «órgão» que, na estrutura constitucional do Estado, preencha o vazio que se gerará pelo previsto desaparecimento do Conselho da Revolução.

Dos membros do Conselho da Revolução embora empenhados numa condenação global, destacam os «críticos» alguns que, justamente, foram saudados como os corajosos defensores da Democracia e do «processo democrático eleitoral». Não se perdoa, em certos meios, aos «conjurados de Novembro» que, em vez de embarcarem na aventura contra-revolucionária (no «restauracionismo» contra o «25 de Abril»), tenham limitado a sua actuação a uma reposição (sem dúvida discutível, ainda hoje controversa) dos objectivos que, em 25 de Abril de 1974, eram os seus.

Esta é a questão que não é possível iludir: não se perdoa aos militares do «Grupo dos Nove», e a outros intervenientes na acção de 25 de Novembro, que tenham mantido uma integral, ou condicionada, fidelidade ao 25 de Abril. Diversos entendimentos do processo de democratização abriram sulcos profundos na sociedade portuguesa, tanto na parte civil, como na componente militar, mas permaneceram convergências. A «Constituição de Abril» é um ponto de referência comum. A Constituição – já o escrevemos – é uma fronteira – separa os defensores de Abril dos adversários de Abril. Traça a linha de separação entre a «ordem salazarista», e os que dela são saudosos, e a «via democrática», pluralista, participativa, de construção do «País novo». E dizemos **via,** *e não escrevemos* **ordem,** *porque a democracia é – como já defendia António Sérgio –* **um caminho, um processus** *ininterrupto de democratização progressiva.*

Espanta-nos, quando se reconhece que o anticomunismo – atitude que nada tem a ver com a «diferença» e a «crítica» dos «partidos comunistas» – é um elemento constitutivo, como o «imperialismo colonial», como o «imperialismo bélicista», como o «racismo», da ideologia mais reaccionária, que ao tenente-coronel Melo Antunes se censurem como quem se propõe recordar, e se recordem como quem se propõe censurar, as lúcidas e corajosas palavras com que quis travar, vitorioso o 25 de Novembro, um revanchismo que não se sabia até onde iria, um impulso suspeito de «caça às bruxas».

Enrolando as palavras, rolando as frases, lançam-se ataques vesgos, insinuações unidireccionais. De muita coisa – palavras, actos, coincidências, ligações, dependências – teríamos que suspeitar. Mas é dos homens de Abril, mesmo quando passaram pelo crivo de Novembro, que, sem mesura nas afirmações e sem prudência quanto às consequências para a nossa jovem democracia, se suspeita nesta específica conjuntura: a da arrastada **crise institucional** *que coincide com uma* **crise-económico-financeira** *que, a um ritmo preocupante, se alarga e aprofunda.*

Parece natural que perante a situação política e económica, e verificadas as discrepâncias institucionais, homens que deram a sua inteligência e o seu esforço para fazer mudar Portugal, que os que passaram à acção – das palavras confidenciadas aos actos de força – em 25 de Abril de 1974, se preocupem com o destino desta democracia, desta Pátria.

Nem tudo o que dirão será certo e útil. Mas eles ganharam, por mérito revolucionário, o direito à palavra. Lastime-se que Melo Antunes fale, aos portugueses, por intermédio do semanário francês «Témoignage Chrétien», e que Vasco Lourenço comunique as suas preocupações através do «Jornal do Brasil», mas não lhes recusemos o direito de exprimirem o seu pensamento, nem contestemos a oportunidade.

Melo Antunes parte da consideração de que o «projecto AD» é um **projecto de direita.** *Vasco Lourenço, reconhecendo a legitimidade parlamentar do Governo AD, afirma: «As críticas que faço têm outro sentido: em face da degradação das condições essenciais, da falta de políticas corajosas e claras para a resolução dos grandes problemas nacionais, do improviso do dia-a-dia e das concessões a interesses de indivíduos e grupos ligados ao regime anterior, da corrupção que se vai institucionalizando por debilidade do Governo e do Estado – por esses motivos todos, crescem os perigos de desagregação das instituições.»*

E, em claro acordo com a opinião expressa por Melo Antunes, o «capitão de Abril» Vasco Lourenço declara: «Não me preocupa só a debilidade do actual Governo». E esclarece seguidamente que as suas preocupações se alargam a outros dois aspectos desta complexa **situação de crise:** *a) «...a debilidade das forças políticas que estão na oposição e deveriam representar alternativas a este Governo»; b) «...a forma como por todos os meios se continua a tentar manipular as Forças Armadas e as forças de segurança.»*

As palavras são claras. Claras as preocupações que exprimem. O que é menos claro, ou é totalmente obscuro, é que se conteste aos militares de Abril – que estão autorizados a falar alto – que calem as suas naturais preocupações.

Na hora própria mostraram louvável isenção quanto ao «monopólio do Poder». Não o esqueçamos. Devemos-lhes a democracia. A democracia precisa deles.

● O rei **Juan Carlos** encontra-se de férias desde domingo na estância de inverno de Maqueira de Beret, província de Lerida, onde também está o Primeiro-Ministro português, **Pinto Balsemão.**

Fontes do Palácio da Zarzuela admitiram ontem como «provável» um encontro do rei Juan Carlos com o Primeiro-Ministro português e com o ex-rei Constantino da Grécia, cunhado do monarca espanhol.

Juan Carlos, a exemplo dos anos anteriores, passará a noite de fim de ano em Maqueira de Beret.

● O «Movimento de Resistência Nacional Moçambicana»anunciou ontem em Lisboa que vai libertar os dois estrangeiros capturados na sequência de um ataque há 12 dias à **reserva da Gorongoza.**

Ivo Fernandes, porta-voz do «Movimento», disse que o inglês John Burlison e o chileno Moises Carril «serão libertados em breve», «a nossa luta é contar o regime marxista – não contra estrangeiros», explicou.

Os dois homens, peritos em parques florestais, «estão a ser tratados» e foram capturados «por simples acidente» no ataque do dia 17 a campos militares situados nas proximidades de Chipengo, acrescentou o porta-voz.

● O director regional do Trabalho da Madeira, Augusto Marques, apresentou o pedido de exoneração do cargo ao secretário regional do Trabalho, Bazenga Marques soube-se de fonte oficial. A demissão de Augusto Marques prende-se com motivos de opção profissional, pois vai desempenhar funções numa empresa pública – revelou um porta-voz do executivo madeirense.

Bazenga Marques indigitou para o cargo de director regional do Trabalho o actual inspector do Trabalho Rui Silva, cuja posse está prevista para 7 de Janeiro.

● A Associação Cívica para a Revisão Constitucional (ACRC) – tem existência jurídica desde o dia 21 de Dezembro, anunciou ontem o seu gabinete.

A associação, com sede em Lisboa e de cuja comissão instaladora fazem parte António Maria Pereira, Pedro Santana Lopes, Nuno Rocha, Carlos Pita, Paulo Portas, Sousa Barriga e António Veiga de Macedo, assinou a sua escritura notarial naquela data.

A ACRC tem como objectivo, nos termos dos seus estatutos, promover a nível nacional «o esclarecimento e empenhamento da opinião pública, com vista ao desencadeamento de um amplo movimento de apoio à urgente revisão da Constituição».

A associação contará com uma assembleia geral, um conselho superior de 20 membros, um conselho director e uma comissão revisora de contas.

A ACRC «é apartidária e são já seus membros personalidades políticas, industriais, simples cidadãos, jornalistas e também membros do governo», afirma o comunicado que difundiu.

● As mulheres democratas-cristãs apoiaram a lei de bases da **família,** aprovada no último Conselho de Ministros, que consideram «um desafio, um direito e um dever de todos os portugueses».

As mulheres do CDS sublinham em comunicado o facto de ter ficado «consagrado o valor da família como instituição básica da sociedade, com o direito à sua privacidade e autonomia, com o direito dos pais educarem os filhos, a dignificação e valorização do trabalho da dona de casa, a harmonização do regime laboral com as exigências da vida familiar».

Serviço Exclusivo — Le Monde — Diário de Lisboa

Regresso a Kierkegaard?

Christian Delachampagne

Estranha é a história da penetração de Kierkegaard em França. Aquele que foi o primeiro a opor ao racionalismo hegeliano os direitos da subjectividade, aquele que Heidegger saudou como o avô de toda a filosofia da angústia e como um dos pais da nossa modernidade, nunca tinha conseguido impor-se entre nós. Apesar da homenagem que lhe prestaram os existencialistas, não foi Kierkegaard e sim Hegel, seu inimigo irredutível, que conquistou a cultura francesa nos dias que se seguiram à Segunda Guerra mundial. Ainda hoje Kierkegaard parece bem afastado das querelas teóricas que dividem os nossos contemporâneos; chega a ser possível fazer cinco anos de estudos em algumas universidades francesas sem nunca se ouvir falar dele. Vítima de uma sensibilidade religiosa à flor da pele, ele passa aos olhos dos espíritos fortes por um teólogo, um místico, um poeta: tudo mangíficas razões para não o lerem. E, sem dúvida, Kierkegaard é um pouco disso tudo e mais do que apenas isso: um grande pensador, um escritor soberbo, uma testemunha exacerbada dos dramas da consciência moderna. Não terá então chegado o tempo do regresso a Kierkegaard?

A primeira tradução completa das suas obras, em curso na editorial Orante, deveria ser acelerada: uma tarefa que já dura há mais de 15 anos, um monumento de trabalho e perseverança do qual pouco se sabe quanto à qualidade. Incrível a história desta edição. Tudo começou quando, em 1930, Gateau traduziu para francês o «Tratado do Desespero». Alguns investigadores atiram-se então ao dinamarquês para tentar explorar a obra imensa do filósofo que, entre 1841 (data da sua tese de doutoramento) e 1855 (data da sua morte permatura aos quarenta e dois anos) não escreveu menos de vinte obras, quarenta artigos e cerca de noventa «discursos religiosos», já não falando do seu diário e de inúmeros ensaios que ficaram apenas em esboço. Entre essa plêiade de traduções um vulto emerge imediatamente: o de Paul-Henri Tisseau.

Contrariamente ao que por vezes se diz, Tisseau não era pastor mas sim leitor de francês na Universidade de Lund na Suécia. Foi ele quem descobriu Kierkegaard, se entusiasmou pela sua filosofia e começou a traduzir de enfiada a «Repetição», «In vino veritas», «O Conceito de Angústia», – publicados pela Alcan entre 1933 e 1935 – e depois, na editora Aubier, «Temor e Tremor» – 1935.

Mas Tisseau, de carácter intransigente e apaixonado pelo seu tema, não tarda a romper com os seus editores: decide-se então pela auto-edição. A guerra sobrevém, ele regressa a França e aparece como professor do liceu em Nantes.

Conseguiu trazer consigo as traduões que tinha entre mãos assim como a sua biblioteca pessoal. Infelizmente os bombardeamentos dos aliados destruíram-lhe a casa. Tisseau, com uma coragem admirável, recomeçou o seu trabalho...

Finalmente as edições Orante – uma pequena casa independente decidida a publicar apenas obras de qualiade – descobrem-no e assinam um contrato com ele. Estoirado pelo trabalho, tendo cegado, Tisseau morre alguns meses mais tarde, em 1964,. Sozinho, quase terminou a tradução completa de Kierkegaard Sua filha, Else-Marie Jacquete-Tisseau, a quem ele ensinara o dinamarquês, acaba a tarefa monumental, apoiada nas notas deixadas por seu pai. As edições Orante lançam os dois primeiros volumes em 1966; a partir daí treze volumes já se seguiram: os últimos cinco devem sair dentro dos próximos dois anos. A ordem de publicação nem sempre pode seguir a ordem cronológica da redacção dos textos, mas cada volume foi objecto de um imenso trabalho: apresentação cuidada, introduções escritas por Jean Brun, inúmeras notas históricas facilitando a leitura; a supervisão de conjunto realizada por uma comissão que incluía entre os seus membros Paul Ricoeur, Henri Gouhier, e o jovem filósofo dinamarquês Peter Kemp. Finalmente a maior parte dos inéditos de Kierkegaard foram incluídos nesta tradução que apenas deixou de parte o Diário – extractos do qual foram já publicados em separado pela Gallimard.

Impossível dizer qual entre os quinze volumes já editados é o mais interessante: cada um deles nos faz descobrir uma faceta nova do «solitário de Copenhaga». Penso no entanto, que os amadores escolherão o

(Continua na pag. 18)

tem a palavra o leitor

E as crianças deste país?

O mais cómodo é ficar no silêncio. Mas, como tenho a certeza de que as crianças deste país são demasiado importantes para que não haja um grito de alerta, não me posso nem quero conformar com o conformismo.

É verdade que já muitos papéis foram enviados ao Ministério, uns a seu pedido outros não. O destino desses papéis ficou porém perfeitamente misterioso...Perdeu-se nuns meandros de acesso que devem ser tão variegados e complicados como os próprios nomes e siglas do dito ministério. Hoje por obra de determinação superior, a sua sigla é MEU. Tem de facto o sim que mais convém: algo parecido com o mugir triste de uma vaca a quem tiraram o bezerro.

Como professora efectiva do Ciclo Preparatório, já tive oportunidade de passar pelos cargos mais diversos e por consequência pelas frustrações mais diversas. O que foi sem dúvida comum a todos os cargos, foram a improvisação e o amadorismo espantosos a que nos querem obrigar em qualquer curso ou encontro organizado pelo ministério. É que, curiosamente, nós passamos de funcionários públicos, quando nos querem desconsiderar publicamente (por qualquer motivo sempre intimamente ligado com as finanças caóticas deste país), a missionários com poderes milagrosos, quando querem que superemos a falta de instalações ou as suas carências múltiplas, as turmas superlotadas, as crianças vindas de bairros marginais ou de famílias marginais ou problemáticas, as taras de tof a ordem que todas as espécies de misérias acumulam, os horários sem horas possíveis de reflexão ou de encontro etc. etc. etc.

Se pretendemos exigir qualquer dado rigoroso, científico, preciso ou até coerente, nada nos é fornecido. O ministério apenas nos reúne para trocarmos as nossas próprias experiências limitadas e saímos das reuniões com as mesmas frustrações que trazíamos, ou ainda maiores, devido à verificação da identidade confrangedora da falta de estruturas e dos problemas repetidos para os quais não obtemos solução.

Isto não quer dizer que queiramos receitas feitas ou milagres, mas esperamos, sim, um mínimo de seriedade e de respeito pela dignidade das crianças, dos pais e dos professores.

O que nos é dito – se alguma coisa é dita – nunca é o que se pode ou deve fazer, mas sempre o que se não deve fazer (e mesmo essa negativa é extraordinariamente variável não só de ano para ano como de orientador para orientador).

Continuamos sem nada saber acerca dos nossos programas com que nos ameaçam – e digo «ameaçam» a julgar pela amostra (pelo menos no que diz respeito a Estudos Sociais e História que tive oportunidade de analisar com cuidado) que foi fornecida às escolas no final do ano lectivo passado, amostra retrógrada, recheada de erros científicos e pedagógicos, mal apresentada, improvisada e inconsequente.

No que se refere a Estudos Sociais e História, tinham anteriormente sido cuidadosamente elaborados programas, com certeza não «ideais», mas discutidos e seleccionados nas escolas e testados em algumas turmas. Infelizmente, neste país, não é a competência que conta, mas o oportunismo político. Os programas que ultimamente chegaram às nossas mãos são evidentemente feitos sobre os joelhos, sem deixar tempo a qualquer discussão ou teste nas escolas.

Mais grave ainda talvez do que os programas, é a ignorância em que deliberadamente nos querem deixar sobre as condições reais dos nossos alunos; meio familiar, saúde, meio social e económico, dificuldades psicosomáticas. É-nos proibido qualquer inquérito a pais e alunos que possa «devassar a vida íntima». E, em contrapartida, não nos é fornecido qualquer inquérito-tipo, qualquer informação válida sobre elaboração de inquéritos e tratamentos de dados. É-nos negado qualquer direito a um diagnóstico sério da escola e do meio em que esta deveria estar inserida, ao mesmo tempo que nos é pedido «um plano global de formação da escola»...de que escola?; que inclua as suas relações «com o meio»...com que meio?

Bem dizia uma especialista que há pouco tive a felicidade de ouvir. Se a educação deve seguir a criança desde o nascimento (e até pré-nascimento) ao longo de toda a sua vida, o nosso ministério não se deveria chamar da educação, mas do ensino...E que ensino! Devemos bater todos os «records» internacionais de adopção de pedagogias desintegradas dos seus meios e das suas estruturas, e, já mesmo nos seus pontos de origem, ultrapassadas.

A avaliação contínua estagnou no nosso país, desde que nos foi pedida em 1975. Os parâmetros reconhecidos como incompreensíveis pela maioria dos pais, ficaram na maioria dos casos imperturbavelmente os mesmos. A morosidade do preenchimento das fichas, a inutilidade reconhecida do esforço, deixa indiferente o ministério.

Chegaram-se a pedir aos professores do Ciclo mais altas classificações para o 7.º ano da escolaridade, quando é do conhecimento comum que os professores do 12.º ano têm apenas, em muitos casos, algumas cadeiras da Faculdade, quando as têm.

Está estatisticamente comprovado que é entre os professores que as doenças tais como a ansiedade ou depressão nervosas, alergias, etc. são mais numerosas...com certeza pela facilidade, doçura e calacice de tal vida. Por isso nos querem tirar o mais possível do nosso direito ao descanso, a não ser, é claro, em vésperas de eleições.

Quando fui ao último encontrm de professores, declararam-me que não podiam dialogar comigo por eu não conhecer os meandros do ministério. Não conheço, é certo: mas que impedem e fecham qualquer possibilidade de diálogo, isso já eu tinha verificado por mim própria.

Devo confessar, porém, que vim triste deste encontro. Fui acusada por alguns de ser demasiado e sempre crítica. E cheguei eu própria tristemente a acusar-me desta capacidade de crítica como de uma feia, incómoda e anormal borbulha no nariz.

Por acaso – tão raro acaso! – ao chegar a casa e abri a TV, deparou-se-me um programa de jovens com o maestro Vitorino de Almeida. Ouvi-o então dizer com aquela fluência e entusiasmo que o caracterizam...Desculpe, maestro, não retive as palavras, espero não deturpar a ideia: «A crítica é incómoda, mas é a crítica, a atitude crítica que caracteriza a cultura». Obrigada, maestro, foi como uma lufada de ar fresco que me entrasse pelo coração dentro e cantasse baixinho: «...Porque os outros se vendem mas tu não TU NÃO!»

Há qualquer coisa que me dá uma grande esperança e não me deixa desistir da luta nas horas mais negras. Curiosamente não é o exemplo de um homem corajoso, porque eu sei lá o que faria sob a tortura ou a ameaça de morte? O exemplo é o de Galileu a quem obrigaram a retratar publicamente a sua certeza científica de que a terra se move.

E ele retratou porque teve medo. Sim, teve medo da tortura e da fogueira...Conseguiram vencer o corpo de Galileu, mas o Homem Galileu, o Homem não o venceram.

Sim, não julguem os fortes deste mundo, os ditadores, os dominadores de todos os tempos, não pensem que vencem o Homem, que dominam o Homem, que param a terra, porque, apesar de todas as ameaças, as torturas e as fogueiras, ou mais modestamente das pressões, censuras, intimidações e desprezos «a terra move-se», «ela move-se»...«ELA MOVE-SE».

Bernardina Felgueiras

Escritores portugueses solidários com o "Solidariedade"

Um grupo de escritores portugueses, encabeçado por Miguel Torga, divulgou ontem um protesto contra «o totalitarismo que oprime a nação polaca e contra as estratégias supranacionais negando aos povos o direito de serem senhores do próprio destino».

No documento, que recolherá a assinatura de outros escritores que queiram aderir à iniciativa, afirma-se que «a liberdade é uma e por isso a lei marcial que, neste momento, é imposta ao povo polaco e as prisões e perseguições de que são vítimas os trabalhadores do Solidariedade, atingem-nos na nossa própria dignidade».

Os signatários declaram que a impotência «perante o injusto sofrimento de um povo pesa na nossa consciência de ocidentais, como degradação e negação da própria liberdade».

«Numa época que viu uchenwald e as prisões de Staline, a tragédia do Chile e a destruição da Primavera de Praga, numa época que a Oriente e a Ocidente vê a constante repetição de fraudes e crimes políticos, a nossa esperança é todos os dias desmentida» – afirma o texto.

No entanto, acrescenta, «não nos podemos calar, não podemos deixar de afirmar a nossa admiração pela coragem e pelo espírito renovador do movimento Solidariedade, pela heróica serenidade de Lech Walesa e pelo testemunho concreto da Igreja polaca».

Além de Miguel Torga, assinam o documento o professor Manuel Rodrigues Lapa, Sofia de Mello Breyner, Augusto Abelaira, Fernando Namora, Manuel Alegre, Andrea Rocha e Clara Rocha.

Outro cubano pede asilo em Lisboa

O cidadão cubano Sérgio Alonso, que no sábado interrompeu no aeroporto de Lisboa a viagem Havana-Moscovo, solicitou ontem asilo político às autoridades portuguesas.

Um informador da Polícia portuguesa dos serviços de estrangeiro disse que Sérgio Alonso prestou declarações às autoridades e manifestou o desejo de seguir para os Estados Unidos onde tem familiares.

O mesmo informador acrescentou que Sérgio Alonso tinha manifestado no sábado às autoridades portuguesas de fronteira do aeroporto de Lisboa o desejo de não prosseguir viagem e solicitado o estatuto de refugiado.

Interromperam já no aeroporto de Lisboa a viagem Moscovo-Cuba e Cuba-Moscovo 19 cubanos e uma soviética.

As autoridades portuguesas concederam asilo político em Portugal a 11 cubanos, aguardando neste momento dois outros, o desenrolar dos seus processos.

Os serviços de estrangeiros arquivaram seis processos em virtude de os refugiados cubanos terem ido para os Estados Unidos, Venezuela, Canadá, Espanha e Grécia.

A soviética Ana Mijallovna Yatzuza, 26 anos, que interrompeu também em Lisboa a viagem Havana-Moscovo no dia 16 de Agosto foi recentemente para os Estados Unidos – disse o mesmo informador.

Reuniu a comissão de secretários de Estado

A Comissão de secretários de Estado, criada pela resolução 231/81, reuniu pela primeira vez e aprovou o programa de actividades para o primeiro semestre de 82 do Secretariado Técnico para a Regionalização.

Esta Comissão, que tem por atribuições fundamentais a supervisão global do processo de regionalização e a formação, nesse âmbito, de medidas de política a submeter à decisão do Conselho de Ministros, vai preparar e desenvolver o debate público sobre as grandes opções em matéria de regionalização, que decorrerá a partir de Fevereiro de 82 envolvendo, designadamente, representantes autárquicos, de partidos políticos e de parceiros sociais.

Na reunião, presidida pelo secretário de Estado da Administração Regional e Local, foram ainda definidos os próximos passos a dar em matéria de política e planeamento regional, tendo por referência o processo de integração europeia em que o país se encontra empenhado.

Viagens Internacionais
AUTOPULMAN
Lisboa | PARIS
3.950$
FRANÇA | LYON, VERSAILLES, CLERMONT-FERRAND
ALEMANHA | COLONIA, FRANKFURT
SUÍÇA | ZURIQUE, GENEVE
LUXEMBURGO | LUXEMBURGO
BÉLGICA | BRUXELAS
Novo serviço para ESPANHA
MADRID 1.690$00
BARCELONA 3.390$00
CONNOSCO QUALQUER TEMPO É TEMPO DE TURISMO
Informações e reservas
RN VIAGENS E TURISMO/CLARAS TURISMO
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX
Telef. 560015-563451/52

Caminhos de Ferro Portugueses

CONVOCATÓRIA

Tendo em conta a duração do mandato prevista no n.º 1 do art.º 69.º dos estatutos aprovados e o disposto nos art.ºs 70.º, 74.º, 93.º, 94.º, 95.º e 113.º dos mesmos estatutos; a comissão de trabalhadores, convoca todos os trabalhadores permanentes da Caminhos de Ferro Portugueses - EP, para o acto eleitoral a realizar no dia 18 de Janeiro de 1982, entre as 7.30 e as 19 horas, com o seguinte objectivo:

ELEIÇAO DAS SUBCOMISSOES DE TRAB. DA CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES — E.P.

constante do art.º 67.º dos Estatutos

Pel'A Comissão de Trabalhadores
JOAO CANIO DE SOUSA

Provedor de Justiça revela

Muitas entidades públicas não cumprem a lei

O provedor de Justiça, em comunicado agora emitido, revela que se regista um número assinalável de casos em que «entidades públicas não cumprem satisfatoriamente o dever de colaboração» com aquela instituição, consagrado no Artigo 27 da lei 81/77, de 22 de Novembro (Estatuto do Provedor de Justiça).

Ressalvando que «a maioria dos organismos e serviços da administração pública tem revelado um mais perfeito conhecimento dos objectivos e funções desta instituição, criada para defesa dos direitos, liberdades e legítimos interesses do cidadão», o provedor de Justiça, dá depois público conhecimento, «embora a contra gosto», do que considera «as mais flagrantes situações» de falta de resposta de órgãos da Administração Central e Local.

Ministério da Administração Interna, Secretaria de Estado do Comércio Externo, Ministério dos Assuntos Sociais (Gabinete do ministro) Secretaria de Estado da Segurança Social, Ministério das Finanças e do Plano (gabinete do ministro), várias Direcções-Gerais de diversos ministérios, e numerosas câmaras municipais e juntas de freguesia, estão entre os organismos que, apesar de repetidos ofícios e contactos telefónicos do provedor de Justiça para obter dados sobre o andamento de incontáveis processos, respondem com o silêncio.

Mau tempo atinge especialmente a costa

Rajadas de vento e aguaceiros provocam o caos

Uma rajada de vento registada esta manhã, por volta das 8 e 45, veio tornar ainda mais longa a lista dos acidentes originados pelo temporal que nos últimos dias assolou praticamente todo o País.

A uma velocidade superior à capacidade de medição do aparelho instalado na Ponte 25 de Abril (126 quilómetros/hora), aquela rajada virou uma grua que operava no Tejo, arrancou um alpendre na linha do Estoril obrigando ao corte da circulação ferroviária e ameaçou uma carrinha do «Correio da Manhã» que na altura circulava naquela ponte.

A continuação do mau tempo, apesar da previsão apontando para uma melhoria gradual, continua a provocar um pouco por todo o lado sérios problemas, desde o corte de ligações telefónicas ao encerramento da quase totalidade dos portos marítimos, a começar pelo de Lisboa.

Durante a tarde e noite de ontem, a violência do temporal obrigou ao corte das ligações fluviais entre a capital e a margem Sul, afectando muitos milhares de passageiros das carreiras da Transtejo e da CP.

Às 21 e 30, por exemplo, um pesqueiro francês encalhava à entrada do porto de Lisboa, perto do farol do Bugio. As diligências visando o seu salvamento prosseguiam esta manhã, pensando-se que será possível safá-lo ao fim da tarde, por ocasião de uma maré alta.

Mas também no Algarve se registava um caso idêntico: um iate francês ficou retido à ilha de Faro, tendo os seus dois tripulantes sido recolhidos por navios da Marinha de Guerra.

Aluimentos e desmoronamentos foram outra das consequências imediatas do vento forte e chuva abundante registados nas últimas horas, de Norte a Sul e incluindo os Açores e a Madeira.

Assim, um pavilhão de uma fábrica do parque industrial de Faro desmoronou-se parcialmente, o mesmo acontecendo com a Fábrica Diamante Internacional, situada em Trajouce, na estrada de Carcavelos para Sintra.

Um aluimento de terras na linha da Beira Baixa, entre Amieira e Belver, fez por seu turno interromper o trânsito ferroviário ao princípio da manhã de ontem. A desobstrução foi imediata, concretizada pelos próprios passageiros e pessoal da CP.

Tudo isto e muito mais, quando ainda se não apagaram os ecos dos dramáticos acontecimentos em Arosa, que vitimou 15 pessas daquela freguesia, na noite de domingo para segunda-feira.

As fortíssimas rajadas de vento verificadas desde ontem originaram os maiores problemas registados nas últimas horas.

Velocidades na ordem dos 114 quilómetros/hora, em Lisboa e no Porto, levaram, por exemplo, ao encerramento dos portos, como aconteceu com o de Lisboa, a partir das 19 e 30 de ontem.

Um outro golpe de vento, às 9 e 45, ultrapassou os 126 quilómetros por hora, tal é a capacidade de registo do anemómetro instalado na Ponte 25 de Abril, em Lisboa. «Terá ido aos 130 ou 140 quilómetros» – dizia-nos esta manhã um funcionário da Junta Autónoma de Estradas.

Trata-se de uma situação ímpar pelo menos no decurso dos últimos anos, segundo nos foi possível averiguar. Além do acidente com uma grua, arrancou um alpendre existente na estação ferroviária de Algés.

Os ferros desse alpendre atingiram a catenária da linha do Estoril, obrigando ao corte da corrente e à interrupção da circulação, desde aquela hora e até às 9 e 35. O tráfego normal só deverá ter ficado normalizado cerca de hora e meia mais tarde, segundo as previsões dos respectivos serviços da CP.

Ainda no domínio da mesma empresa, o corte de ligações fluviais ontem verificado, a partir do fim da tarde, deixou muitos moradores da margem Sul sem transporte para as suas residências ao fim do dia de trabalho.

Na estação do Sul e Sueste, por exemplo, os ânimos de alguns passageiros exaltaram-se e verificou-se um caso de agressão ao chefe em serviço, embora sem gravidade.

Por outro lado, no lado de lá, mais concretamente no Barreiro, 40 passageiros ficavam «alojados» numa carruagem da CP, à falta de transporte para continuarem as suas viagens. Mas muitos outros recorreram a pensões daquela vila para passarem a noite.

Continua na pag 6

Paço de Arcos: pedras do muro da marginal e barcos estavam esta manhã em terra, em resultado da violência das águas durante a noite

Pesqueiro francês encalhou no Bugio

Preia-mar esta tarde única hipótese de salvação

O comandante do pesqueiro francês «Moon Fish», que ontem à noite encalhou ao largo do Bugio, a Sul da língua de areia que circunda o farol, recusou-se esta manhã a abandonar o barco, por acreditar ser possível salvá lo. Idêntica atitude foi tomada pelos outros 14 elementos do «Moon Fish».

Os Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, que esta manhã se abeiraram do «Moon Fish», respeitando uma apreciável distância por força da enredante ondulação do mar, apostam na preia-mar desta tarde para que o barco, finalmente, deixe o local, entre dois cabeços de areia onde outros barcos têm encalhado e de que nem todos se desenvencilharam.

Pescadores de Paço de Arcos asseguraram esta manhã ao «DL», enquanto consertavam redes e preparavam material na esperança de saírem para a faina um destes dias, que há cerca de um ano um veleiro encalhou sensivelmente no mesmo local e foi tragado pelas ondas em menos de 24 horas. Mas João Fonseca e Henrique Manuel dos Santos também nos referiram que um outro barco, nas mesmas circunstâncias, no mesmo local, há mais de um ano, foi «capturado» por um rebocador, voltando à navegação.

No caso do «Moon Fish», receiam com a sua experiência feita de muitos anos, que o barco, face à envolvente e violenta ondulação das águas, se vá enterrando na areia mole à volta da língua que circunda o farol, podendo ser tarde, esta tarde, qualquer tentativa de recuperação. Sustentam, ao contrário dos BV de Paço de Arcos, que para subsistirem algumas possibilidades de desencalhe se tornaria necessário não um mas dois rebocadores, a funcionarem em pleno, desde esta manhã, para não deixarem o barco enterrar-se.

FAP poderá intervir

Os motores do «Moon Fish» já não trabalham há várias horas, disse-nos esta manhã o chefe Casimiro Couto, dos BV de Paço de Arcos, porque avariaram. Daí o facto do pesqueiro francês ter encalhado poudo depois das 21 e 30.

O comandante negou-se a sair do pesqueiro ao princípio da manhã de hoje, ao ser abordado por um helicóptero da Base de Montijo, ao serviço da Marinha, por entender ser possível salvar o barco esta tarde, quando começar a preia-mar prevista para as 17 horas de hoje – apurámos no local. Os BV de Paço de Arcos depositam grandes esperanças na operação, a desencadear a partir de S. Julião da Barra – Paço de Arcos. Quer de madrugada, quer esta manhã, não puderam tocar o barco pela simples razão de que, tentando fazê-lo, correriam os mesmos riscos de encalhe do «Moon Fish». No entanto, o pesqueiro foi já sondado por um rebocador que levou a bordo um piloto da barra.

A operação de salvamento-desencalhe do «Moon Fish» poderá desenrolar-se tentando fazer fogo para lançar «foguetões» com cabos de amarração ou, como também admitiu ao «DL» o chefe Casimiro Couto, com o apoio do helicóptero da Marinha, que lançaria o cabo para amarração no barco. Depois, com o rebocador que esta madrugada nem funcionou por se ter verificado uma avaria eléctrica no momento de intervir, processar-se-á a retirada do pesqueiro. Isto, como é óbvio, se tudo correr como o esperam os bombeiros e o desejam os tripulantes do «Moon Fish», cujas vidas ainda não estão em perigo.

Caso a situação se altere (para pior) a Força Aérea poderá ter de intervir a fim de salvar a tripulação. Por volta das 15 horas de hoje haverá já uma ideia sobre a decisão a tomar sobre o «Moon Fish» e os seus homens.

Grua volta-se em Lisboa: um morto e "três desaparecidos"

Um morto e três desaparecidos é o balanço de um trágico acidente registado cerca das 8 e 45 em pleno Tejo, quando a grua «Campeão», com cinco tripulantes, se voltou devido, a uma rajada de vento superior a 126 quilómetros por hora.

A cábrea que tinha saído de Xabregas, deslocava-se para o navio «Locendro», ancorado ao largo do cais do Tabaco, a fim de proceder a uma descarga de milho para a EPAC. Foi precisamente naquele local que se deu o sinistro. O vento fez voltar a grua cuja lança, segundo informações que obtivemos, terá ficado imediatamente enterrada no lodo. Lá dentro ficaram Manuel António Rodrigues, de 58 anos; Cristiano Rodrigues, de 41 anos (ambos marinheiros) e Fernando António da Silva Glória, de 33 anos, motorista. São dados como desaparecidos embora, dizem as autoridades, não haja qualquer esperança de estarem vivos. João Baptista Pereira, de 33 anos, mestre, retirado ainda com vida pela equipa de salvamento que imediatamente se dirigiu para o local, chegou já morto ao Hospital de S. José. Saiu ileso o grueiro, Joaquim Pessoa Gonçalves.

A «Campeão» com seis toneladas e munida de guindaste para cargas e descargas, está, entretanto, a ser puxada por vários rebocadores a fim de evitar o seu encalhamento no lodo, enquanto equipas de sapadores bombeiros e de mergulhadores da Armada procuram os desaparecidos. A tarefa, afirmou ao «DL» um agente da Polícia Marítima, é muito difícil não só devido ao mau tempo e à velocidade das águas, mas também porque a grua, antes de ser presa pelos rebocadores, se deslocou do cais do Tabaco até quase à Ponte 25 de Abril.

A Empresa de Tráfego e Estiva, proprietária da cábria, afirmou que este foi o primeiro acidente da empresa em 50 anos de actividade.

Mau tempo atinge especialmente a costa

Rajadas de vento e aguaceiros

Continuação da pág. 5

A carruagem que serviu de alojamento, com o aquecimento ligado, serviu de complemento à sala de espera daquela estação ferroviária, já com a lotação esgotada.

Muitos outros passageiros optavam por meios de transporte alternativos, como sejam os táxis e os autocarros disponíveis no local. O total de carreiras Lisboa-Barreiro suspensas entre as 19 e 30 e a 1 e 30 foi de 25.

Por seu turno, na estação do Sul e Sueste, o número de passageiros procurando transporte era muito superior. A CP procurou obter autocarros da Rodoviária Nacional e da Carris para suprir as suas dificuldades mas não obteve a resposta desejada.

Os passageiros, por seu turno, para além da agressão ao chefe da estação, mostravam o seu descontentamento e chegando mesmo, durante a noite, a dirigir-se ao Ministério dos Transportes, para protestarem contra a situação.

A procura de táxis naquele local subiu naturalmente e os habituais processos especulativos fizeram lei.

Nordeste isolado

A neve, simultaneamente com o mau tempo que levava ao encerramento da totalidade dos portos portugueses, fez entretanto o seu aparecimento na serra da Estrela e no Nordeste transmontano. Se se trata de um benefício para o turismo, a situação provocou por outro lado, o isolamento de muitas regiões, como é o caso da de Bragança que se encontra sob uma espessa camada de neve.

O vento dava um outro contributo para o isolamento de diversas regiões, particularmente no Norte e Centro do País. Era o caso dos distritos de Viseu e da Guarda, onde se tornou praticamente impossível estabelecer uma comunicação telefónica desde o dia de ontem.

Embora menores, as dificuldades registavam-se também nas comunicações telefónicas dos distritos de Aveiro, Figueira da Foz, Peniche, Torres Vedras e Sobral de Monte Agraço, no litoral Centro e no Oeste.

Nazaré: barcos na rua

Os barcos de pesca da Nazaré foram retirados da praia e encontram-se espalhados pelas ruas da vila.

No entanto, acrescentou a capitania do porto, a situação é invernosa mas nada tem de dramático. O mar está relativamente agitado em condições típicas de Inverno.

Os pescadores da Nazaré decidiram retirar os barcos da praia depois de traineiras e iates abrigados na baía de São Martinho do Porto terem à tarde partido as amarras e chocado. Os danos foram pouco elevados.

As maiores rajadas registaram-se entre as 14 e 30 e as 15 horas e à meia-noite não se previa que o tempo se viesse a agravar.

Açores: mau tempo vai piorar

O mau tempo que desde sexta-feira assola o litoral europeu faz-se também sentir nos Açores, onde as rajadas de vento atingiram velocidades entre os 90 e 110 quilómetros horários.

O temporal que assola os Açores, acompnhado de fortes bátegas de água, está também a reflectir-se no estado do mar, cuja ondulação atinge os nove metros.

Esta situação está a provocar atrasos nas comunicações inter-ilhas e com o continente, tendo sido suspensas nomeadamente as carreiras entre as ilhas do Faial e do Pico.

O estado do tempo, que deverá passar por uma relativa melhoria na madrugada de hoje agravar-se-á de novo nos Açores dentro de 18 horas – informou um porta-voz dos serviços meteorológicos do aeroporto de Santa Maria.

Faro: iate encalhado

O iate francês «Secilia Dois» encalhou ontem junto à ilha de Faro em consequência do mau tempo que se tem feito sentir na região Sul de Portugal.

Os dois únicos tripulantes da embarcaçãoo foram recolhidos por navios da Marinha de Guerra Portuguesa e por um salva-vidas.

O «Secilia Dois», de sete toneladas, foi empurrado pelo vento e ondulação, quando pretendia rumar em direcção à marina de Vilamoura.

A Junta Autónoma dos Portos e a Capitania do Porto ds Faro estão a desenvolver esforços com vista ao desencalhe do barco, operação que está a ser dificultada pelo mau tempo.

Também devido ao mau tempo, desmoronou-se parcialmente o pavilhão de uma fábrica de cortiça da zona indústrial de Faro.

Contudo, não há vítimas a lamentar.

Todas as corporações de bombeiros do Algarve registaram pedidos de auxílio, nomeadamente, para acudirem a casos de inundações.

Em toda a região, houve queda de árvores, postes telefónicos e eléctricos e cortes em estradas.

No aeroporto de Faro, foram registadas rajadas de vento de mais de 80 quilómetros/hora. A precipitação atingiu, por seu turno, valores superiores a 30 litros por metro quadrado.

Neste final de Dezembro registaram-se já quedas pluviométricas da ordem dos 90 litros por metro quadrado, número que ultrapassa largamente a média dos últimos 40 anos, que é de 74 litros.

Balanço do drama da Arosa

Não deve haver mais mortos da tragédia que enlutou Arosa, no concelho de Cabeceiras de Basto, que perdeu quinze dos seus habitantes devido ao temporal e a um desprendimento de terras, como ontem noticiámos.

Os escombros do prédio inundado por calhaus, pedras, árvores e lama, foram já removidos, confirmando-se o número de vítimas que ontem referimos: quinze mortos, onze feridos, dos quais um em estado relativamente grave. Seis já regressaram a casa, devendo mais três fazê-lo ainda esta semana. Os dois restantes ficarão internados no Porto até à sua recuperação.

Os quinze cadáveres encontram-se na capelinha local de S. Bartolomeu, à beira da estrada entre Porto e Chaves, não tendo sido transladados para Cabeceiras de Basto, como inicialmente se supunha. Um ancião da família Delgado chora na capelinha de Cavez os nove sobrinhos mortos pela enxurrada que abriu fendas na terra e levou amigos e clientes do emigrante a quem a taberna pertencia.

A sorte («El Gordo») o contemplou em Bilbau, há pouco mais de um ano, a morte o levou agora, na sua terra natal. Quando mais queria ficar entre os seus, ele e os amigos que nesta quadra frequentavam a casa-taberna, foi quando a tragédia os levou.

A enxurrada desabou sobre o café, enquanto os homens aguardavam o programa (a cores) que a RTP apresenta aos domingo sobre a ronda desportiva. Foi a terceira tromba de água de peso em Cavez: a primeira deu-se há dezassete anos e a segunda há cerca de dois.

O Governo endereçou entretanto condolências às famílias enlutadas.

Arriscado circular na estrada marginal

Vai ser difícil circular esta tarde na estrada marginal entre Caxias e o Estoril, quando a maré rebentar. À espera da preia-mar e sua rebentação em força estão os Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, pilotos da barra e Marinha, com o objectivo de desencalharem o pesqueiro francês que ontem à noite ficou a Sul da língua de areia que circunda o farol do Bugio, conforme referimos noutro local desta edição.

A estrada marginal apresentava esta manhã um aspecto desolador. pedras nas bermas, arrancadas (pelo temporal) aos paredões que as resguardam do mar, árvores caídas e seixos dispersos ao longo da via, sem contudo fazerem perigar o trânsito. Os habitantes da linha temem, porém, que as próximas horas sejam ainda mais inclementes que os últimos dias.

Não é a primeira vez que a maré sobre de tal modo que invade os centros populacionais que se estendem ao longo da linha, nomeadamente Paço de Arcos, Santo Amaro de Oeiras, Carcavelos. Parede, Estoril e Cascais. Os pescadores de Paço de Arcos transferiram os seus apetrechos da praia para a berma da marginal, atrás do paredão, receando que a preia-mar desta tarde faça grandes estragos.

A maré alta deverá prolongar-se hoje por seis horas, o que significa que à hora do regresso a casa, caso a rebentação seja tão forte como se espera por via da violência das ondas nos últimos dias, será difícil transitar na marginal. Quando as ondas são mais fortes, não é a primeira vez que os automobilistas se vêem forçados a parar para não levarem com pedras, calhaus e seixos.

Entretanto, a Brigada de Trânsito vai acompanhando o tráfego ao longo da marginal, com elementos colocados na estrada de cem em cem metros, nas localidades, aconselhando precauções aos automobilistas. Entre a FIL e Algés, BV e empregados municipais serraram esta manhã árvores caídas durante a noite que chegaram a embaraçar o trânsito.

Conseguimos melhorar o relógio de Quartzo

O novo Tissot PR 100

A nova colecção Tissot PR 100 oferece-lhe a perfeita e moderna elegância da avançada tecnologia suiça.

A suavidade do PR 100, o estilo das linhas, oferecem-lhe um impressionante nível de protecção, lado a lado com os mais robustos relógios desportivos: a sua caixa dupla e o especialmente facetado cristal de safira, preparado para suportar pressões até 10 atmosferas. Por outras palavras, O PR 100 é impermeável até uma profundidade de 100m.

Finalmente, o PR 100 contém um movimento de quartzo extra plano, conhecido pela sua notável precisão e fiabilidade comprovada.

Com o PR 100, a Tissot lança um relógio para qualquer estação, e qualquer actividade — desde os desportos náuticos ao negócio passando pelas viagens e lazer.

A colecção PR 100 inclui modelos de diversos tons, para homem e senhora.

A garantia Tissot é mundialmente reconhecida. Os relógios Tissot são vendidos apenas em relojoeiros credenciados, que lhe poderão fornecer um hábil e certo conselho e o eficiente serviço após venda.

TISSOT QUARTZ

A garantia Tissot é válida em todo o mundo. É por isso, que só encontra relógios Tissot em Agências Oficiais que garantem um serviço após venda especializado.

A pesar do mau tempo

Menos cinco mortos que no ano passado na 'Operação Natal'

As deslocações de automobilistas nas estradas portuguesas durante o período de tempo abrangido pela designada «Operação Natal», provocaram este ano menos cinco mortos que em igual período do ano passado, embora se tivessem verificado mais acidentes, todavia de menor gravidade, e apesar das condições das estradas e do tempo se terem apresentado muito piores.

No período compreendido entre as 12 horas do dia 23 e as 12 horas do dia 28 registaram-se nas estradas do País 380 acidentes, de que resultaram 17 mortos e 374 feridos, dos quais 197 em estado grave.

As mortes foram provocadas por colisão (7), despistes (3) e atropelamento (7).

Em igual período do ano passado verificaram-se 342 acidentes, com 22 mortos e 336 feridos, dos quais 191 em estado grave. A mesma «Operação Natal», teve contudo mais um dia de duração no ano passado e o balanço final foi de 406 acidentes, com 28 mortos e 408 feridos dos quais 226 em estado grave.

Em termos gerais, os números são comparativamente semelhantes mas se considerarmos a intempérie que os automobilistas tiveram que suportar neste Natal podemos concluir por um balanço menos trágico do que se previa.

Em contacto esta manhã com a Brigada de Trânsito que está a proceder a uma análise dos acidentes verificados, foi-nos dito pelo capitão Quesada que «apesar de todas as acusações de que por vezes são alvo, os automobilistas ficam sensíveis, a estas operações», cuja paternidade aquele oficial endossa aos órgãos da Comunicação Social que neste campo – reconhece, a Brigada de Trânsito – têm tido uma colaboração relevante.

«Não há propriamente uma 'Operação Natal' por parte da Brigada de Trânsito – disse. Essa designação é da autoria dos Órgãos da Comunicação Social e nós de certo também a utilizamos. Nós fazemos na estrada o mesmo que ao longo dos 365 dias do ano apenas reforçando a nossa acção como de resto acontece em qualquer situação que o justifique.»

A designação «Operação Natal», generalizada pelos órgãos da Comunicação Social, serviu na opinião dos responsáveis da Brigada de Trânsito, para sensibilizar os automobilistas. Apesar disso os homens daquela corporação queixam-se de encontrarem por vezes uma grande falta de colaboração e apoio do público para o seu trabalho.

comunicação social

Director de Informação da ANOP

Plantier sem receptividade no corpo redactorial da agência

O nome de Carlos Plantier para director de Informação da ANOP, na sequência da demissão daquele cargo de José Manuel Barroso, parece não reunir grande receptividade por parte do corpo redactorial da agência, segundo esta manhã apurámos.

Três nomes para as mencionadas funções foram propostos ao Conselho de Redacção pelo Conselho de Gerência da ANOP: Carlos Plantier, Fernando Lima (que chefiou em Lisboa a delegação do matutino portuense «Jornal de Notícias») e Matos e Lemos, que pertenceu aos quadros da antiga ANI.

O CR, em carta ao conselho de gerência, afirmou que não escolheria nenhum daqueles nomes e que se limitaria a pronunciar-se unicamente sobre o nome indigitado para o cargo escolhido pelo CG. Este, ontem, apresentou o nome de Carlos Plantier.

Esta tarde, o Conselho de Redacção da ANOP reunir-se-á a fim de, ponderados os prós e contras, emitir o seu parecer. Caso esse parecer seja negativo, o Conselho de Gerência talvez avance com o nome de Fernando Lima.

Árabes «consolidam diálogo»

A União das Agências Noticiosas Árabes decidiu «consolidar o diálogo» das suas filiais com as agências dos outros continentes, no termo da sua X Assembleia Geral recentemente celebrada em Casa blanca.

Assim, indica a Agência Maghreb Árabe Press (cujo director, Abdel Jalil Fenjiro, foi eleito presidente da União), encara-se a criação, em princípios do ano que vai entrar, de um Centro de recepção em Rabat, destinado ao tratamento e tradução da informação árabe com destino às agências latino-americanas.

Este Centro assegurará igualmente a retransmissão para o mundo árabe de um boletim de informação latino-americano.

Por outro lado, uma comissão composta por Marrocos, Argélia, Tunísia, Liga Arabe e o secreário-geral da União foi encarregada de estabelecer contactos com a Agência Pan-Africana (PANA), sediada em Dacar, e da qual fazem parte, entre outros, os países africanos de expressão portuguesa.

RDP amplia-se nos Açores

A Radiodifusão Portuguesa vai instalar nas ilhas Terceira e S. Miguel dois emissores de dez quilovátios, com vista à cobertura integral do arquipélago por parte desta estação emissora.

A montagem dos dois emissores importará em cerca de 50 milhões de escudos.

Turismo algarvio tem plano para 82

Fiscalizar e cobrar impostos são apenas duas das prioridades

A Comissão Regional de Turismo do Algarve (CRTA) intensificará em 1982 a fiscalização das actividades do sector, em especial no que se refere à cobrança do Imposto de Turismo – anunciou aquele organismo.

O Plano de Actividades para o próximo ano daquela Comissão refere que será também intensificada a fiscalização das condições de exploração dos restaurantes da região. O documento, que foi recentemente aprovado pelo Conselho Regional de Turismo do Algarve, acrescenta que outra das acções a desenvolver em 1982 consistirá no fomento da legalização das unidades concorrentes em termos marginais com a actividade hoteleira.

O lançamento de campanhas de sensibilização pública,procurando minorar os graves inconvenientes do campismo, selvagem, da falta de higiene em restaurantes e locais públicos e da incompreensão perante o fomento turístico das populações locais, sã outras acções referidas. O plano aponta ainda como um dos principais objectivos da CRTA para o próximo ano a recuperação dos níveis de ocupação das unidades de alojamento afectadas pela baixa turística deste ano.

Consolidar «imagem pública»

A consolidação da «imagem pública» da Comissão Regional de Turismo, bem como a recuperação do Algarve como destino turístico, em especial no mercado interno, e a disposição de «diminuir a posição desiquilibrada em que a região depende de determinados mercados externos», são outros pontos focados no documento.

Por outro lado, é proposto o desenvolvimento de acções tendentes à «caracterização do produto turístico Algarve» e a celebração da introdução de «métodos de actuação que permitam coordenar eficazmente a actividade turística». Para alcançar esta série de objectivos a CRTA irá aprofundar as relações com a Direcção-Geral de Turismo e com a actividade local, visando uma adequada integração da região «na política nacional definida para os próximos anos», nomeadamente no que se refere à política de preços para o sector.

A CRTA despenderá em 1982 cerca de 27 mil contos na promoção do mercado turístico da região no estrangeiro. Aquele organismo investirá, também, 7,8 milhões de escudos na promoção em território nacional e 24 milhões na aquisição de diverso material promocional.

Recuperar a qualidade

No total serão despendidos cerca de 60 mil na promoção turística do Algarve, valor que representa cerca de 40 por cento do orçamento da CRTA para 1982 e que é dos mais significativos dos últimos anos.

O objectivo desta operação, conforme salienta o plano de actividades, é o de «recuperar o produto Algarve aos níveis de qualidades que o tornaram conhecido na Europa e na América do Norte». Tomando por base referências de que a fraca ocupação fora da época alta é devida à falta de agressividade promocional, a CRTA irá, em 1982, desenvolver uma acção visando a «manutenção dos fluxos turísticos nalguns mercados e o relançamento e recuperação de outros».

Quanto aos mercados externos, o departamento turístico do Algarve incentivará e apoiará os seus mercados básicos, ou seja: a Grã-Bretanha, a Alemanha Federal e a Holanda. Por outro lado, desenvolverá forte actividade promocional noutros três mercados: a França, a Espanha e o Canadá.

THE BRITISH COUNCIL
INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL

Cursos de Língua Inglesa especiais para jovens
— dos 12 aos 15 anos —

Inscrições para o Ano Lectivo 1981
2.º Período

Horário

Segundas das 15.00 às 16.00 horas
Quartas das 15.00 às 16.00 horas
Sextas das 15.00 às 16.00 horas

Ou:
Quartas das 9.00 às 11.00 horas

Ou:
Quartas das 11.00 às 13.00 horas

As matrículas efectuam-se nos dias 28, 29 e 30 de Dezembro

As aulas têm início em 4 de Janeiro de 1982

Horário da Secretaria: das 9.30 às 12.00 horas e das 15.00 às 19.00 horas

As propinas deverão ser pagas somente por cheque (conta própria ou adquiridos na C.G.D.)

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTE-NOS:
RUA LUIS FERNANDES, 3 (esquina Rua de S. Marçal)
Telefs.: 36 92 08 36 92 09 32 01 73 32 87 50

de ontem para hoje

Férias do Inatel marcadas em Janeiro

Está marcado para o próximo mês de Janeiro a abertura de inscrições para os centros de férias do Inatel, em 1982. Assim, segundo foi ontem anunciado, estarão abertas inscrições na sede e delegações distritais do Inatel, de 11 a 18 de Janeiro para turnos especiais, e de 1 a 26 de Fevereiro para turnos normais. A venda de impressos far-se-á a partir de 2 de Janeiro nos locais indicados, onde serão prestadas todas as informações.

Câmara de Lisboa: medalha de mérito para Maria Leonor

A Câmara Municipal de Lisboa aprovou ontem, por unanimidade, um voto de pesar pelo falecimento de Paulo Renato, «um dos maiores e mais versáteis actores da sua geração». A vereação decidiu ainda conceder a medalha de mérito municipal a Maria Leonor, gravemente doente, tendo em conta que «atingiu ao longo de 36 anos uma brilhante carreira como produtora, apresentadora, intérprete, jornalista e entrevistadora, ao serviço da Rádio e da Televisão».

Passagem do ano: portugueses e chilenos confraternizam no Maputo

Os cooperantes portugueses e chilenos a trabalhar em Maputo soube-se ontem, organizam conjuntamente este ano a sua festa de passagem de ano, numa escola comercial da capital moçambicana. Portugueses e chilenos constituem duas das mais importantes comunidades estrangeiras em Moçambique.

Furtos e armas: três portugueses detidos em Espanha

Três portugueses, (dois homens e uma mulher) acusados de roubos e posse ilegal de armas, foram ontem detidos em Madrid. Trata-se de Cândida Augusto, de 38 anos; Arlindo Gonçalves Vieira, de 35; e Ana Paula Alves Pereira das Neves, de 19. A Polícia espanhola apreendeu-lhes um revólver e vários objectos roubados.

Nandim de Carvalho desmente: zona de jogo de Matosinhos

Nandim de Carvalho garantiu ontem que «naõ existe nenhum pedido» para a «criação de uma zona de jogo em qualquer ponto do País na Secretaria de Estado do Turismo ou na Inspecçaõ-Geral de Jogos». O secretário de Estado do Turismo fez esta afirmação a propósito de uma notícia divulgada pela Anop, que citando fontes oficiosas dava como possível a criação a curto prazo de uma zona de jogo no concelho de Matosinhos. Por outro lado, o presidente da edilidade de Matosinhos, em entrevista concedida na última quinta-feira a um vespertino portuense, confirmou a notícia difundida pela agência presidida por Suleiman Mamede. Entretanto, Nandim de Carvalho adiantou que «a criação do casino não tinha qualquer probabilidade» e que «não está nas intenções do Governo criar novas zonas de jogo e muito menos numa região onde já existem dois casinos, Póvoa de Varzim e Espinho».

Ao largo dos Açores: explosão matou marinheiro italiano

O corpo do italiano Augusto Vecchiariello Gapea, morto na explosão ocorrida na madrugada de ontem no navio liberiano «Navius Challenger» foi desembarcado em Ponta Delgada. Os restos mortais de Gapea, de 35 anos, única vítima do acidente ocorrido naquele graneleiro, seguirá por via aérea para Itália. O «Navius Challenger» de 62 mil toneladas e com 200 metros de comprimento seguiu já para a Holanda dado os estragos causados pela explosão terem sido de pouca monta. O navio, que vinha dos Estados Unidos, sofreu a explosão num dos porões de carvão.

União de Reformados: palestra com o jornalista Adelino Tavares da Silva

O jornalista Adelino Tavares da Silva, da Redacção de «o diário», dará esta tarde, a partir das 15 horas, uma palestra no Centro de Dia da União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social, pertencente à União de Reformados. O Centro de Dia fica localizado na Alameda D. Afonso Henriques, n.º 72, 2.º Esquerdo.

Fronteira de Vilar Formoso: 7600 veículos entrados pelo Natal

Cerca de 7600 veículos automóveis entraram em Portugal pela fronteira de Vilar Formoso, no distrito da Guarda, durante a quadra natalícia. Entre os dias 18 e 21 de Dezembro registou-se o maior volume de entradas: mais de cinco mil veículos. O número de saídas durante a mesma quadra foi de cerca de três mil automóveis.

Na serra da Estrela: criadores de ovelhas fundam Associação

Com o objectivo de promover um aproveitamento do território português para criação de ovelhas foi fundada a Associação de Criadores de Ovelhas da serra da Estrela (ACOSE). A iniciativa, que visa ainda a entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE), principal mercado de queijo de qualidade, conta segundo foi ontem anunciado na Guarda, com a colaboração de vários organismo oficiais, entre os quais o Parque Natural da serra da Estrela.

Farmácias em Lisboa: quadro da Direcção-Geral de Saúde «não serve os interesses da população»

Terminal de camionagem em Sete Rios

Quadro das farmácias de serviço recusado "frontalmente" pela CML

A Câmara Municipal de Lisboa decidiu ontem investir cerca de onze mil contos no arranjo da Praça Humberto Delgado (antiga Praça de Sete Rios), frente ao Jardim Zoológico. As obras integram a construção de um terminal de camionagem. Durante a mesma reunião a CML afirmou «a sua recusa frontal e definitiva» relativamente aos quadros que lhe foram apresentados pela Direcção-Geral de Saúde sobre as farmácias de serviço ao longo do próximo ano.

Segundo a edilidade lisboeta, a Direcção-Geral de Saúde veio apresentar os quadros «com um mês de atraso e pedindo resposta no prazo de dez dias sobre um problema da maior relevância para as populações e acerca do qual a câmara tem apresentado sucessivas reclamações durante este ano».

Para a CML o mapa apresentado pela Direcção-Geral de Saúde não permite, pela escassez de tempo, fazer um estudo comparativo das farmícias de serviço em 1982, para saber se foi atendida a reivindicação da câmara de que o número deveria ser mais elevado.

Outro ponto abordado: as obras a empreender no Mercado de Santos, na qual o executivo presidido por Kruz Abecasis decidiu investir cerca de quarenta mil contos na sua ampliação e remodelação, tendo em conta que «já não satisfaz as necessidades dos utentes».

Fiscalização Económica mais activa

Mixordeiros condenados mas com penas suspensas

Por crimes de matança clandestina foram condenados vários talhantes em todo o País, na sequência de processos movidos pela Direcção-Geral de Fiscalização Económica. Outros crimes punidos: comercialização de azeite falsificado e de outros produtos considerados impróprios para consumo e especulação. Um pormenor há no entanto a frisar (e a lamentar): a maioria dos mixordeiros tiveram as penas suspensas.

A identidade dos condenados, com as respectivas condenações e os crimes de que vinham acusados. Por matança clandestina:

Guilhermina de Jesus Penela, de Penadouro, em 10 dias de prisão remíveis a 100.00 por dia ou em alternativa 39 dias de prisão e 50 000$00 de multa;

António Júlio Teixeira Duarte, de Amarante, em 70 775$00 de multa ou em alternativa 471 dias;

Brancolina Celestre Sousa e Fernando Sousa Pereira, ambos de Marco de Canavezes, cada um condenado em 10 dias de prisão remíveis a 50$00 por dia e 50 000$00 de multa ou em alternativa 336 dias de prisão.

Mixordeiros por comercialização de azeite falsificado:

Isaura dos Santos Ferreira, de Moimenta da Beira, foi multada em 80 000$00 ou em alternativa a 533 dias de prisão.

Por comercialização de produtos impróprios para consumo humano:

Albano Fernandes Diogo, de Lisboa, multado em 25 000$00 ou em alternativa em 166 dias de prisão;

Vitalino Jesus Garção Mourato, de Portalegre, em 15 000$00 de multa ou como alternativa 100 dias de prisão;

Joaquim Augusto da Silva Martinho, de Amarante, multado em 5 000$00 ou em alternativa 33 dias de prisão.

Por crime de especulação:

Célia Maria Pinto Afonso Martins, de S. Brás, de Alportel, em 30 dias de prisão remíveis a 120$00 por dia ou em alternativa em 20 dias de prisão e na multa de 3 000$00 ou em alternativa em 20 dias de prisão.

Por falta de declaração de preços de novos bens á Direcção-Geral do Comércio Não Alimentar:

Carlos Ferreira Pontes, de Vila Nova de Gaia, multado em 2 449 838$00.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

FESTAS DO NATAL E ANO NOVO

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

Informam-se os srs. Passageiros de que no período do Natal Ano Novo serão efectuadas circulações especiais até 6 de Janeiro de 1982.

Entretanto serão suprimidas algumas circulações nos dias 24, 25 e 31 de Dezembro e 1 de Janeiro de 1982.

Para informações mais detalhadas, os srs. Passageiros devem consultar as nossas Secções de Informações e os Avisos afixados nas estações.

Era assim há 70 anos

Patriarca de Lisboa desterrado pelo Governo

O conflito latente entre a República anticlerical e a igreja traduziu-se, fez ontem precisamente 70 anos, no desterro imposto pelo ministro da Justiça, António Macieira, ao Patriarca de Lisboa, António Mendes Belo.

A lei da separação fora publicada meses antes, em Abril de 1911, e provocara imediatamente vivas reacções por parte do clero, especialmente o ponto que referia a criação das associações cultuais.

As cultuais eram corporações laicas, que só podiam fundar-se mediante autorização do próprio ministro da Justiça e que tinham objectivos de assistência e beneficiência e às quais era atribuído o encargo do culto, para o qual só podiam aplicar um terço dos rendimentos. Da direcção e gerência das cultuais eram excluídos os sacerdotes. Mendes Belo insurgiu-se contra aquele conjunto de determinações, proibindo, em pastoral, que fizessem parte das cultuais.

O cardeal, que de resto não chegara a ser nomeado «in Petto» devido à situação política portuguesa, foi expulso do distrito de Lisboa, fixando-se em Santarém, de onde regressou em Fevereiro de 1914.

O Governo desapossara-o entretanto do Paço de S. Vicente de Fora,, vindo Mendes Belo habitar a nova residência do Campo de Santana, curiosamente com o mesmo número de porta da beata tia do blasfemo herói do romance «A Relíquia» de Eça de Queirós.

Mendes Belo, patriarca desde 1902, voltou a ser expulso em Agosto de 1917 pelo então ministro da Justiça, Alexandre Braga, mas a sentença não chegou a cumprir-se pela ascensão de Sidónio Pais ao poder.

O novo presidente não só viria a anular a sentença como também as cultuais, que, segundo o seu despacho, «tinham falido deploravelmente».

O patriarca ainda voltaria a dar muito que falar, quando em 1921 reclamou uma ampla amnistia para os monárquicos implicados na revolução de 1919. Morreu pacatamente em Lisboa em 1929, quando já vigorava o chamado Estado Novo.

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 4.º alínea a) convoco uma Assembleia Delegados Ordinária, a fim de exercer as atribuições constantes do ponto 1 art.º 56.º dos Estatutos do Sindicato, para o **dia 30 de Dezembro de 1981 às 14.00 horas** no **Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Fabricação e Transformação de Papel, Gráfica e Imprensa do Sul e Ilhas; Largo da Trindade, n.º 16-1.º Lisboa,** com a seguinte **Ordem Trabalhos:**

1.º **Discutir e Votar o Orçamento para 1982, assim com as suas linhas gerais.**
2.º **Lei dos Despedimentos e Contratos a Prazo.**
3.º **Contratação Colectiva.**

Lisboa, 14 de Dezembro de 1981.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA DE DELEGADOS

A anexação dos Golã

Subsistem divergências entre os EUA e Israel

As divergências entre os Estados Unidos e Israel, surgidas na sequência da anexação do Golã sírio pelo Estado judaico, não puderam ser aplanadas durante o encontro, de ontem, entre o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Yithzak Shamir, e o presidente da comissão senatorial americana dos Negócios Estrangeiros, Charles Percy.

Durante o encontro com Shamir, o senador norte-americano voltou a manifestar-lhe «o espanto e o descontentamento» do seu Governo, após a aprovação da lei de anexação do Golã pelo parlamento israelita e declarou recear a eventual ruptura do cessar-fogo no Líbano-sul, segundo noticiou a emissora israelita.

Entretanto, ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, dirigindo-se aos deputados do seu partido no Parlamento, criticou, ontem à noite, após o seu encontro com Charles Percy, todos aqueles que «no mundo árabe e sobretudo no Egipto, se dedicam a aprofundar as divergências entre Israel e os Estados Unidos», derivadas da lei de anexação do Golã.

Posto perante tais atitudes declarou Shamir – Israel «está a pôr a si mesmo muitas perguntas» e não se sente «encorajado a continuar o processo de paz».

O tom destas declarações contradiz as palavras da mensagem do primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, ao presidente Mubarak. Nela, Begin convida Mubarak a visitar Israel em Fevereiro de 1982 e reafirma o compromisso israelita de sair do Sinai na data prevista.

Entretanto e de acordo com imagens ontem difundidas pela televisão israelita, estão em plena implantação na região de Ramalah mais duas colónias de povoamento judaicas.

A primeira, denominada Psagot, fica numa colina que domina a cidade de Ramalah, a norte de Jerusalém, cujo terreno foi confiscado depois da guerra de 1967 para «utilização militar».

A segunda implantação está em curso perto da pequena aglomeração de Bir Zeit, onde se encontra a universidade palestina do mesmo nome. Esta nova colónia, baptizada Ateret, tem por finalidade «reforçar a presença judaica numa região agitada pelas manifestações estudantis», segundo disseram os responsáveis pelo programa de colonização israelita.

O número de colonos eleva-se hoje a 20 000 espalhados por 85 implantações. Há dois meses, o gabinete das implantações da organização sionista mundial tinha ratificado um plano para a instalação de 100 000 hebreus na Cisjordânia, onde vivem 850 000 palestinos.

Protocolo Egipto-Sudão

O presidente Hosni Mubarak encontrou-se ontem com o vice-presidente sudanês e ministro da Defesa, general Abdel Magued Khalil.

Dirigindo-se à imprensa após a sua entrevista, o general Khalil declarou que a cooperação militar e a situação na região estiveram no centro das conversações. O ministro sudanês indicou igualmente que as duas delegações propuseram algumas recomendações aos seus governos no que respeita aos esforços militares dos dois países.

O general Khalil mencionou a intenção das duas partes de desenvolver o treino militar no âmbito do acordo de defesa comum entre o Egipto e o Sudão. Foi também assinado um protocolo de cooperação militar.

Anexação dos Golã reforça unidade árabe

A anexação dos montes Golã por Israel fez ver ao mundo árabe a necessidade de cerrar fileiras e coordenar esforços contra as ameaças do Estado israelita – afirmou ontem o secretário-geral da Liga Árabe.

Chdli Klibi, que se encontra de visita a Marrocos para estudar as possibilidades de reatamento da cimeira árabe de Fez, acrescentou que as perspectivas actuais para o restabelecimento das deliberações, suspensas por tempo indeterminado em Novembro último, são favoráveis.

Opinou que a recente digressão do presidente sírio Hafez Assad a vários países do Golfo Pérsico e da Península Arábica, em busca de apoio árabe contra a decisão israelita de anexar os montes Golã, contribuiu para favorecer a situação.

Assad, cuja ausência de Fez constituiu um dos factores que mais contribuíram para o malogro da cimeira árabe de Novembro, mostrou-se favorável, durante a viagem, ao reatamento das conversações, com a participação dos chefes de Estado de todos os países árabes.

A proposta de voltar a reunir em Fez os principais dirigentes da Liga Árabe foi feita a Assad pelo príncipe herdeiro Fahd da Arábia Saudita durante a sua estada em Riad.

Cruzes de madeira diante da Casa Branca

Foram erguidas mais de quinhentas cruzes de madeira na praça fronteiriça à Casa Branca, em Washington (EUA), em sinal de protesto contra as reduções orçamentais dos programas sociais decididas pelo Governo americano.

Tais cruzes simbolizam a morte dos «sem tecto», vítimas «do frio, da fome e da negligência» – explicou a comissão para «a não violência criativa», organizadora deste protesto, que o «serviço dos parques e jardins» autorizou a permanecer ali durante uma semana.

O presidente Reagan, quando regressar, no próximo domingo, das suas férias na Califórnia, deverá poder avistar as cruzes das janelas do seu palácio.

24 horas

GUATEMALA – Uma potente carga de dinamite explodiu ontem à noite frente ao Centro Financeiro e ao Banco Industrial, instalados em edifícios de 18 pisos no centro da capital da Guatemala. A explosão danificou os dois edifícios, os hotéis Sheraton e Plaza e restaurantes das vizinhanças. As primeiras informações referem seis feridos, prejuízos em automóveis e cenas de pânico, quando os hóspedes dos hotéis abandonaram as instalações por causa de um corte de energia causado pelo rebentamento.

FILIPINAS – O Partido Democrático Filipino (oposição) pede a demissão do presidente Ferdinando Marcos, a revogação da Constituição de 1973 e a convocação de eleições gerais para restabelecer a paz e a unidade do país. Estes pontos constam de um programa de acção aprovado pelo directório do partido. Os signatários pedem ainda uma amnistia para os elementos da Frente de Libertação Nacional Separatista Moro e de outros grupos armados, bem como o termo da militarização do país e da sua exploração económica pelas multinacionais. O partido da oposição, fundado recentemente, apela igualmente à criação de governos regionais autónomos.

CABORA BASSA – A linha de alta tensão que liga Cabora Bassa (Moçambique) à África do Sul foi realmente sabotada, segundo comunicado da Comissão Sul-Africana de Electricidade (ESCOM). A sabotagem tinha sido reivindicada em Lisboa há quinze dias por um representante do chamado movimento nacional de «resistência» de Moçambique, organização contra-revolucionária a soldo de Pretória e de estranhos capitais portugueses. Um porta-voz da ESCOM precisou que a África do Sul não recebia electricidade de Cabora Bassa desde a semana passada. Acrescentou, contudo, que a Africa do Sul poderia, sem problemas, fazer face a tais cortes, que não são os primeiros a registar-se desde Janeiro.

A LUTA EM EL SALVADOR – Guerrilheiros de esquerda destruíram uma ponte da província de Santa Ana, cortando a principal auto-estrada Norte-Sul de El Salvador, anunciaram hoje as autoridades. Um porta-voz do Ministério da Defesa disse que os grupos de guerrilheiros dinamitaram domingo à noite a ponte, de 75 metros. Foi o atentado mais importante desencadeado nos últimos tempos pela Frente de Libertação Farabundo Marti.

O JULGAMENTO DO CAIRO – Os advogados de defesa dos acusados de assassínio do presidente Sadat abandonaram hoje a sala de audiências do tribunal, protestando contra o modo como o tribunal militar egípcio está a tratar o caso – anunciou um dos advogados. Abdel Halim Ramadan disse que os 40 advogados darão uma conferência de Imprensa ainda hoje para explicarem as razões da sua atitude. Os 24 réus incorrem na pena de morte, por enforcamento para os civis, e por fuzilamento para os militares. A sessão desta manhã decorreu à porta fechada e, segundo Halim, os advogados abandonaram a sala depois de os três juízes do supremo tribunal militar terem repetidamente rejeitado as suas petições.

ARMAS «MADE IN BRASIL» – As fábricas brasileiras de armamento exportaram em 1981 material bélico num montante que oscila entre 1.250 e 1.450 milhões de dólares – revelou segunda-feira o jornal do Brasil. O jornal acrescentou que as vendas externas foram feitas principalmente a países do Médio Oriente, Sudeste Asiático, África e América Latina.

PONTINHA

Gente que trabalha. Que produz.
Que ganha o pão do dia a dia
em busca de um futuro cada vez melhor.
Estamos na Pontinha.
Estamos com o futuro.

NOVA DEPENDENCIA

Desde 28 de Dezembro
Na Rua Cidade da Horta, Lote A5 - Centro

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

O general da NATO James Lee Dozier, segundo a foto distribuída pelas Brigadas Vermelhas

Brigadas Vermelhas

Adensa-se a dúvida sobre o destino do general Dozier

A Polícia italiana pensa que uma fotografia do general norte-americano Dozier, distribuída pelo grupo que o mantém sequestrado, não passa de uma falsificação, noticiou a Televisão de Itália.

A opinião da Polícia aumentou os receios pela segurança do general da NATO raptado em 17 de Dezembro pelas «Brigadas Vermelhas».

Quando a fotografia foi divulgada, funcionários do quartel da NATO em Verona, que Dozier comandava, consideraram tratar-se de uma prova de que «o general está vivo».

A fotografia mostra o general, sorridente, sobre um fundo constituído pela bandeira das brigadas. Numa das mãos, o general parece segurar uma cartaz com um «slogan» das brigadas.

Porém, os especialistas da Polícia suspeitam que se trata de uma fotomontagem e alegam que o tipo de fotografia não é o mesmo que anteriormente tem sido utilizado pelos terroristas. Soube-se entretanto que três suspeitos brigadistas, que estavam a preparar-se para exportar liras para França e que eram portadores de documentos importantes das Brigadas Vermelhas, foram presos pela Polícia italiana na região de Aosta, perto da fronteira francesa.

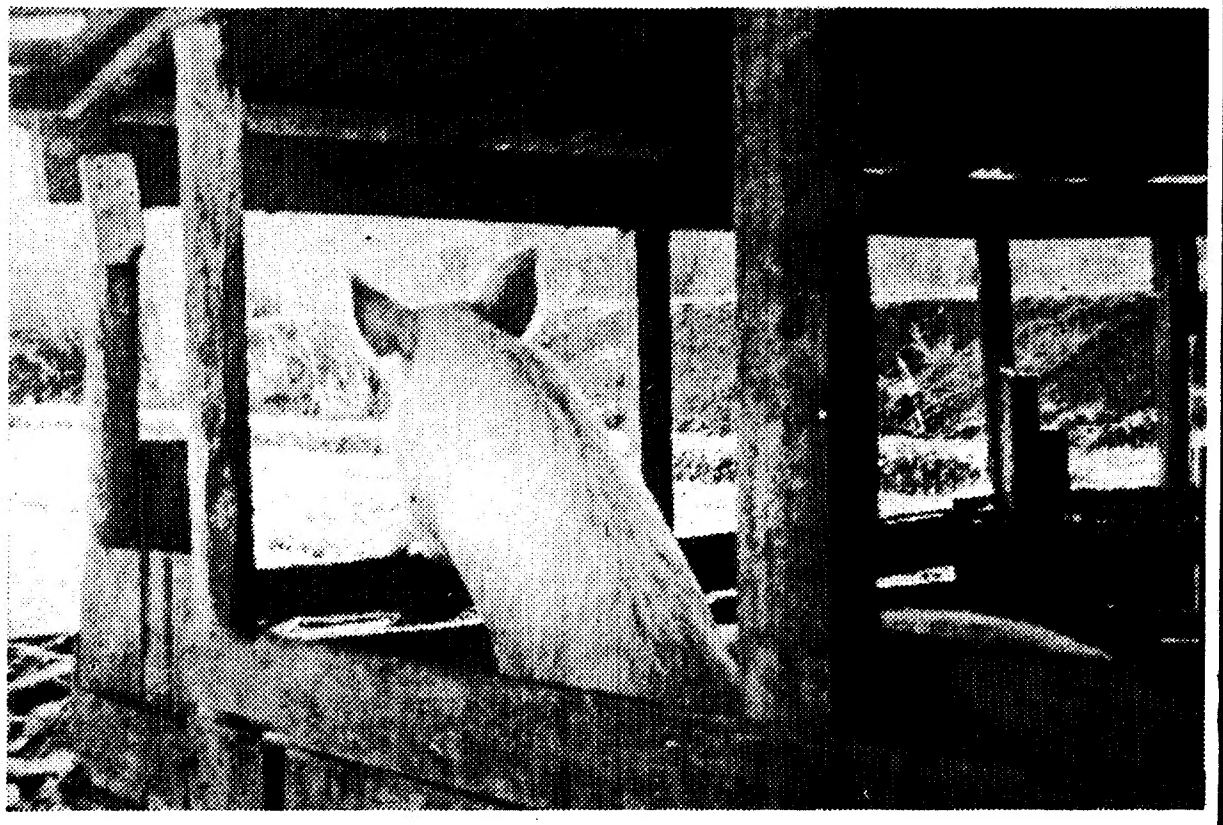
Os investigadores não excluem que essas três pessoas, cuja identidade não foi tornada pública, estejam implicadas no rapto do general americano das forças da NATO, James Lee Dozier, de seu nome completo.

Foi lançado um apelo à população para que colabore nas buscas e oferecida uma recompensa de cerca de 12 mil contos a qualquer pessoa que forneça «informações sérias» sobre o rapto e sobre o local onde o general está preso.

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

DECLARAÇÃO DAS EXISTÊNCIAS DE SUÍNOS



Senhor AGRICULTOR!

Durante os meses de ABRIL e DEZEMBRO, a lei obriga-o a declarar o número de suínos existentes na sua exploração.

Colabore na luta contra a peste suína-africana.

Faça a sua declaração das existências, tendo em atenção os Editais dos Serviços Regionais de Agricultura, afixados nos locais habituais.

Não Esqueça!

O prazo termina já em 31 de Dezembro.

Pess Wash

— seg

Os Estados Unidos, aparentemente, vão enviar a Luanda um emissário para discutir com as autoridades angolanas a normalização das relações entre os dois países, divulgou hoje a agência jugoslava TANJUG.

A agência, em despacho de Luanda, cita o «Jornal de Angola» que sublinha que «Washington aceitou a possibilidade de diálogo a iniciar em Luanda».

Observadores na capital angolana – acrescenta a TANJUG – afirmaram que a Administração Ronald Reagan respondeu positivamente ao apelo do presidente angolano, José Eduardo dos Santos, no sentido de se iniciarem conversações bilaterais.

O mesmo «Jornal de Angola» acusa, contudo, os Estados Unidos de apoiarem elementos contra-revolucionários na zona norte do país junto à fronteira com o Zaire.

A agência refere que os elementos contra-revolucionários citados pertencem ao Comité Militar de Resistência Angolana (Comira), que inclui vários antigos movimentos opositores ao legítimo Governo de Luanda.

Armas dos EUA para a Formosa

— China zangada

Os Estados Unidos decidiram vender à Formosa «peças destacadas para material militar de origem americana» – informou ontem em Washington o Departamento de Estado.

O projecto de venda, segundo o porta-voz, Dean Fischer, incide sobre «mais de 25 milhões de dólares», mas outras fontes, bem informadas, afirmam que irá a 97 milhões. Será, contudo, sujeito a prévia autorização do Congresso norte-americano.

Dean Fischer pôs realce que o governo de Pequim não foi antecipadamente informado sobre este projecto de venda. A China comunista opõe-se terminantemente a toda e qualquer entrega de material militar americano à Formosa.

Remodelação

O presidente Samora Machel anunciou hoje uma remodelação do governo moçambicano que coloca o comissário político nacional das Forças Armadas, Armando Guebuza, como ministro residente na província de Sofala.

Sérgio Vieira, até agora governador do Banco de Moçambique, passa a ser ministro da Agricultura.

Prakash Ratilal, vice-governador do Banco, substitui Sérgio Vieira, como ministro governador.

O ministro do Interior, Mariano de Araújo Matsinhe, volta a ocupar exclusivamente estas funções, deixando de ser também ministro residente em Sofala, cargo para que fora designado no ano passado.

O ministro Mário da Graça Machungo fica agora apenas

Na Florida

Haitianos evadem-se do "internamento"

As autoridades de imigração dos EUA anunciaram que cento e dez haitianos se aproveitaramdos violentos incidentes registados no domingo à volta do campo de internamento de Krone para se escaparem.

Recorda-se que estes incidentes opuseram a polícia a centenas de haitianos que manifestavam a sua solidariedade aos seus compatriotas fechados em Krone por imigração ilegal.

Cerca de duzentos manifestantes tentaram forçar as entradas do campo, enquanto outros deitavam fogo ao mato à sua volta e bombardeavam as forças da ordem com pedras e garrafas.

Na confusão, 110 detidos conseguiram fugir, depois de escalarem quatro cercas sucessivas com mais de três metros de altura e guarnecidas, no topo de arame farpado. Uma dúzia deles fora apanhados e voltaram ao campo.

Os responsáveis da imigração deram a entender que a manifestação de domingo foi organizada com a finalidade de libertar os internados. Contudo, um porta-voz dos mesmos serviços disse não haver a certeza disso.

Depois desta evasaõ, ficaram (no campo de Krone 550 homens e 51 mulheres do Haiti, assim como três dezenas de refugiados de outras nacionalidades.

A greve da fome, observada desde a véspera de Natal pela quase totalidade dos internados para conseguirem a sua libertação, prosseguia ontem. No domingo, precisaram os serviços de imigração, as mulheres, que se encontram separadas, juntaram-se ao movimento. Quatro grevistas desmaiaram e estão a ser alimentados por via intravenosa.

Desde a decisão do Governo americano de travar a chegada à Flórida dos «boat people» haitianos, os que desembarcaram são sistematicamente encarcerados.

ssível o diálogo hington-Luanda

egundo a Tanjug

Manobras coloniais

A agência de informação angolana Angop qualificou de «manobras coloniais contra a independência da Namíbia» a atitude dos EUA em relação ao problema do antigo Sudoeste Africano.

Segundo a Angop, os EUA empenham-se em «solucionar» de uma forma neocolonialista a questão namibiana, em modificar a Resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU e em legalizar a actividade dos «partidos internos» fantoches, constituídos na Namíbia pelas autoridades racistas da África do Sul.

Com a Grã-Bretanha, a República Federal da Alemanha, a França e o Canadá, os EUA esforçam-se por impor à Namíbia uma «constituição» que manteria os privilégios exclusivos da minoria branca. Esta posição – sublinha a agência – é contrária ao plano da ONU aprovado, como se sabe, tendo em conta as propostas das potências ocidentais, propostas a que elas próprias se opõem hoje.

Mugabe acusa

O primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, declarou em Salisbúria possuir provas de que a África do Sul prepara várias agressões contra o seu país.

Em consequência, anunciou que o seu Governo vai tomar medidas defensivas que poderão incluir a formação de uma força civil treinada militarmente destinada a apoiar as Forças Armadas.

O Governo do Zimbabwe aprovou, entretanto, nova legislação que permite a expropriação dos bens de pessoas suspeitas de actividades antigovernamentais.

Actualmente, encontram-se detidos no Zimbabwe um membro do Parlamento, pertencente ao partido do antigo primeiro-ministro, Ian Smith e mais seis pessoas, acusadas de conspiração contra o Governo.

Na semana passada, uma violenta explosão destruiu a sede do partido governamental, ZANU e o primeiro-ministro acusou a África do Sul de responsável pelo atentado, que provocou vários mortos e feridos.

o do Governo moçambicano

com a pasta do Plano, deixando a da Agricultura, que acumulava.

Foi extinto o Ministério do Trabalho, e, em seu lugar, criada uma secretaria de Estado do Trabalho, subordinada ao Conselho de Ministros, e entregue a António José Carvalho Neves.

O director do gabinete da Presidência da República, Luís Bernardo Honwana, foi nomeado secretário de Estado da Cultura, no Ministério da Educação e Cultura.

O secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Valeriano Ferrão, passou a secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

Muradali Mamadhussen foi designado secretário particular do presidente Samora Machel, com estatuto idêntico ao de secretário de Estado.

Silvia Costa foi designada directora-geral administrativa do Ministério da Educação e Cultura.

Embaixada da URSS na Cidade da Praia

A União Soviética passou a partir de ontem a ter um embaixador residente na Cidade da Praia pondo assim termo a uma dependência da sua representação em Cabo Verde, em relação à Embaixada em Bissau.

O primeiro embaixador soviético com este estatuto acreditado em Cabo Verde, Nicolay Ivanovitch Sergerin, entregou já as suas cartas credenciais ao presidente cabo-verdiano, Aristides Pereira.

A Polícia norte-americana não lhe consente visitas aos familiares internados no campo de concentração onde os seus compatriotas do Haiti estão detidos. (Telefoto UPI/«ANOP»/«DL»)

Os fugidos do país de Papa Doc (filho) estão há meses a aguardar ordem de expulsão ou um hipotético asilo.

A situação na Polónia *A situação na Polónia*

Rádio Varsóvia fala de normalização

Acabou a greve na mina de Piast

Continuação da pag. 1

centros produtivos. Rádio Varsóvia adiantou que as restrições impostas à livre circulação de cidadãos, na sequência de 13 de Dezembro, vão ser aliviadas. Os cidadãos poderão deslocar-se dentro da província onde residem sem se registar no seu destino, a menos que tencionem demorar-se mais de quatro dias.

Novos acordos com credores ocidentais

Mesmo que Varsóvia não seja capaz de pagar os juros deste ano, a dívida polaca não se tornará automaticamente exigível na totalidade, declarou o presidente da Federação alemã federal dos Bancos, Harald Kuehnen.

Numa entrevista publicada hoje em Dusseldorf pelo jornal económico alemão ocidental «Handelsblatt», Kuehnen declara-se «convencido de que mesmo na ausência do pagamento dos juros vencidos serão possíveis acordos (entre a Polónia e os seus credores) para se evitar a exigibilidade do conjunto da dívida polaca».

Harald Kuehnen confirma porém que os bancos alemães federais se opõem à outorga dum crédito-ponte de 350 milhões de dólares a Varsóvia destinado a permitir à Polónia pagar os juros devidos em 1981, a não ser que o Governo de Bona aceite caucionar esses novos créditos. Os estabelecimentos de crédito da RFA «não têm porém qualquer interesse (financeiro) em praticar a política do pior», prossegue Kuehnen. «Preferem examinar com a cabeça fria uma situação, certamente difícil, mas cuja gravidade não deve ser exagerada».

A Polónia dispõe de meios para restabelecer a sua situação económica a longo prazo, indica Kuehnen citando a qualidade da mão-de-obra e as riquezas do subsolo deste País.

A entrevista de Kuehnen, pensam os especialistas, destina-se a tranquilizar os meios financeiros alemães ocidentais, profundamente inquietos com as consequências duma eventual falência polaca nos balanços dos bancos da RFA credores de Varsóvia.

Aspecto de um armazém ao ar livre onde estão guardadas encomendas para a Polónia

Entretanto, rádio Varsóvia, captada pela BBC, anunciou terça-feira que a comissão económica do Conselho de Ministros polaco aprovou os novos princípios económicos, baseados no autofinanciamento das empresas, estabelecidos em 30 de Novembro passado pelo Governo, e que entram deste modo em vigor apesar da instauração da lei marcial no país.

Segundo a rádio polaca, a comissão económica alargou o alcance dos «programas operacionais», que cobrem às necessidades básicas do país, as indústrias cerealíferas, ao fabrico de pão e aos transportes públicos.

As empresas que pertencem aos «programas operacionais» terão prioridade no abastecimento de matérias-primas, carburante e outras fontes de energia.

Por outro lado, ainda segundo rádio Varsóvia, a comissão económica estudou a proposta do Conselho de Ministros de tornar o trabalho obrigatório enquanto estiver em vigor a lei marcial, tendo considerado que esta medida deve ser limitada aos homens, dos 18 aos 45 anos, que não trabalham nem estudam actualmente, e em particular àqueles cujas fontes de rendimento são incertas.

Por outro lado, terá sido firmado um acordo entre o episcopado e as autoridades polacas no sentido da distribuição dos produtos recebidos no âmbito da assistência alimentar prestada à Polónia. «Em cada diocese do país foram elaboradas listas de doentes, pessoas idosas e crianças, às quais se destinam com prioridade os alimentos enviados pelas organizações de assistência, por acordo entre os responsáveis diocesanos e as autoridades locais, indicam da mesma fonte.

Está prevista para hoje uma primeira expedição de açúcar oferecido pela diocese de Roma e transportado em camiões a partir de Ravena. Mons. Giovani Nervo, vice-presidente da «Caritas» italiana, acompanhará a caravana até Katowice.

Enquanto isto, cinco membros da Cruz Vermelha Internacional chegaram ontem a Varsóvia para dialogar com as autoridades locais sobre a coordenação da ajuda internacional à Polónia.

A delegação é dirigida pelo secretário-geral da Liga das sociedades da Cruz Vermelha, Hans Hoegh, e pelo vice-presidente do comité da Cruz Vermelha Internacional, Rudolf Jackli

«Esta missão destina-se a continuar a discussão com a Cruz Vermelha polaca e com as autoridades a fim de se coordenar a acção humanitária da Cruz Vermelha a favor das pessoas afectadas pela actual situação» refere um comunicado da organização hoje divulgado.

A ajuda da organização humanitária incluirá o envio de antibióticos, luvas médicas, roupas e outro material hospitalar.

Novas sanções dos EUA

«O presidente norte-americano anunciará antes do fim-de-semana novas sanções contra a Polónia e a União Soviética, numa tentativa de forçar Varsóvia a diminuir a repressão no país», disse hoje um porta-voz da Casa Branca.

A cadeia de televisão norte-americana CBS anunciou que possui informações que permitirão crer que a mais importante das propostas de sanções contra a URSS submetidas ao presidente Reagan pelo grupo especial sobre a situação na Polónia, seria uma restrição na exportação de equipamento tecnológico.

A CBS acrescentou que entre as outras medidas propostas pelo grupo especial – que aconselha Reagan – figuram a suspensão do direito de pousar aos aviões da companhia aérea soviética «Aeroflot», assim como uma limitação de acesso dos navios soviéticos aos portos americanos.

Recorda-se que o grupo especial se reuniu segunda-feira durante duas horas e meia sob a direcção do vice-presidente dos Estados Unidos, George Bush, e submeteu, revelou a Casa Branca, uma série de opções ao presidente Reagan, que este vai estudar antes de anunciar, ainda esta semana, medidas relacionadas com a situação na Polónia

Esta posição da administração americana, surgiu na sequência do apelo da central sindical norte-americana ALF-CIO, que preconizou ontem a adopção de novas sanções económicas e financeiras contra a União Soviética e a Polónia, incluindo um embargo de cereais à URSS.

Kreisky critica medidas de Reagan

O chanceler austríaco Bruno Kreisky em entrevista ontem publicada pelo jornal conservador de Viena, «Die Press» pronunciou-se a favor de uma política mais maleável e prudente da Europa Ocidental para com a Polónia e criticou a posição do presidente Ronald Reagan. «A Europa Ocidental deverá fazer depender a sua política para com a Polónia da futura evolução no interior e em redor deste país», afirmou Kreisky que de imediato esclareceu que «não se trata apenas de retomar os sinais vindos dos Estados Unidos». Por fim, o dirigente austríaco referiu-se criticamente às declarações de Reagan sobre o envio para a Áustria de auxílio para os polacos que aí pediram asilo: «seria preferível que os americanos nos levassem maior número de refugiados», afirmou Kreisky.

Reunião da Internacional Socialista

A actual situação na Polónia será um dos temas de debate da reunião extraordinária do directório da Internacional Socialista que hoje se iniciou em Paris. As divergências entre os vários partidos que integram a IS, bem como as declarações do seu presidente Willy Brandt, que traduziam uma certa moderação sobre os acontecimentos polacos, estarão decerto no centro dos debates. Recorda-se que a RFA tomou uma posição crítica sobre as sanções americanas à Polónia, a que se juntou agora a do chanceler austríaco Kreisky, o que levou o enviado especial da Casa Branca à Europa a considerar que a posição do governo socialista francês se enquadrou melhor na política prosseguida, sobre o assunto, por Washington.

Polacos respondem a Reagan

A Imprensa polaca reagiu ontem ao discurso de Natal de Reagan considerando-o como «uma ingerência brutal» nos assuntos internos polacos. A Rádio de Varsóvia denunciou a «chantagem e pressão política» do discurso e das sanções contra o bloco socialista. O «Trybuna Ludu», órgão do POUP, considera aquele discurso como um «antico (de Natal) antipolaco», enquanto o «Zolnierz Wolnosci», porta-voz das Forças Armadas da Polónia, considerou que «Reagan procedeu a uma interferência brutal nos nossos assuntos».

O chanceler austríaco Bruno Kreisky

TASS comenta posição americana

O comentarista da TAAS, Guennadi Assimov, classificou a alocução natalícia do presidente norte-americano como um passo na procura «de uma confrontação no espírito da guerra fria». O comentarista soviético reportando-se às medidas anunciadas por Reagan – a vela simbólica de solidariedade com o povo polaco – adiantou que a caridade deve começar por si próprio, e que teria sido preciso acender velas para com os habitantes da América, «os índios, negros, desempregados e todos os miseráveis», bem como «pelo povo do Ulster, do Salvador, do Chile, dos negros da África do Sul, dos habitantes árabes dos montes Golã».

Referindo-se à proclamação do estado de sítio, Assimov afirma que esta se destinou a evitar a guerra civil e que «os direitos dos polacos estão limitados provisoriamente, no interesse da salvação nacional». O comentarista soviético cita afirmações nesse sentido do cardeal Franciszek Macharski, segunda figura da hierarquia católica da Polónia, que afirmou, no encontro tido em Varsóvia com representantes das embaixadas ocidentais na capital polaca, «que sem o estado de sítio coisas muito mais terríveis poderiam ter acontecido no país».

Por fim, Assimov considera que «a ingerência de Washington nos assuntos polacos tem outra razão». E o comentarista acrescenta que a administração americana está irritada pelas esperanças frustradas de um ganho geopolítico, no caso da Polónia se afastar do socialismo e do Tratado de Varsóvia».

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D — 1100 (Metro Areeiro) — Rua Infantaria 16-55-C — 1300 LISBOA

CHEECH & CHONG

Os famosos cómicos de "E Tudo o Fumo Levou"

agora numa comédia sensacional onde os dois rapazes fazem fortuna a vender gelados e outras coisas...

CHEECH & CHONG

GELADOS QUENTES, SONHOS DORMENTES

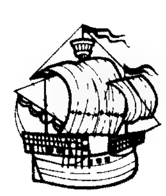
COLUMBIA PICTURES PRESENTS A C & C BROWN PRODUCTION
"CHEECH & CHONG'S NICE DREAMS"
COM CHEECH MARIN & THOMAS CHONG E STACY KEACH
ESCRITO POR THOMAS CHONG & RICHARD "CHEECH" MARIN
PRODUTOR ASSOCIADO SHELBY FIDDIS PRODUZIDO POR HOWARD BROWN
REALIZADO POR THOMAS CHONG

HOJE ESTREIA ÀS 15.30
18.30 e 21.30

estúdio

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

HOTEL NAU ★★★



★ ★ ★

DIRECÇÃO DE J. A. MOTA LEITE
Rua Dra. Iracy Doyle — Telef. 28 28 61
Teleg. TELNAU — CASCAIS
Telex 42289 HOTNAU P

Em pleno coração da Costa do Estoril, frente ao mar e com maravilhosa vista sobre a serra, o HOTEL NAU é o lugar ideal, para as suas férias.
No nosso Restaurante — aberto todo o ano — o nosso pianista faz-lhe companhia no seu jantar.

CAMPANHA DE INVERNO
1 Novembro a 31 de Março
Preços por pessoa e por dia

Quarto e pequeno-almoço — 380$00
Meia-pensão — 650$00
Pensão Completa — 820$00
Suplemento Individual — 150$00

•SÉTIMA NOITE — GRÁTIS

Crianças: até 6 anos — GRÁTIS

até 12 anos — 50$ desconto

RÉVEILLON

Ceia especial c/vinhos, café e brandy
ou licor e espumante
Baile com o conjunto «RESTAURAÇÃO»
Artistas: Lenita Gentil
Duo espanhol «LOS DE MÁLAGA»
Preço: 2500$00 por pessoa (tudo incluído)

HAVANEZA BANDEIRA
TABACARIA, PAPELARIA
E LIVRARIA, LIMITADA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em 4 de Dezembro de 1981, de fls. 96 v.º a 99 v.º, do livro n.º 182-G, das notas do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída a sociedade em epígrafe, nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO 1.º — A sociedade adopta a denominação de HAVANEZA BANDEIRA — TABACARIA, PAPELARIA E LIVRARIA, LIMITADA e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

ARTIGO 2.º — Um. A sede da sociedade é em Lisboa, na Vila Berta, à Graça, n.º 12, rés-do-chão, esquerdo, provisoriamente, podendo ser transferida para qualquer outro local do território nacional por deliberação dos sócios em assembleia geral.

Dois. A sociedade poderá ter sucursais, agências e, de um modo geral, quaisquer outras espécies de representação social onde, quando e nas condições que forem decididas em assembleia geral.

ARTIGO 3.º — O objecto da sociedade é o comércio de tabacaria, papelaria e livraria, podendo, todavia, exercer quaisquer outras actividades que os sócios deliberem em assembleia geral.

ARTIGO 4.º — O capital social é de mil contos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: Hugo Soares Bandeira, uma de 650.000$00; Ester dos Santos Gilot Bandeira, uma de 100.000$00; Maria Elisabeth da Costa Ferreira, uma de 250.000$00.

ARTIGO 5.º — Um. Os sócios Hugo Soares Bandeira e Ester dos Santos Gilot Bandeira podem ceder livremente as suas quotas.

Dois. Quaisquer outras cessões de quotas carecem do consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes que terão, sucessivamente, direito de preferência, abrindo-se entre os últimos licitação se mais de um desejar adquirir a quota alienanda.

ARTIGO 6.º — A sociedade poderá exigir dos sócios, por uma ou mais vezes, prestações suplementares de capital, mediante deliberação dos sócios que representem pelo menos 75% da totalidade do capital social e nas condições que forem fixadas em assembleia geral.

ARTIGO 7.º — Um. A sociedade poderá amortizar quotas quando se verifique qualquer das seguintes circunstâncias:

a) Por acordo dos sócios;

b) Quando a quota seja cedida com violação da regra de preferência estabelecida no n.º 2 do artigo 5.º;

c) Por arresto, penhora ou venda judicial da quota, seja qual for a forma usada, salvo se, nos dois primeiros casos, o titular da quota se libertar do arresto ou da penhora no prazo de 60 dias a contar da data em que se tiver efectivado a providência cautelar.

Dois, A quota considerar-se-á amortizada pelo pagamento ou consignação em depósito da quantia correspondente apurada com base no último balanço aprovado em assembleia geral.

ARTIGO 8.º — No caso de falecimento de algum do sócio a representação dos herdeiros e ou do cônjuge sobrevivo só poderá ser exercida por um deles, suficientemente mandatado para o efeito.

ARTIGO 9.º — Um. A gerência da sociedade, com dispensa de caução, será exercida pelos sócios Hugo Soares Bandeira e Maria Elisabeth da Costa Ferreira.

Dois. Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, inclusive os de alienação ou oneração dos bens sociais, é necessária e bastante a assinatura do gerente Hugo Soares Bandeira, salvo naqueles casos em que este intervenha como alienante para com a sociedade nos quais é suficiente a assinatura da gerente Maria Elisabeth da Costa Ferreira que, só por si, poderá também assinar os actos de mero expediente e endossar cheques e vales postais quando os respectivos valores se destinem a ser creditados em quaisquer contas de depósito da sociedade.

Três. Os gerentes poderão delegar entre si, total ou parcialmente, os respectivos poderes de gerência e igual delegação poderá fazer a estranhos o sócio Hugo Soares Bandeira.

Quatro. Os gerentes serão remunerados ou não, conforme for decidido pelos sócios em assembleia geral.

ARTIGO 10.º — A sociedade pode constituir mandatários nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 256.º do Código Comercial ou para quaisquer outros fins.

ARTIGO 11.º — É inteiramente vedado obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente em fianças, abonações, avales ou intervenções de favor.

ARTIGO 12.º — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas a expedir com, pelo menos, 10 dias de antecedência, salvo nos casos em que a lei exija outras formalidades.

ARTIGO 13.º — Dos lucros líquidos apurados serão deduzidos 5% para o fundo de reserva legal, enquanto o mesmo não estiver constituído ou sempre que seja necessário reintegrá-lo, podendo a assembleia geral criar outros fundos especiais desde que visem garantir um melhor e mais válido desenvolvimento dos negócios sociais.

ARTIGO 14.º — Um. Dissolvendo-se a sociedade serão liquidatários o sócio ou sócios designados em assembleia geral e proceder-se-á à liquidação e partilha dos haveres sociais, como for ajustado e de direito.

Dois. Se mais do que um dos sócios pretender para si todo o património social incluindo o activo e passivo, será ele adjudicado a quem oferecer maior preço e der melhores garantias de pagamento.

Está conforme. Lisboa e Décimo Sétimo Cartório Notarial, em 4 de Dezembro de 1981.

O 3.º AJUDANTE DO CARTÓRIO,
Maria Isabel Correia Inácio

Um móvel no sapato

Até é possível no sapato do Natal.
Para isso criámos uma grande Campanha de Natal.
Escolha connosco o móvel que vai pôr no seu sapato.

um quarto de Casal S/R 16.000$00
um quarto de Criança S/R 12.000$00
um quarto de Casal Luxo 22.500$00
um quarto de Criança Luxo 18.500$00
Estante de Canto-Bar electrificada Luxo 45.000$00
Estante de Canto-Bar electrificada Luxo 55.000$00
Estante de Canto-Bar electrificada Luxo 67.500$00
Móveis de Sala modernos 23.500$00
Móveis de Sala modernos 27.500$00
Mesa de Vidro e 6 Cadeiras 20.000$00
Jogo de Maples Veludo Luxo 23.000$00
Jogo Maples Cama Francesa Luxo 38.000$00
Jogo de Maples de Canto Luxo 25.000$00
e muitos outros modelos.

Esperamos por si até 31 de Dezembro.
Em Dezembro estamos abertos até às 21 horas e aos sábados à tarde.

PARTY MÓVEIS CONFIANÇA

4 1000 **ALVERCA** • R. Proj. a Cap. Meleças Lote 1 (junto às escolas)
LISBOA • Est. de Benfica 174 (a 500 m de Sete Rios)
ALMADA • Av. 25 de Abril 45 Telef. 276 90 01
BAIXA DA BANHEIRA • R. Ville Plaisir 23-B (Antiga R. 5)

de BERTOLT BRECHT
encenação
PETER SCHROTH e
PETER KLEINERT
tradução
LUIS FRANCISCO REBELLO
cenários
NUNO AMORIM
direcção musical

DIA 31 às 20.30 e 22 h.
DIA 1 às 18 e 21.45 h.
DIA 2 às 21.45 h.
DIA 3 às 16 e 21.45 h.

GRUPO DE CAMPOLIDE

Dia 31 às 22 h.

GRANDE "SHOW" DE FIM DE ANO

COM

PAULO DE CARVALHO • VITORINO e o bando da planície
ANTÓNIO VITORINO DE ALMEIDA • CARLOS PAREDES
FERNANDO FARINHA•JOSÉ VIANA e DORA LEAL
HENRIQUETA MAYA•ISABEL BAHIA • CONJUNTOS
"A PLEBE" e "ABRIL ABRIL" • LE-A-FAR
MANUEL MAIA•MACEDO E BRITO • JORGE MATIAS.
E MUITOS OUTROS ARTISTAS.

SORTEIO DE: 1 SEMANA NA MADEIRA (AG. VISA DE ALMADA), 1 SEMANA NO ALGARVE (CITUS) E MUITOS OUTROS PREMIOS OFERECIDOS POR STUDATA, ISOTELAS, MÓVEIS OLAIO, EDITORIAL CAMINHO, "O PONTO", SINODOCE, ETC.

SERVIÇO DE BAR

RESERVAS E MARCAÇÕES PELO TEL. 275 2175

DIA 1 às 16 Horas **ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS "O ESPANTA PARDAIS"**, de Maria Rosa Colaço.
SORTEIO DE UMA BICICLETA VILAR,

RESTAURANTE SONICRIST

Exposição permanente de velharias e antiguidades
- Cozinha Regional
- Mariscos
- Serviços de gelados
- Grelhados a carvão

ESPECIALIDADES

- Strogonof
- Cordon bleu
- Wiener Schnitzel
- Tournedo

Rinchoa — Rio de Mouro (Junto à estação)

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 2961450
RECORTE ESTE ANÚNCIO E TERÁ O DESCONTO DE 10%

RN

AZEITÃO — CEP 08

SERVIÇO EXPRESSO «SORRAIA»

Início em 14 de Dezembro de 1981

HORÁRIO

08.30	13.00	16.00	Coruche	10.00	14.30	20.15
08.58	13.28	16.28	Salvaterra	-9.32	14.02	19.47
09.05	13.35	16.35	Benavente	09.25	13.55	19.40
09.15	13.45	16.45	Samora Correia	09.15	13.45	19.30
10.00	14.30	17.30	Lisboa	08.30	13.00	18.45

Não se efectuam aos sábados, domingos, feriados e 3.ª feira de Carnaval.

RN

INFORMAÇÕES E VENDA DE BILHETES:

Coruche — Estação da RN — Rua 5 de Outubro Telef. 62266
Salvaterra — Estação da RN — Rua Heróis de Chaves Telef. 54483
Benavente — Estação da RN — Praça do Município Telef. 52282
Samora Correia — Estação da RN — Rua Elias Garcia Telef. 93251
Lisboa — Estação da RN — Av. 5 de Outubro Telef. 559214/559217

Gasóleo e gasolina aumentaram hoje e os transportes sobem no dia 1

Pela décima vez desde Fevereiro de 1974, o preço dos combustíveis em Portugal aumentou às zero horas de hoje, com particular incidência no gasóleo e fuelóleo, base energética da actividade industrial.

Por sua vez, os transportes públicos aumentam por reflexo a partir de 1 de Janeiro subindo todos os passes sociais e os bilhetes simples dos transportes subterrâneos, terrestres e fluviais.

Assim, a gasolina normal passou a custar 54 escudos e a super 58. Outros preços dos combustíveis: petróleo iluminante-28 escudos; petróleo carburante-28$50; gasóleo--28$00; fuelóleo-14$50 e gás butano e propano-30 escudos o quilograma.

A percentagem de aumento da gasolina é de cinco por cento enquanto o gasóleo subiu 12 por cento e fuelóleo 25 por cento. O Governo explicou esta incidência mais forte do aumento nos combustíveis industriais pela necessidade de aliviar o Fundo de Abastecimento, que os subsidia, e que custou este ano ao Orçamento Geral do Estado 21 milhões de contos em subsídios.

Os combustíveis industriais aproximam-se assim dos seus preços reais mas o custo elevadíssimo no nível de vida e no desenvolvimento não tardarão a fazer-se sentir. Toda a produção industrial virá a ser afectada e subidas de preços em flecha dos seus produtos são de aguardar a curto prazo. Outro objectivo do Governo/AD expresso no OGE e no Plano para 1982 é assim também atingido com a consequente redução da procura interna, ainda que à custa do abrandamento da produção industrial e da redução do ritmo de crescimento económico.

Novos preços:

gasolina normal — 54 escudos

gasolina super — 58 escudos

fuel-óleo — 14$50

gás butano — 30 escudos/quilo

gasóleo — 28 escudos

Gás engarrafado mantém preço actual

Segundo informação da Secretaria de Estado da Energia o gás engarrafado mantém o preço actual, não obstante terem subido também o gás butano e o gás propano para fins industriais.

Os aumentos verificados desde Fevereiro de 1974 representam um agravamento de 427 por cento da gasolina super e de 724 por cento do gasóleo, pois custavam respectivamente 11 escudos e 3,4 escudos e passaram para 58 e 28 escudos.

Portugal pratica preços dos mais caros da Europa no gasóleo e no fuelóleo, que são vendidos a preços políticos e fortemente subsidiados pelo fundo de abastecimento dado o impacto que têm na formação dos preços dos produtos agrícolas e industriais.

Em contrapartida o preço das gasolinas é o mais elevado dos países europeus.

O aumento percentual mais acentuado dos preços do fuelóleo constitui um importante factor inflacionista porque este combustível é uma matéria-prima fundamental para muitas indústrias e tem participação significativa na formação dos preços dos produtos.

Em princípio de Julho deste ano a Agência Internacional de Energia considerou que a manutenção de preços fortemente subsidiados no fuelóleo em Portugal não contribuía para a necessária poupança de energia.

Estes aumentos nada têm a ver com qualquer alteração dos preços do petróleo bruto pois ainda recentemente a OPEP decidiu congelá-los até finais do próximo ano e só se explicam por orientação económica e fiscal deste Governo e a sua vontade de tapar buracos do OGE.

Sabe-se já que os combustíveis não aumentarão para já nos Açores, iniciando-se no entanto estudos para a fixação de novo preçário enquanto na Madeira o Governo Regional fez saber que não os aumentará.

«Quem fixa os preços na Madeira é o Governo Regional – disse o secretário Regional do Comércio e Transportes – e nesta data não aumentaremos os combustíveis».

Faça as contas e prepare a carteira

Nos escassos dias que faltam para a entrada em vigor dos novos preços dos transportes colectivos, o leitor pode ir fazendo as contas e preparando a carteira para comprar o selo do seu passe social que será posto à venda já com a aplicação dos aumentos impostos pelo Governo.

A tabela completa dos preços em vigor a partir de 1 de Janeiro de 1981, para os passes mensais e bilhetes simples nos transportes colectivos urbanos é a seguinte:

PASSES SOCIAIS

L	655$00
L1	860$00
L2	1055$00
L3	1230$00
Carris/Cruz	Quebrada
	820$00
Turístico	360$00

PASSES 3.ª IDADE

L	327$50

Fim-de-semana:

L	327$50
L1	430$00
L2	527$50

PASSES OPERADORES PRIVADOS

LA	905$00
LB	1055$00
LC	1135$00
LD	1405$00
LE	1850$00

BILHETES SIMPLES

Metro	17$50
Cadernetas (10 unidades)	120$00
Carreiras fluviais	20$00

Carris:

Elevadores	6$00
1 zona	10$00
2 zonas	20$00
Cobrança automática	30$00

Carteiras pré-comprados:

1 módulo	132$50
2 módulos	265$00
3 módulos	397$00

PORTO

Autocarros:

1 zona	10$00
2 zonas	20$00
3 e 4 zonas	27$50

Eléctrico:

1 zona	10$00
2 zonas	20$00

trabalho

Greve na EDP não será no fim do ano

Os trabalhadores da Electricidade de Portugal (EDP) não recorrerão ao corte da energia eléctrica no fim do ano, como forma de luta para obter a satisfação das suas reivindicações, segundo afirmou ontem um dirigente sindical, no final da reunião havida com o conselho de gerência da empresa.

O mesmo sindicalista disse que as estruturas representativas dos trabalhadores desejam uma solução «não conflituosa». Mas, acrescentou, se o conselho de gerência mantiver a sua intransigência quanto às tabelas salariais, serão adoptadas «todas as formas de luta possíveis», com excepção do corte de energia no fim do ano.

Na reunião de ontem, os sindicatos apresentaram uma proposta em que manifestam a disposição de baixar a tabela de aumentos para 25%, no caso de o CG se dispor a subir a sua contraproposta para, pelo menos, 20%. Por seu turno, o CG dispôs-se então a subir a sua contraproposta acima dos 19,2%, mas não se comprometeu a aceitar como mínimos os 20%.

Nestes termos, e se o conselho de gerência não mostrar maior flexibilidade nas negociações, é de prever que nos próximos dias seja decidida uma greve dos trabalhadores da EDP, que poderá ir até ao corte de energia.

Caminhos de Ferro Portugueses

Paralisação dos ajudantes de farmácia não afecta utentes

Os ajudantes de farmácia do Sul e Ilhas cumprem hoje uma paralisação de 24 horas, como forma de pressionar a Associação Nacional de Farmácias a negociar a revisão do contrato colectivo de trabalho.

Esta greve, que abrange igualmente os farmacêuticos por conta de outrem, só é observada apenas nos estabelecimentos que ainda não pagam os salários reivindicados. Assim, como a maioria das farmácias já concedeu os aumentos pedidos, as populações não serão afectadas por esta forma de luta.

Já que o sector das farmácias é, na economia nacional, dos mais rendíveis, só a intransigência da ANF tem impedido até agora que os novos salários sejam consagrados no contrato.

Cristalaria

Com uma adesão total, prossegue hoje o calendário de greves ontem iniciado na indústria de cristalaria, a nível nacional, e que prossegue até sábado.

As greves, que abrangem menos de 50 por cento das empresas do sector, visam obrigar as administrações a negociar aumentos salariais.

Segundo um informador sindical, a maioria das empresas subscreveram uma acta em que se comprometem a satisfazer as reivindicações sindicais, nomeadamente aumentos salariais na ordem dos 23 por cento.

A maioria das empresas deste sector localizam-se na Marinha Grande, onde trabalham cerca de 3300 dos 4500 trabalhadores do sector.

Siderurgia

Também prossegue hoje a greve de 48 horas ontem iniciada no sector de escritórios da Siderurgia Nacional e que, de acordo com uma fonte sindical, regista uma adesão total.

Segundo a Federação dos Sindicatos de Serviços, afecta à UGT e que decretou esta forma de luta, os trabalhadores poderão voltar a fazer greve nos dias 5, 6, 7 e 8 de Janeiro, «caso o impasse se mantenha».

Os cerca de 200 trabalhadores de escritórios da sede da Siderurgia, em Lisboa, reivindicam a entrada em vigor dos novos salários, para todo o pessoal, aprovados para vigorarem desde Outubro.

Covina

Termina amanhã a greve sectorial dos trabalhadores da Covina, que desde o seu início, ontem, regista uma «adesão maciça», segundo um elemento da CT da empresa.

Esta é a terceira greve cumprida este mês na Covina, em «defesa dos postos de trabalho» que, segundo os trabalhadores, «estão ameaçados pela introdução de nova tecnologia» e em luta contra «o esquema de salários pretendido pela administração».

Estes trabalhadores admitem entretanto a possibilidade de vir a adoptar novas formas de luta.

Efacec

Iniciada no passado dia 14, prossegue a greve de cinco horas diárias dos cerca de 40 trabalhadores da Efacec, deslocados para a construção da central térmica de Setúbal. Estes trabalhadores reivindicam o aumento de 150 escudos do subsídio de deslocação, actualmente fixado em 650 escudos e que não é revisto há mais de dois anos.

Greve na panificação pode repetir-se

Reuniram-se ao fim da manhã os representantes dos trabalhadores da panificação, a fim de fazerem o balanço das greves cumpridas no Centro e Sul do País e analisar a situação Dada a disposição manifestada pelos trabalhadores de voltar à greve, é possível que nessa reunião sejam decididas novas formas de luta no sector.

A última paralisação, de 48 horas, observada por aqueles trabalhadores, e que terminou às 24 horas de domingo, segundo uma fonte sindical «teve muito boa adesão» nas grandes panificadoras de Setúbal e Baixo Alentejo. No que se refere a Lisboa, o nível de adesões foi reduzido, o mesmo acontecendo nos concelhos limítrofes.

Entretanto, os representantes dos trabalhadores desenvolvem diligências junto do Ministério do Trabalho, visando o prosseguimento das reuniões de conciliação.

O conflito na panificação é motivado pela recusa pelas associações patronais de Lisboa, Alto e Baixo Alentejo e Algarve, a assinar o novo CCT, já acordado com as duas últimas e com as do resto do País, e que na zona sul abrange cerca de dez mil trabalhadores.

No entanto, a associação patronal de Lisboa, após última greve, manifestou a disposição de negociar.

Encontro Nacional de Técnicos de Desenho

Foi marcado para 27 de Fevereiro o I Encontro Nacional do Sindicato dos Técnicos de Desenho, que terá como tema central a reformulação da carreira profissional, sendo ainda debatidas, designadamente, a formação profissional e escolar e a contratação colectiva.

Subordinado ao lema «reforçar a organização, alargar a unidade e resolver os problemas», o encontro terá a participação, além dos delegados eleitos, de diversos convidados de estruturas sindicais e profissionais relacionados com os técnicos de desenho

O manifesto preparatório do encontro, agora divulgado, sublinha a importância das conclusões que «permitirão encontrar polos de orientação» e ser «um guia de acção» para um «maior poder de intervenção dos técnicos de desenho na vida da empresa».

DESPORTO

Milhões para transmitir os Jogos de Los Angeles

A União Europeia de Radiodifusão (UER) e o Comité Organizador dos Jogos Olímpicos de Los Angeles concluíram o acordo que garante à UER a transmissão para os países que representa das Olimpíadas de 1984. A União pagou cerca de 20 milhões de dólares (aproximadamente 1500 milhões de escudos), quando da transmissão dos Jogos Olímpicos de Moscovo (em 1980) lhe custou 3,5 milhões de dólares (cerca de 250 milhões de escudos). A UER representa os seguintes países: Argélia, Áustria, Bélgica, Chipre, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Islândia, Irlanda, Israel, Itália, Jordânia, Jugoslávia, Líbano, Líbia, Luxemburgo, Malta, Marrocos, Mónaco, Noruega, Portugal, República Fedeal da Alemanha, Suécia, Suíça, Tunísia, Turquia e Vaticano.

Olimpismo: polémica

O presidente da Associação Geral das Federações Internacionais Desportivas (AGFIS) acusou, em Saabrucken, o seu homólogo do Comité Olímpico Internacional (GOI), o espanhol Juan Samaranch, de tentar criar um «absolutismo» no seio do olimpismo. Thomas Keller (da Suíça) declarou em entrevista à rádio que Samaranch pretende controlar de forma absoluta as federações internacionais, recusando-lhes a autonomia inicialmente prevista.

«Exigimos autonomia para as diversas federações e recusamos a total dependência relativamente à COI» – comentou Keller, acrescentando que Samaranch tomou atitudes «prepotentes» desde o final do Congresso de Baden-Baden (RFA) em Outubro passado.

Keller adiantou que a tarefa primordial para o próximo ano será delimitar claramente as competências do presidente da COI, para evitar um abuso de poder das suas funções.

Figueiredo (Rio Ave): o golo que firmou, domingo, nas Antas, foi o último golpe para precipitar a equacionada situação de Stessl, à frente dos azuis-brancos.

FC Porto: a "onda"

Incrementa-se a «luta pelo poder» no Futebol Clube do Porto, com a perspectiva de diversas listas de candidatos à gerência futura da colectividade das Antas. Para além de ser possível a continuidade do dr. Américo Sá e da candidatura eventual de Afonso Pinto de Magalhães (seria um regresso a cargo já conhecido) é hoje tentada a «chance» de reunir, num mesmo bloco, Jorge Nuno Pinto da Costa, o dr. Sardoeira Pinto e Álvaro Pinto.

Por seu turno, o instável momento futebolístico do grémio **azul-branco** obriga a uma reunião, no decorrer desta tarde, entre os dirigentes (dr. Américo Sá Teles Roxo e Jeremias Neves) com os técnicos austríacos Stessl e Smetana, que estarão acompanhados pelo preparador físico Hernâni Gonçalves, os clínicos do Departamento Médico e todos os jogadores profissionais do clube.

Os melhores aqui e acolá

Europa: Rummenigge chutador do ano

O «internacional» alemão-federal Karl-Heinz Rummenigge foi eleito, em Paris, **o futebolista do ano** na Europa, pela 2.ª vez consecutiva. A votação foi promovida pelo jornal desportivo francês «France Football».

Rummenigge obteve recentemente o 3.º lugar na eleição do **campeão dos campeões,** título conquistado pelo atleta inglês Sebastian Coe. Paul Breitner, seu colega no Bayern de Munique e na selecção germânica, classificou-se na 2.ª posição, cabendo ainda a outro alemão-federal (Brend Schuster) o 3.º lugar. O francês Michel Platini, internacional «A», ocupou a 4.ª posição. A seguir ficaram: 5.º Oleg Blokhin (Dínamo de Kiev), 14; 6.º Dino Zoff (Juventus), 13; 7.º Ramaz Shengelia (Dínamo de Tbilisi), 10; 8.º Alexabdr Chiyadze (Dínamo de Tbilisi), 9; 9.ºs Liam Brady (Juventus) e John Wark (Ipswich), 7; 11.ºs Zbigniew Boniek (Widzew Lodz), Maximne Bossis, David Kipiani (Dínamo de Tbilisi), Bruno Pezzey (Eintracht Francfort) e Andras Toroczik (Ujpest Dosza), 6; 16.º Horst Hrubesh (Hamburg), Ruud Krol (Nápoles) e Vladimir Petrovic (Estrela Vermelha), 5; 19.ºs Trevor Brooking (West Ham) e Zlatko Yujovic (Hajduk Split), 4.

Recordam-se antigos vencedores deste certame: 1956 – Stanley Matthews (Blackpool); 1957 – Alfredo Di Stefano (Real Madrid); 1958 – Raymond Kopa (Reims); 1959 – Alfredo Di Stefano (Real Madrid); 1960 – Luis Suarez (Barcelona); 1961 – Omar Sivori (Juventus); 1962 – Josef Masopust (Dukla de Praga); 1963 – Lem Jaschin (Dínamo de Moscovo); 1964 – Denis Law (Manchester United); 1965 – Eusébio (Benfica); 1966 – Bobby Charlton (Manchester United); 1967 – Floriam Albert (Ferencvaros de Budapeste); 1968 – George Best (Manchester United); 1969 – Gianni Rivera (AC Milão); 1970 – Gerd Mueller (Bayern de Munique); 1971 – Johan Cruyff (Ajax); 1972 – Franz Beckenbauer (Bayern de Munique); 1973 – Johan Cruyff (Ajax); 1974 – Johan Cruyff (Ajax); 1975 – Oleg Blochin (Dínamo de Kiev); 1976 – Franz Beckenbauer (Bayern de Munique); 1977 – Alain Simonsen (Borússia de Moenchengladbach); 1978 – Kevin Keegan (Hamburgo); 1979 – Kevin Keegan (Hamburgo); 1980 – Karl-Heinz Rummenigge (Bayern de Munique); 1981 – Karl-Heinz Rummenigge (Bayern de Munique).

URSS: Karpov

O campeão do mundo de xadrez, Anatoly Karpov, foi eleito o melhor desportista de 1981 na União Soviética pela Federação dos Jornalistas Desportivos do país. Segue-se-lhe o guarda-redes da selecção campeã mundial e europeia de hóquei sobre o gelo, Vladislav Tretyak. O «melhor futebolista do país» foi, para a Imprensa desportiva, um avançado da selecção nacional e do Dínamo de Tbilisi: Ramaz Shengelia (24 anos) que foi o 3.º mais votado na eleição geral. Na 4.ª posição surge o campeão mundial de ginástica Yuri Korolyov (19 anos) seguido do campeoão Mundial e europeu de halterofilia Yurik Vardanyan (25 anos) e do mefalha de prata de ciclismo nos campeonatos mundiais, Sergei Sukhoruchenkov.

Karpov (30 anos), entrou pela 7.ª vez nos dez melhores desportistas do ano, na União Soviética. Em 1978, também foi eleito o melhor, depois de ter ganho o mundial em Baguio (Filipinas).

Os campeões olímpicos Vardanyan e o nadador Salnikov estão pela 4.ª vez nos dez mais populares atletas soviéticos do ano, enquanto Sukhoruchenkov e Tretyak figuram na lista pela 3.ª vez. Os jornalistas designaram, com os seus votos, um total de 73 atletas de 28 modalidades.

Cuba: um pugilista

O pugilista Omar Santiesteban foi designado «o melhor desportista cubano do ano de 1981» pelo Instituto dos Desportos, da Educação Física e dos Tempos Livres. Santiesteban (imbatido em 1981) já obteve 30 vitórias e ganhou a categoria dos «mínimos» na Taça do Mundo, em Montreal.

Roménia: Comaneci

A ginasta romena Nadia Comaneci, ex-campeã olímpica, foi eleita (em Bucareste) a «desportista do ano» da Roménia, numa votação promovida por jornalistas desportivos. O galardão foi atribuído ex-aequo à remadora Sanda Toma, que alcançou o mesmo número de votos. Em masculinos, o título pertenceu a Patzaichin e a Simionov, dupla de remadores.

Ciclismo: gente sem trabalho

Vários corredores nacionais, alguns deles com nome brilhante na carreira do ciclismo, estão sem equipa, devido á desistência de diversos clubes (nomeadamente Campinense, Tavira e Sangalhos) e à redução de outras turmas. Casos de José Martins, Rui Azevedo, Jacinto Paulino, Celestino Severino e Elias Campos, que estão na contigência de ficarem na inactividade, a não ser que surja ainda alguma equipa interessada.

Esta foi uma das novidades que proporcionada pelos contactos havidos durante a distribuição de prémios, relativos à última época, organizada pela Federação Portuguesa de Ciclismo.

Porto reforça equipa

Carlos Santos (antigo corredor do Pinheiro de Loures, Benfica e Tavira) ingressa no FC do Porto, estando muito esperançado na nova época e considerando «extraordinário» o ambiente encontrado. «No que se refere a companheirismo e competência como a nível de dirigentes. «As minhas primeiras impressões» (disse-nos) «são as melhores». Tenho assim a possibilidade e a esperança de poder vir a fazer (talvez) a minha melhor temporada. Ultrapassados problemas que me assaltaram devido a uma certa inexperiência, julgo-me já detentor da maturidade suficiente para os não repetir e a ser (efectivamente) o ciclista que, em tempos, a crítica afirmava que eu poderia ser».

Optimista estava (também) o dirigente portista Aníbal Fernando, que estava acompanhado pelos ciclistas Marco Chagas, José Amaro, Manuel Zeferino e Fernando Fernandes, componentes da equipa vencedora da «Volta-81».

Lousa activo

Entretanto, o dr. Artur Moreira Lopes, que estava acompanhado pelos seccionistas Alberto Carlos e António Maduro, deu-nos novidades do Lousa, equipa que passará a ser treinada pelo antigo ciclista benfiquista António Acúrcio e é constituída por Firmino Bernardino, Francisco Miranda, Abel Coelho, José Henriques, Alexandre Rua, Benjamim Carvalho e Benedito Ferreira.

As perspectivas da nossa turma são as habituais: competir e dignificar a modalidade. Pretendemos estar presentes na maioria das provas nacionais de molde a satisfazer todos os adeptos do clube, que (pela sua dedicação) bem merecem os nossos sacrifícios – afirmou o dr. Artur Lopes.

Cross: em Janeiro

A nova época inicia-se a 3 de Janeiro, com a realização da primeira prova de «ciclo-cross» (a disputar na Granja do Marquês) para a qual se espera uma larga adesão de ciclistas, hoje mais compenetrados das vantagens que a especialidade pode trazer para um bom comportamento na temporada de estrada.

Adolfo Rodrigues

A equipa de atletismo do «Lar dos Leões de New Jersey» que da melhor forma na sua primeira prova em terras portuguesas, venceu individual e colectivamente o Grande Prémio de Natal promovido pelo Almada Atlético Clube

EXPLENERG — Estudos e Projectos, Limitada

— Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 6 de Novembro corrente, lavrada a fls. 27 do Livro 90-B de «Escrituras Diversas», do 2.º Cartório, da Secretaria Notarial de Vila Franca de Xira, a cargo do Notário Licenciado Carlos Henrique Ribeiro Melon, os Senhores CARLOS AUGUSTO DA CUNHA GOMES DE OLIVEIRA, casado residente em Célula 5 — Lote 4-D, 2.º Esq. — Carnaxide, Concelho de Oeiras; JOSÉ MANUEL MELIM MENDES, casado, residente Célula 5, Bloco 7, Lote A, 2.º Esq. — Carnaxide, Concelho de Oeiras; MARIA CLÁUDIA GOMES DE OLIVEIRA, solteira, maior, residente Av. Elias Garcia, n.º 130 — R/C Lisboa; MARIA DA GRAÇA GOMES RIBEIRO BELO TOMÁS GONÇALVES, casada, residente na Rua Arco do Carvalhão, 193, 4.º andar, direito, em Lisboa; MARIA MANUELA ASSUNÇÃO SEQUEIRA, casada, residente na Rua Luís Pedroso de Barros, n.º 4, em Lisboa, e RUI AURÉLIO GOUVEIA MORENO, casado e residente na Rua Pedro de Sintra, Bairro do Rosário 22, Cascais, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regula nos termos constantes da fotocópia anexa.

— Está conforme: Secretaria Notarial de Vila Franca de Xira, aos vinte e quatro de Novembro de mil novecentos e oitenta e um.

A AJUDANTE

ARTIGO PRIMEIRO

— A sociedade adopta a denominação «EXPLENERG — ESTUDOS E PROJECTOS, LIMITADA», tem sede provisória na Rua Luís Pedroso de Barros, número quatro, mil e quatrocentos, Lisboa, e durará por tempo indeterminado, contando o seu início desde um de Outubro do ano corrente.

PARÁGRAFO ÚNICO — A sociedade poderá, por deliberação da Assembleia Geral, mudar a sua sede, criar agências, filiais ou sucursais.

ARTIGO SEGUNDO

— Constitui objecto social a indústria e comércio nos domínios dos estudos técnico-económicos, consultadoria, formação de pessoal, organização de empresas, equipamentos, designadamente nas áreas das indústrias extractivas, obras públicas e energia, podendo ainda a sociedade dedicar-se a qualquer outra actividade desde que a Assembleia Geral assim o delibere, quando permitida por lei.

PARAGRAFO ÚNICO — Para prossecução do objecto social, a sociedade, mediante deliberação da Assembleia Geral, poderá participar, associar-se e por qualquer outra forma colaborar com outras empresas ou entidades.

ARTIGO TERCEIRO

— O capital social é de TREZENTOS E SESSENTA MIL ESCUDOS, em dinheiro, divide-se em seis quotas iguais de SESSENTA MIL ESCUDOS, pertencendo cada uma delas a cada um dos sócios, ou seja;

— CARLOS AUGUSTO DA CUNHA GOMES DE OLIVEIRA com uma quota de SESSENTA MIL ESCUDOS;

— JOSÉ MANUEL MELIM MENDES com uma quota de SESSENTA MIL ESCUDOS;

— MARIA CLÁUDIA GOMES DE OLIVEIRA com uma quota de SESSENTA MIL ESCUDOS;

— MARIA DA GRAÇA GOMES RIBEIRO BELO TOMÁS GONÇALVES com uma quota de SESSENTA MIL ESCUDOS;

— MARIA MANUELA ASSUNÇÃO SEQUEIRA com uma quota de SESSENTA MIL ESCUDOS; e,

— RUI AURÉLIO GOUVEIA MORENO com uma quota de SESSENTA MIL ESCUDOS.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O capital social, está apenas realizado em cinquenta por cento, em dinheiro, correspondente à soma das entradas de cada um dos sócios que entregaram à Caixa Social, cada um deles, a quantia de trinta mil escudos, o que perfaz a quantia de cento e oitenta mil escudos.

PARÁGRAFO SEGUNDO — O remanescente do capital social em dívida por cada um dos sócios será entregue à Caixa Social no prazo máximo de dois anos, findo o qual a não regularização integral de cada quota importará amortização da mesma para a sociedade e pelo processo e valor abaixo indicado no artigo oitavo, mas apenas na proporção do capital quotista já realizado.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Uma vez integralmente realizado, o capital social poderá ser elevado uma ou mais vezes, por deliberação de Assembleia Geral através da maioria de dois terços dos votos correspondentes às quotas em que então estiver dividido o mesmo capital.

ARTIGO QUARTO

— São permitidas prestações suplementares de capital e os sócios poderão fazer à Caixa Social os suprimentos de que ela carecer, nas condições e termos a estabelecer pela Assembleia Geral para o efeito convocada, através da maioria de dois terços dos votos correspondentes às quotas em que então estiver dividido o capital social.

ARTIGO QUINTO

— A administração da sociedade é exercida pela gerência constituída pelos sócios a nomear por deliberação da Assembleia Geral e nos termos que a mesma achar convenientes.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A gerência representa a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A sociedade obriga-se pela assinatura conjunta de quaisquer dois gerentes.

PARÁGRAFO TERCEIRO — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e em todos os demais actos estranhos aos negocios sociais.

ARTIGO SEXTO

— Sempre que a lei não exigir prazos e formalidades especiais, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas expedidas com a antecedência mínima de oito dias.

PARÁGRAFO ÚNICO — A expedição das cartas nos termos do presente artigo pode ser substituída pela aposição das assinaturas dos sócios no aviso da convocatória da reunião, caso em que será dispensada a mencionada antecedência.

ARTIGO SÉTIMO

— A cessão e divisão de quotas são livres entre os sócios. — A cessão de quotas a favor de estranhos dependerá do consentimento prévio e expresso da sociedade, por deliberação da Assembleia Geral, ficando aquela e depois os sócios considerados individualmente, com direito de preferência; tal direito poderá ser exercido pela sociedade em Assembleia Geral convocada para o efeito e subsidiariamente pelos sócios, no prazo de oito dias a partir da referida reunião.

ARTIGO OITAVO

— A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes:

— a) — Insolvência ou falência do sócio titular;

— b) — Arresto, arrolamento ou penhora da quota;

— c) — Venda ou adjudicação judiciais;

— d) — Acordo entre a sociedade e o sócio;

— e) — Quando o nome de qualquer sócio for prejudicial ao bom nome da sociedade, por actos que o desabonem comercialmente, nomeadamente o de cheques sem cobertura, letras protestadas e outros semelhantes;

— f) — Quando ao sócio seja imputada violação grave das obrigações para com a sociedade.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A amortização será realizada pelo valor da quota, determinado pelo último balanço aprovado, a qual será paga em seis prestações trimestrais e iguais;

PARÁGRAFO SEGUNDO — Considera-se realizada a amortização com o depósito efectuado na Caixa Geral de Depósitos, à ordem de quem de direito, da primeira prestação correspondente ao valor apurado nos termos determinados no parágrafo anterior.

ARTIGO NONO

— Ocorrendo o falecimento ou interdição de algum sócio, os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum os direitos do sócio falecido ou interdito, devendo, porém, fazer-se representar na sociedade por uma só pessoa, devidamente credenciada para o efeito; neste caso, será bastante uma simples carta, acompanhada do reconhecimento notarial das respectivas assinaturas, enquanto a respectiva quota estiver indivisa

ARTIGO DÉCIMO

— Em caso de dissolução da sociedade, a Assembleia Geral que a decidir, convocada para o efeito, regulará também o modo de pagamento, digo, de proceder à liquidação e partilha do património social.

ARTIGO DECIMO-PRIMEIRO

— Os casos omissos no presente pacto social serão resolvidos de acordo com as deliberações dos sócios tomadas em Assembleia Geral constantes do respectivo livro de actas, a Lei das sociedades por quotas e toda a mais legislação aplicável.

DESPORTO

ponta esquerda

Porto: Stessl vai continuando

O FC Porto não tenciona rescindir de imediato o contrato com o treinador austríaco Herman Stessl, decidiu a direcção do clube. Reunida com o Departamento de Futebol Profissional, a direcção abordou «o problema levantado sobre a deficiente carreira da equipa de futebol, quer em termos de resultados, quer mesmo em termos de exibições», diz o comunicado final.

«Exaustivamente estudada a situação pelo Departamento de Futebol e submetido o seu parecer à direcção, em plenário, reconheceu-se a necessidade de, em contacto com os técnicos e com os jogadores, os motivar para as medidas necessárias à melhoria do rendimento da equipa», acrescenta o presidente do FC Porto, dr. Américo de Sá, afirmando que «esta delicada situação foi estudada com Jeremias Neves e Teles Roxo, para que o clube saia desta crise e regresse brevemente aos tempos de glória».

O técnico Stessl continuará à frente da equipa enquanto se mantiver este impasse e, se vier a ser afastado, o futuro treinador «só poderá ser estrangeiro, já que no mercado nacional não é possível encontrar alguém que esteja ao nível do prestígio do FC Porto», confidencia um responsável. O dr. Américo de Sá desmentiu que tenha convidado Stessl a demitir-se e em relação às verbas exigidas pelo treinador para abandonar o clube, adiantou não ser «especialista em direito de trabalho». «Por isso, não me quero pronunciar relativamente a essa indemnização», declarou.

Cartão amarelo

Aborrecida «gralha» poisou ontem, na crítica ao jogo Vitória de Setúbal - Portimonense: onde estava escrito **pena que Quaresma já antes brindado com o «icterícia»**, o rectângulozinho de cartolina com que o árbitro adverte o futebolista saiu como «incterícia». Óbvio que todos os leitores viram onde caíra o pássaro turbulento que, frequentemente, adultera qualquer texto.

João do Pulo: sim ou não?

O atleta brasileiro João Carlos de Oliveira saiu do estado de coma, anunciaram os médicos do Hospital de Campinas, onde o recordista do Mundo do triplo salto foi admitido depois de ter sido vítima de um grave acidente de viação, quando o seu carro chocou com um carro conduzido pela polícia, que circulava fora de mão e no qual faleceu um polícia, na passada 3.ª feira. Oliveira, que sofre duma infecção pulmonar, já conversou com a mulher e alguns amigos que o visitaram. Segundo os médicos, as fracturas da perna direita não deverão deixar marcas.

Holanda: fraude fiscal

As autoridades fiscais holandesas detectaram uma fraude financeira no FC Utrecht, clube da 1.ª Divisão do futebol holandês: a direcção do clube declarava sistematicamente ao fisco uma estimativa das receitas de bilheteira num valor inferior à soma real. O artifício permitia ao tesoureiro do clube uma maior liquidez financeira para pagamentos dos ordenados dos jogadores e do pessoal auxiliar. Os autores da fraude demitiram-se já da direcção do clube, tendo sido instaurado um inquérito para apuramento das suas responsabilidades pessoais. O Utrecht, que ocupa o 9.º lugar da geral no campeonato do seu país, debate-se, de momento, com um défice financeiro de 1,15 milhões de dólares (cerca de 74 mil contos).

Brian Clough: como vai isso?

Um administrador do hospital britânico de Derbyshire desmentiu que Brian Clough, secretário-técnico do Nottingham Forest, da 1.ª divisão do futebol inglês, tenha sofrido um ataque de coração. Basil Miller, administrador-delegado do hospital Real de Derbyshire, disse que Clough (46 anos) foi hospitalizado no domingo por se ter sentido indisposto, acrescentando que se desconhecem as causas. Antes, a agência noticiosa Press Association citara um porta-voz não identificado do hospital como tendo dito que Clough sofrera um ataque cardíaco.

Segundo afirma Miller, Clough encontra-se em estado satisfatório. O irmão de Clough (Barry) disse, por seu turno, que as notícias tinham alarmado a família: **O que se passou é que ele (Brian) se sentiu mal pelo que foi internado para ser observado. Chamar a isso um ataque de coração é um bocado de exagero** – adiantou.

Clough acrescenta: **de facto, o que se passa é que vim fazer um «check-up» porque tenciono regressar aos relvados. Não temos marcados muitos golos e tenho que fazer algo contra isso**, disse ironicamente, Clough, antigo treinador do Derby e do Leeds United, é uma das mais credenciadas personalidades do futebol inglês.

Finlândia: drogagem

Um antigo barreirista finlandês revelou ter utilizado transfusões sanguíneas (processo conhecido como «tanking») para melhorar a sua condição física, antes dos Jogos Olímpicos de Munique. É a 1.ª vez que um atleta finlandês admite ter utilizado tal processo artificial para competir.

Mikko Ala-Leppilampi (39 anos, antigo campeão do seu país) disse a uma revista desportiva que **na prática, os resultados benéficos do «tanking» foram frequentemente comprovados. Ajuda tremendamente.**

O método aumenta consideravelmente a capacidade de os atletas absorverem oxigénio e os seus efeitos mantêem-se durante cerca de duas semanas. Alguns dos melhores atletas finlandeses utilizaram no princípio dos anos 70,**«doping» sanguíneo,transfusões de glóbulos vermelhos, seus ou de dadores do mesmo grupo sanguíneo** – revelou Ala-Leppilampi na entrevista.

Ala-Leppilampi (37 vezes «internacional») terminou em 10.º lugar os 3000 metros obstáculos dos Jogos Olímpicos de Munique, depois de ter caído durante a prova.

Afirmou que (geralmente) as transfusões de sangue melhoram o tempo naquela distância em 20 segundos.

Alvalade, 21 horas

Sporting-Tottenham com Villa e Ardiles

Apesar do mau tempo, continua marcado para as 21 horas de hoje, em Alvalade, o encontro particular entre o Sporting e os ingleses do Tottenham. A comitiva britânica integra os elementos seguintes: Burkinshaw, «manager»; Shreeves, «manager»-adjunto; Wallis, treinador; Varney, massagista; Clemence, Hughton, Miller, Villa, Hazard, Perryman, Roberts, Brooke, Galvin, Crooks, Hoddle, Ardilles, Parks, Lacy, Price e Falco, futebolistas.

Juniores impecáveis

Em Telavive a turma portuguesa de juniores, comandada por José Augusto, venceu ontem a Suécia por 2-0, apresentando-se em óptima posição para triunfar no torneio que decorre naquela cidade israelita. Portugal alinhou com: Diamantino; Madureira, Venâncio, Pais e Feliciano; Jaime, Marinho e Jorge; Chico Faria (Futre, na 2.ª parte), Faustino e Carlos Pereira. Golos de Chico Faria (16 minutos) e Jaime (de grande penalidade, aos 79). Foi expulso Madureira e advertidos Faustino e Jorge.

No outro jogo, Suíça e Roménia empataram (1-1)

A equipa portuguesa descansa hoje, enquanto a Suíça defronta Israel e a Roménia joga com a Suécia. Amanhã, Portugal encontra-se com Israel e a Suécia com a Suíça.

Totobola: totalistas

O concurso número 19 do Totobola teve oito totalistas, que recebem 1 657 553 escudos cada um. Com 12 resultados certos foram escrutinadas 437 apostas, correspondendo a cada uma o prémio de 30 343 escudos.

Torneio GALP

Concluiu-se o 2.º Torneio GALP de Futebol para Infantis, promovido pelo Grupo Desportivo e Cultural dos Trabalhadores da Petrogal, e que decorreu no campo da Bobadela, em Sacavém. O Sacavenense foi o vencedor do torneio, que nas duas jornadas registou os seguintes desfechos: Sacavenense-GD Petrogal, 3-1 e Oriental-Alverca, 1-1 (apuramento dos orientalistas através de «penalties»). Alverca-GD Petrogal, 5-1 e Sacavenense-Oriental, 2-1. Classificação final: 1.º, Sacavenense; 2.º, Oriental; 3.º, Alverca; 4.º, GD Petrogal.

Antognoni recupera

O futebolista «internacional» italiano Giancarlo Antognoni, que recentemente sofreu uma grave fractura craniana num encontro do campeonato transalpino, poderá regressar aos relvados em Março de 1982 – revelaram hoje fontes médicas em Florença. Os especialistas sustentam que o estado de saúde de Antognoni é favorável, apresentando uma evolução considerável relativamente à semana transacta. O técnico da selecção italiana, Enzo Bearzot, afirmou já publicamente contar com Antognoni para a equipa que participará no Mundial-82 de futebol, em Espanha. A ausência do futebolista no Fiorentina, tem provocado, no entender dos jornais desportivos italianos uma descida de rendimento, expressa na série de maus resultados obtidos ultimamente pela equipa.

Início: baixa importante no Sporting. Aqui, em repouso após a intervenção cirúrgica ao joelho esquerdo, o defesa verde-branco **na companhia da esposa**

Liga inglesa

Resultados dos jogos em atraso disputados a contar para a Liga Inglesa de Futebol, na 1.ª Divisão: Brighton-Aston Villa, 0-1; Everton-Coventry City, 3-2; Manchester City--Wolverhampton, 2-1; Southampton-Swansea City, 3-1. Segunda Divisão: Bolton--Clackburn Rovers, 2-2; Cardiff City-Charlton, 0-1; Norwich City-Luton Town, 1-3; Oldham Athlétic-Leicester City, 1-1.

Classificação da 1.ª Divisão: Manchester City: 20 jogos – 34 pontos; Southampton: 19-33; Swansea: 20-33; Manchester United: 18-32; Ipswich: 16-32; Tottenham: 17-29; Nottingham Forest: 18-29; Everton: 19-29; Brighton: 19-27; Arsenal: 16-27; West Ham: 16-26; Liverpool: 17-24; West Bromwich: 18-24; Aston Villa: 19-22; Coventry: 20-22; Stoke: 18-20; Leeds: 18-20; Wolverhampton: 18-19; Birmingham: 16-19; Notts County: 17-17; Sunderland: 19-14; Middlesbrough: 18-12.

«Mundial»: bolsa de apostas

O Brasil é o grande favorito para a conquista do «Mundial-/82» de futebol, segundo as preferências dos apostadores ingleses. A crença dos apostadores na vitória final dos brasileiros no torneio, deve-se (sobretudo) aos bons resultados alcançados pela turma «canarinha» na sua última digressão pela Europa. A equipa orientada pelo técnico Telé Santana derrotou a RFA e a França, consideradas duas das formações mais poderosas do futebol europeu.

A Alemanha Federal ocupa o 2.º lugar mercê da facilidade com que se qualificou para o «Mundial», superando Bulgária, Finlândia e Albânia no grupo um da fase de apuramento da zona europeia. No 3.º posto da **lógica preferência** está a Argentina (campeã mundial) cotada como uma das grandes potências do futebol sul-americano. Na peugada dos argentinos surge a Espanha (país anfitrião)

S. Silvestre: "JN" vai pôr o Porto na rua

Os atletas sportinguistas Carlos Lopes, José Sena e Hélder de Jesus e os benfiquistas António Leitão e Delfim Moreira serão as «vedetas» da segunda «São Silvestre JN» que se realiza na noite de 31 de Dezembro, no Porto. Esta prova, levada a cabo pela 2.ª vez consecutiva pela empresa «Jornal de Notícias», terá a participação de cerca de 400 atletas (284, em 1980) que percorrerão diversas artérias da capital nortenha, num percurso de 8500 metros.

A Associação de Atletismo do Porto, que organiza a prova, convidou os holandeses Piet Haas e Jan Van Oss e os espanhóis José Vidal, Alonso Santos e Roberto Amigo (Celta de Vigo).

Vítor Santos, chefe do Departamento de Iniciativas da empresa «Jornal de Notícias», diz que esta prova está orçada em cerca de 700 mil contos (mais 300 mil que o ano passado). «Mesmo com chuva espera-se que esta S. Silvestre consiga ultrapassar o êxito do ano passado para que, em 1982, possamos ter já atletas femininos, veteranos e internacionais de renome».

Luanda vai ver correr

Os atletas portugueses Fernando Miguel e João Campos estão em Luanda para participar na 26.ª edição da prova internacional de São Silvestre, a realizar dia 31, na capital angolana. Para além da delegação nacional chegaram já a Luanda as formações da Jugoslávia, Itália, Hungria e Checoslováquia, sendo hoje aguardada a equipa da República Democrática Alemã. A competição (que conta com a presença de 22 países) acolherá ainda atletas do Zimbabwe Tanzânia, Zâmbia, Moçambique, Botswana, Brasil, Espanha, Quénia, União Soviética, Cuba Suecia, Etiópia, Lesotho, S Tomé e Príncipe, Congo e Bulgária. Os concorrentes à São Silvestre participarão posteriormente num «meeting» internacional (1500, 3000 e 5000 metros) a efectuar em 3 de Janeiro.

Placard

Finlândia: homem de corta-mato

Heikki Ikola, que venceu os 20 quilómetros dos campeonatos do Mundo de corta-mato, na Primavera passada, em Lahti (Finlândia), foi designado como «o melhor desportista do ano» na Finlândia. Precede o piloto de rallye Ari Vatanen e Jari Puikkonen, vencedor nos campeonatos do mundo de salto em esqui.

MICROSCÓPIO

Andebol: nacional

Caramão e Cascais empataram a 23 golos, em jogo atrasado 13.ª jornada da zona sul do campeonato nacional de andebol da 1.ª divisão.

TOTOBOLA

jogue connosco

Porto-Boavista	1
Portimon. Penafiel	1
U. Leiria-Setúbal	1
Guimarães-Braga	1
Amora-A. Viseu	1
Estoril-Belenenses	1
Rio Ave-Sporting	2
Sanjoan. P. Ferreira	1
U. Lamas-Gil Vicente	1
Peniche-Águeda	2
Nazarenos-Alcobaça	2
Barreir.-Juventude	X
Lusitânia-Farense	X

Karpov elogia Korchnoi

Pela 1.ª vez depois da sua vitória sobre Korchnoi, no campeonato do mundo de xadrez, o soviético Anatoly Karpov sairá da União Soviética para disputar o Torneio do Mar Del Plata, (Argentina), em fevereiro próximo. Isso foi confirmado pelo próprio Karpov numa conferência de Imprensa realizada em Moscovo. Karpov elogiou as qualidades xadrezistas do seu adversário na final de Merano, para o campeonato mundial (Viktor Korchnoi), embora afirmasse que a sua conduta «nem sempre foi correcta». «Korchnoi é um adversário muito sério» – (afirmou») que se prepara desde 1961 para ser campeão mundial, pelo que possui uma grande experiência e um nível de jogo muito alto E perigoso em qualquer situação».

O campeão mundial, e soviético, pese estes elogios, criticou algumas falhas do seu opositor, e (em especial) a excessiva importância que deu às aberturas e ao facto de supor que nesse terreno dominava amplamente, apesar de se verificar que não era assim. «Chegou um momento (comentou o campeão)» em que eu o superava sempre nas aberturas».

No que respeita à arbitragem das partidas de Merano, Karpov considerou-a «boa», mas com o inconveniente de que nenhum dos juízes conhecia a língua russa, «o que permitiu a Korchnoi comportar-se de forma menos boa durante alguns encontros».

Referindo-se aos mestres que mais tinham influído no seu destino de «supercampeão» de xadrez, Karpov dedicou grandes elogios ao cubano Capablanca, que classificou de «xadrezista genial» e «fenómeno único». «Capablanca» (destacou Karpov) «foi o meu primeiro mestre e o seu livro sobre xadrez deixou uma marca inapagável na minha maneira de jogar».

Também recordou outros mestres (como Petrsian, Spassky, Botvinnik e Fischer), e lamentou-se que este último tenha abandonado o xadrez

No decurso da entrevista, o chefe da delegação soviética na final de Merano, acusou a Imprensa ocidental de ter querido relacionar o encontro Karpov--Korchnoi com situações «alheias ao desporto». «Essas intenções falharam» – (acrescentou) a conduta de Karpov foi sempre correcta e no final pareceu-nos que as simpatias da Imprensa e da maior parte dos espectadores lhe eram favoráveis».

Disse Karpov que a vitória sobre Korchnoi não tinha sido fácil, apesar do rotundo resultado. «O que aconteceu» (explicou) «é que não confiei quando cheguei à quinta partida ganha como ocorreu em Baguio (Filipinas). Considere que depois da partida 17, quando cheguei ao 5-2, era o momento decisivo e concentrei-me ainda mais».

As brincadeiras de Júlio Paulo

Destinam-se a adultos com "sérias" reservas

Não se leva muito a sério no trabalho que faz. Talvez o seu mérito seja precisamente esse. Refiro-me a Júlio Paulo, um artesão das Caldas da Rainha, autor de falos, dos mais variados tamanhos e de outras peças inspiradas na cerâmica tradicional popular caldense, a que me recuso rotular de pornográficos. Explico já porquê: é que o conceito de pornografia pressupõe uma intencionalidade grosseira e doentia, o que não existe no artesanato que celebrizou aquela cidade.

Tocava na banda de Óbidos...

Há nele, sim, malícia. São coisas que provocam o riso – divertidas, até. Júlio Paulo, tímido e delicado, chama-lhe «brincadeiras».

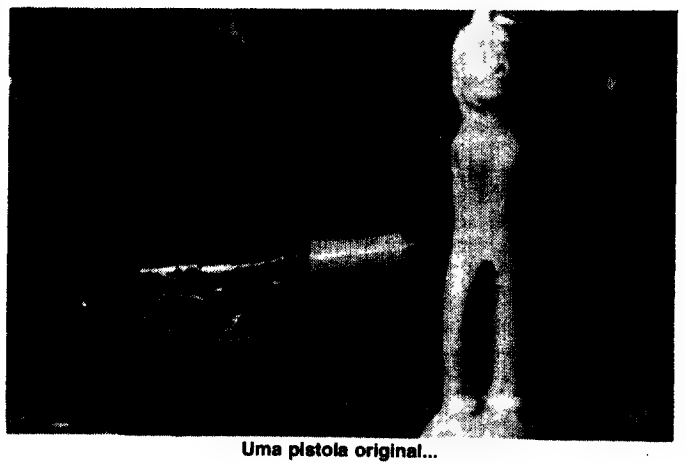
Enquanto pintava, de cor-de-rosa, um enorme falos, na oficina instalada nas traseiras da loja, onde vende os vulgares objectos decorativos de loiça das Caldas, relata o que tem sido a sua vida.

Um mero acaso conduziu-o ao artesanato. Podia ter optado por outra qualquer profissão. Aliás teve várias, sem em nenhuma encontrar realização. Deveria talvez ter aproveitado aquele jeito para o desenho que logo na infância descobriu em si. Mas não.

Podia ter sido músico (toca clarinete e bandolim) já que também para isso sentia queda. Acabou por ser operário na Citroen, em França, e, mais tarde, proprietário de uma oficina de bicicletas. Os sonhos desmoronaram-se, um a um, ao longo dos seus sessenta e oito anos.

Ainda toquei, durante muito tempo, na Banda de Óbidos... hoje raramente toco, diz. E qualquer dia (próximo) também deixa o artesanato porque as tintas lhe fazem mal ao coração.

Para o ano entrego o negócio às minhas filhas. Tenho o meu neto que aprendeu comigo a fazer as brincadeiras. Júlio Paulo mostra um certo alívio por ter a quem passar a «bola». Um negócio rendável sobretudo no Verão, com a passagem dos estrangeiros.



Uma pistola original...

Os espanhóis e os franceses são os melhores compradores. As peças não chegam para satisfazer a procura... Claro que os portugueses também se interessam pelo artesanato das Caldas. A freguesia nacional de Júlio Paulo exibe dois comportamentos distintos. Há os que com toda a naturalidade pedem o objecto que pretendem – são firmes e directos. E os outros, envergonhados, que entram na loja e ficam a olhar sem dizer nada.

A esses somos nós que perguntamos: Querem aquilo?... De cabeça baixa, respondem: **pois, aquilo das Caldas...** Antes do 25 de Abril as transacções desenrolavam-se numa semiclandestinidade. Ao que consta relativamente aos bonecos (o frade, o jogador de futebol, e o Zé Povinho...) não havia problema. A Polícia fechava os olhos, com aquela hipocrisia de que «mulher séria não tem ouvidos». Perante os falos já tinham uma atitude, menos tolerante. De uma maior intransigência.

As diversas caricaturas...

Júlio Paulo e o neto trabalham num cenário verdadeiramente insólito. Incrível a profusão de coisas que sobressaem nas paredes do pequeno compartimento: raparigas nuas nos calendários, crucifixos, colecções de caixas de fósforos, fotografias do Papa e de santos. Com naturalidade esclarece que os motivos religiosos têm a ver com a sua educação. Como filho de sacristão habituou-se a conviver com as imagens da mitologia cristã.

O meu pai era o homem mais religioso de Óbidos..., acrescenta de uma forma neutra: sem orgulho nem crítica. Evidencia somente entusiasmo quando fala das colecções de selos, de moedas e de outras coisas que juntou ao longo da vida. **As minhas manias,** confessa. Ou dos quadros em madeira, representando paisagens, que pintou. Ou ainda das músicas que tocava na banda.

Ninguém me ensinou nada. Aprendi sozinho com a minha ideia... Afirma, dando os últimos retoques no falos, agora já pintado de vermelho na base.

Entretanto folheio as pautas das músicas, muito antigas, algumas com a data de 1930, no tempo em que Júlio Paulo tocava valsas e tangos (Donde estás Corazon?) na banda de Óbidos. Arte que a acentuada falha de ouvido já não lhe permite praticar. Das moedas e dos selos também desistiu. Restam-lhe os símbolos fálicos que liga pouco...

As brincadeiras.

Reveillon no Mercado do Povo

o melhor jantar de 81 é o último

a qualidade também está na presença da **Cantarabril,**

com o

«sabor» de

FERNANDO TORDO

Baile até 82 com o conjunto «**STOP**»

Bilhetes à venda (com direito a mesa marcada) no Mercado do **Povo,** em Belém, e na **Cantarabril** (Av. EUA, 51-C).

NOTA: Quem não for jantar só poderá entrar depois das 22 e 30.

Lotaria Nacional

LOTARIA DO NATAL

Realizou-se, no passado dia 23, a extracção da grandiosa Lotaria do Natal.

Aprovado o plano com cerca de um ano de antecedência — precisamente em 28 de Janeiro findo — dado o volume desta lotaria que, em termos reais, corresponde a dois meses de lotarias normais, não era possível prever, dada a difícil conjuntura que se atravessa, a colocação integral do capital emitido que ascendeu à notável verba de 1 232 000 000$00, o que representa 41% de aumento em relação ao ano anterior.

Mas a fiel clientela da Lotaria Nacional e também aqueles que apenas nesta época festiva têm por hábito jogar, corresponderam em pleno. E toda a lotaria se vendeu, numa corrida fantástica aos bilhetes e suas fracções, que muito mais se acentuou nas derradeiras horas, em que, praticamente, bilhetes já não havia. O aliciante dos prémios era, de facto, enorme, pois só por si o montante dos três maiores subia à espectacular importância de — 148 000 contos, distribuídos como segue:

1.º prémio	**100 000 contos**
2.º prémio	**32 000 contos**
3.º prémio	**16 000 contos**

A Lotaria Nacional agradece a todos quantos, desejando tentar a sua sorte, contribuíram para a sorte de tantos quantos dos seus lucros beneficiam.

Em boa verdade todos ganhámos!

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Ou vai ou taxa — mas que racha!

Ontem houve apenas «Ou vai ou taxa». A emissão durou dois séculos. Duas horas, se quiserem.

Para chegarmos, porém, ao jardim das delícias, tivemos de passar pelo Telejornal. Não foi fácil, não foi fácil.

Terrível bloco de tragédias. Nada escapou à mórbida visão. Nem os mortos, nem os acidentes, nem as inundações, nem os assaltos, nem os roubos, nem os furacões.

Furacões, vírgula. Lá esteve, amarelíssimo, o Anthymio, a ensinar quando se é ciclone e quando se não é. Só não explicou à gente porquê o boletim meteorológico não passa agora de um cadáver falante (e mal falante, ainda por cima) depois de ter sido uma das emissões mais populares. Talvez porque antigamente era feito ao vivo, em directo, em cima da hora, de pessoa a pessoa – enquanto agora não passa de mais um enlatado, preparado em condições verdadeiramente deploráveis, regido pela batuta frenética de uma seta maluca. Foi pena o Anthymio não ter explicado se o vento que varreu o boletim meteorológico era furacão ou furagreve.

Claro que o rol das tragédias prosseguiu com as presenças do Reagan, do Haig e doutro vice-presidente não sei de quê (americano, pois) a propósito (pois...) da Polónia...

Vê-se à vista desarmada que o «big boss» ianque se prepara para vibrar mais um sério golpe nas negociações para o desarmamento, com o álibi, dos acontecimentos polacos.

Vê-se igualmente à vista desarmada que as coisas não evoluiram na Polónia pela maneira que mais agradasse ao paiol da guerrafria. O que era bom, era que a situação se degradasse cada vez mais, que os extremistas, aproveitando poderosos auxílios internacionais, pressionassem no sentido do caos. Com o Inverno à porta, tudo se tornaria bem mais difícil, para o Governo polaco – talvez mesmo não houvesse um único comunista nas fábricas e nas empresas, conforme exigência feita já por secções do Solidariedade sobre as quais o próprio Walesa reconhecia não ter mão.

Nessa altura, os aliados do povo polaco poderiam ser chamados para o indispensável auxílio – e pronto, aí estava o pretexto ideial: a Polónia sob a pata do urso soviético!!!

Tal não aconteceu, o povo polaco parece ter reunido forças morais e materiais bastantes para enfrentar e conjurar o perigo. E aqueles que exigiam que «tudo fosse resolvido entre os polacos» parece que afinal não queriam bem isso...

Algumas cabeças bem pensantes não o são tanto que entendam quanto estão sendo massacrados pela engrenagem da desinformação. Quanto aquilo que estão fazendo é aquilo que as centrais do «massacre» desejam mesmo que elas façam. Se o não fazem, claro, por sua alta recriação.

Ontem, Telejornal entrevistou um casal americano, chegado da Polónia. Sem identificação, sem informação do que faziam naquele país e sem nenhuma razão em que assentasse a credibilidade. Apresentaram uma visão catastrófica, com laivos evidentes de manipulação informativa, em contraste flagrante com outras informações anteriores, do próprio Telejornal.

Faz-me lembrar aquela entrevista dada à Televisão francesa, em 1975, por um português, de que se não via o rosto, segundo o qual o sangue em Lisboa corria pelas valetas...

Assim vai a «informação» por estas bandas.

Voltando à emissão de ontem, o crítico tem de ser justo, imparcial, objectivo. Aqui vai: há muito tempo que não víamos uma coisa tão boa, graças a Deus.

A emissão ficou altamente favorecida pela presença de António Sala, concorrente do Tony Silva. A graça, a desenvoltura da sua apresentação! Sobretudo, a sua fina ironia a provar que nunca, nem mesmo em Creta (aliás vasos da noite ultimamente descobertos revelam grande avanço nesse domínio) a apresentação em TV foi tão viva, tão dinâmica. Consta que vai ser convidado para a próxima sessão do Institute Filme.

Outro momento enorme: Verónica. Infelizmente, a sua brincadeira com a Senhora do Almurtão foi mal recebida. Está visto: os beirões não gostam que se lhes brinque com coisas sérias...

Alexandra, se não fosse lá, causaria insondáveis desgostos. Quanto à Xana, Deus proteja as crianças, pois ninguém parece importar-se com elas! E não me digam que Henrique Santana e Henrique Santos não foram simplesmente colossais naquela interpretação de atrasados mentais.

Da participação regional não falo. Os beirões saberão melhor do que eu das justiças e injustiças praticadas.

Quanto ao resto, caros amigos do Fundão, desculpem, se puderem, à RTP. Mas a verdade é que vocês não mereciam isto...

Mário Castrim

P.S. – louvável a pronúncia do **Telejornal:** **ei-bi-ci** *(ABC)* **Ci-bi-ess** *(CBS)* **efe-bi-ai** *FBI). Até nisto se põem de rastos e se identificam com os americanos! Chegaram a esta vergonha. –* **M.C.**

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
AV. DO FORNO [illegible] AO ROSSIO [illegible]

Hoje

Uma cena da série «Um Homem Entre Mulheres»

15.32 **Sumário**
15.37 **«Ali Babá»**
17.10 **Bailado Clássico** – «Quebra Nozes».
17.35 **Tempo dos Mais Novos**
18.15 **País, País**
18.40 **Tempo de Desporto**
19.10 **«Olhai os Lírios do Campo»** – 51.º episódio.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – as notícias nacionais e internacionais.
20.30 **Direito de Antena** – com o Partido Social Democrata (PSD), Sindicato dos Técnicos de Serviço Social, Sindicato dos Trabalhadores Técnicos de Vendas, Sindicato dos Trabalhadores de Diagnóstico e Terapêutica e a Associação Portuguesa dos Instrutores de Socorrismo.
20.50 **Vamos Jogar no Totobola**
21.00 **1+1=1** – Portugal futurista.
21.30 **«Um Homem Entre Mulheres»**
22.00 **Grande Reportagem**
22.55 **24 Horas** – as últimas notícias do dia.

Na RTP-2, na rubrica Cine-Clube/2, estará mais uma vez presente Alfred Hitchcock

18.15 **País, País**

2 RTP

18.40 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
19.10 **Agricultura, Projecto de Sobrevivência**
19.35 **Musical Erudito**
20.00 **Informação/2**
20.30 **As Técnicas da Arte**
21.00 **Cine-Clube/2** – «Hitchcock

Amanhã

1 RTP

15.32: Sumário; **15.37**: «Milady»; **17.00**: Bailado Clássico; **17.30**: Tempo dos Mais Novos; **18.15**: País, País; **18.45**: Voar; **19.15**: «Olhai os Lírios do Campo» – episódio n.º 52; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Direito de Antena – com o Sindicato dos Magistrados, Confederação dos Agricultores, Partido Socialista e Sindicato Nacional de Quadros Técnicos de Empresas; **20.50**: Noite de Cinema – com o filme «Gigi»; **22.45**: 24 Horas.

2 RTP

18.15: País, País; **18.45**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **19.10**: Desporto Plural; **19.35**: Documentário; **20.00**: Informação/2; **20.30**: Natal dos Hospitais; **21.30**: Quarta Há Noite.

COMPANHIA NACIONAL 1 TEATRO POPULAR
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

TEATRO ABERTO

3.ª FEIRA (29)
ESTREIA ÀS 21.30 HORAS

«CASAMENTO BRANCO»
DE
TADEUZ RÓSEWICZ

TRADUÇÃO: LUIZA NETO JORGE
ENCENAÇÃO: FERNANDA LAPA
REALIZAÇÃO PLÁSTICA: MÁRIO ALBERTO
MÚSICA: CARLOS ZÍNGARO
COREOGRAFIA: ANA CALDAS, VERA R. SILVA

ELENCO POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA: EUGÉNIA BETTENCOURT; SÃO JOSÉ LAPA, BAPTISTA FERNANDES, ISABEL DE CASTRO, LINA MORGADO, FERNANDO NASCIMENTO, RUY FURTADO, GLICÍNIA QUARTIM, JOSÉ WALLENSTEIN, M.ª JOSÉ PASCOAL E NUNO FRANCO

Descontos de 50% para estudantes menores de 21 anos

Rua Ten. Raul Cascais, 1-A LISBOA
Teatro do bairro alto

Memórias de uma Mulher Fatal
de
AUGUSTO SOBRAL
com
ROGÉRIO VIEIRA

HOJE ESTREIA
Todos os dias às 21.30 h.
Domingos e feriados: 18 h.
2.ª-feira: descanso
Sub. S. E. C.

TEATRO MESTRE GIL
Apresenta
a revista à portuguesa

NA FILARMONICA DA AMADORA
Rua Elias Garcia, 142 – Telef. 93 45 61
TODOS OS DIAS AS 21.30 h
DOMINGOS E FERIADOS AS 18 h
DESCANSO AS 2.ª FEIRAS

A bilheteira abre às 18 horas

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE

você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

cep 10

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)

ADÓQUE teatro
TEL. 87 44 76
8.º E ÚLTIMO MÊS
PAGA AS FAVAS
DO MAIOR ÊXITO DO TEATRO DE REVISTA
SÓ ATÉ DOMINGO, DIA 3
HORÁRIO
HOJE E AMANHÃ: SESSÕES ÀS 21,30 5.ª-FEIRA (VÉSPERA DE FIM DO ANO) 20,30 e 22,45
VENHA PASSAR O ANO NO ADÓQUE

FINALMENTE DESCOBERTO
O SITIO DO INFERNO!
É LA NAS TRASEIRAS DO MUNDO
A passagem do inferno ao infernal pelas MARIONETAS DE S. LOURENÇO
Sextas 4 espectáculos

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «Um Homem Entre Mulheres» (21.30)
Hitchcock (21.00) 2 RTP

Alem de um programa a escolha oferece-lhe

Resumo do episódio de hoje

Frida diz, a Olívia, lamentar a desonestidade de Eugénio ao ficar noivo de Eunice, depois de ter namorado a amiga e recorda que fora a Eunice que entregara a carta de Olívia que nunca chegou às mãos do médico.

Olívia diz-lhe que isso não tem importância e que espera um filho.

Alzira diz ao filho que se não consegue tratar Madalena com respeito, o melhor será não voltar a sua casa.

Dora pede a Cintra que convença os pais a não se separarem, enquanto Eugénio pergunta à própria Olívia se deve ou não casar com Eunice, já que esta lhe pode dar tudo o que sempre desejou. Olívia diz-lhe que só o tempo lhe pode responder.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

Sérgio Godinho: 'Disco de Prata'

Mais de quinze mil pessoas compraram até hoje o último LP de Sérgio Godinho, «Canto da Boca». Mais que o «disco de prata» que agora lhe foi entregue, premiando o êxito comercial do trabalho, é a música popular portuguesa que sobressai com o acontecimento.

Para a Polygram, editora dos trabalhos de Sérgio Godinho, a entrega do «disco de prata» ao cantor e compositor **é o reconhecimento afinal da grande qualidade da música de um dos mais conceituados nomes da música popular portuguesa contemporânea.**

Regresso a Kierkegaard?

Continuação da pág. 3

«Conceito de Ironia constantemente ligado a Sócrates», que é a tese de doutoramento de Kierkegaard, e cuja primeira tradução para francês aparece no 2.º volume da edição. Este texto, singularmente precoce – o autor tinha então apenas vinte e oito anos – contém com efeito em germe toda a filosofia ulterior de Kierkegaard e ilustra maravilhosamente a ambiguidade da sua relação com Hegel.

Nem o mínimo traço de academismo neste exercício universitário. A obra está organizada em duas partes: a primeira analisa a ironia socrática ou, mais correctamente, apresenta Sócrates como o ironista por excelência; na segunda, apoiando-se nas teorias românticas da ironia – Schlegel, Tieck – procura extrair a «verdade da ironia» enquanto considerada como momento indispensável no devir da consciência mas destinado a ser ultrapassado por outros que se lhe hão-de seguir. Saltitando com vivacidade da Grécia para a época em que viveu, desferindo lançadas contra Hegel, beliscando de passagem um ou outro dos seus contemporâneos, Kierkegaard revela-se um polemista espirituoso e um moralista implacável. Mas por detrás deste pensamento cintilante sente-se já o travo do desespero metafísico que pouco depois passará a iluminar a sua obra mantido por toda uma série de dramas pessoais – o seu amor por Regine nunca concretizado, o fracasso da sua vocação pastoral, as dificuldades na sua carreira universitária.

Então, porque é que Kierkegaard celebra a ironia, essa «negatividade infinita e absoluta» de que fala Hegel, essa actividade eminentemente subjectiva que consiste em dar a volta ao mundo com escárnio, para lhe revelar a insanidade, recusando o tomar-se a sério a si próprio?

Como Sócratas, Kierkegaard acredita que a ironia é a única maneira de obrigar o mundo a desmascarar-se. Ela é então a virtude filosófica por excelência, a que vai obrigar o pensamento a pôr-se em marcha o que inevitavelmente conduzirá à denúncia do jogo do mundo. Não levando nada a sério, acaba por tomar a sério o nada, quer dizer, acaba por desembocar no sentimento do nada e daí o desespero. Mas a ironia mais não fez do que indicar o caminho: porque, desprovida de todo o conteúdo moral, ela nem sequer é capaz de levar o espírito a sair de si próprio. É por esta razão que Hegel condena severamente a ironia. Mas se Kierkegaard tem, desde 1841, a clara consciência de que o «estado estético» deve posteriormente dar lugar ao «estado ético» esta ultrapassagem não poderá ser feita, segundo ele, senão através do atingir o fundo da subjectividade e nunca impondo a esta uma pretensa razão «objectiva».

Neste sentido, a filosofia do «Conceito de Ironia» é já uma filosofia moral; mas os cem anos que se lhe seguiriam iriam assistir ao triunfo da posteridade de Hegel e reduzir ao silêncio a voz de Kierkegaard»(1).

(1) A assinalar também um recente e excelente livro que tenta abrir novos caminhos a partir de Kierkegaard: «Existência e Separação» de Michel Cornu.

ORLANDO & ALMEIDA, LDA.

Deseja a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, um FELIZ NATAL.

RUA DE ARROIOS, 179-A E 156-B—LISBOA

RESTAURANTES

TATU

PASTELARIA C/FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS. TODOS OS DIAS A AUTÊNTICA FEIJOADA À BRASILEIRA
Campo Grande, 80
Telf. 765188/9
Embora procedendo a obras de beneficiação, continuamos diariamente ao dispor dos nossos clienes e amigos.

D. LUÍS

CHURRASQUEIRA

ABERTO TODOS OS DIAS

(EXCEPTO SÁBADOS)

AR CONDICIONADO

Rua General Taborda, 9-B (Campolide)

Telf. 681220

Sociedade Oceânica do Sul, SARL

Capital 3 000 000$00
Sede em Lisboa

Convocatória

Nos termos do art.º 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade Oceânica do Sul, S.A.R.L., para reunir no próximo dia 18 de Janeiro de 1982, pelas 16 horas, na Rua Barata Salgueiro, 53-1.º, em Lisboa, com a seguinte ordem do dia:

— Eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1981 a 1983.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1981

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Maria Odete Macedo Rodrigues

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR JOSÉ MANUEL FIGUEIREDO CARMONA DE PAIVA CARVALHO, Juiz do 10.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

FAZ SABER que pela 1.ª Secção do 10.º Juízo deste Tribunal correm éditos de trinta dias, notificando a Ré CORDEIRO SANTOS & FERREIRA — COMÉRCIO & INDÚSTRIA, LDA. com última sede conhecida na Rua Bartolomeu Dias, 43, em Lisboa, que por sentença proferida na acção emergente de contrato individual de trabalho, com processo sumário, registada no livro competente sob o n.º 150/80, foi condenada a pagar à Autora Vitória Sanches Ambrósio e outros a importância de 69 125$00, valor total do pedido, devendo juntar aos autos, no prazo de trinta dias, findos que sejam os dos éditos, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, documento comprovativo de extinção da dívida, nos termos do Art. 71.º do Código de Processo do Trabalho.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1981.

O JUIZ — a) José Manuel Figueiredo Carmona de Paiva Carvalho.

O ESCRIVÃO ADJ. — a) João Carlos Rodrigues dos Santos.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	63$35	68$35
ALEMANHA FED (marco)	28$55	29$65
AUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$530	1$730
BRASIL (cruzeiro)	$358	$608
CANADA (dolar notas de 1 e 2)	54$55	56$55
(notas de 5 a 1000)	55$05	57$05
DINAMARCA (coroa)	8$75	9$15
ESPANHA (peseta)	$630	$730
EUA (dolar notas de 1 e 2)	64$55	66$55
(notas de 5 a 1000)	65$05	67$05
FINLANDIA (marka)	14$75	15$35
FRANÇA (franco)	11$15	11$85
HOLANDA (florim)	25$90	26$90
INGLATERRA (libra)	123$40	127$40
IRLANDA (libra)	101$75	105$75
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$265	$300
NORUEGA (coroa)	11$05	11$60
SUECIA (coroa)	11$60	12$20
SUIÇA (franco)	35$80	36$90
VENEZUELA (bolivar)	12$70	13$70

Observações
1. – **No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

15.30: Paralelo 4; **17.00**: Ovo de Colombo; **17.05**: Figuras e figurantes; **17.30**: Ontem, manchete de amanhã; **18.05**: A cassette extravagante; **18.15**: A década prodigiosa; **18.30**: Entrevista imaginária; **20.00**: Ler, ouvir e falar – contos contados; **21.00**: A voz da solidariedade; **21.30**: Programa da noite; **23.30**: Último jornal.

Programa 2

16.10: Música de câmara; **17.00**: Música jazz; **17.45**: Uma abertura; **18.05**: Tempo de bailado; **18.35**: Música sinfónica; **19.00**: Música em diálogo; **19.30**: Música de câmara; **20.10**: Música de piano; **20.30**: O homem sem tempo; **21.00**: Ciclos da História; **21.40**: Música de Fauré e Mussorgsky; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **16.15**: Os meus segredos de cozinha; **17.03**: Todos no top; **18.10**: Espaço 3 P; **18.15**: Hora de ponta; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Diversos; **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição), **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Novas de alegria; **22.30**: Tempo de desporto, **23.08**: 24.ª hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock, **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora

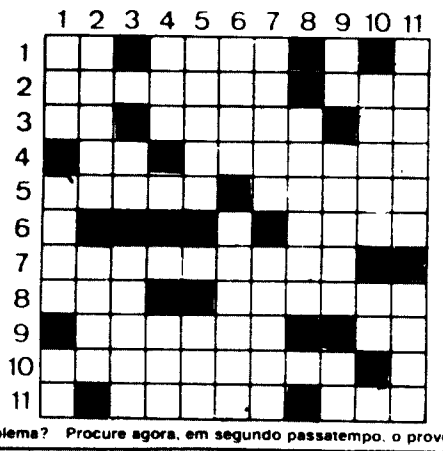
RÁDIO RENASCENÇA

15.30: Três vezes seis; **16.30**: Aqui e agora; **17.30**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Revista de Imprensa; **20.30**: Dê no vinte; **21.00**: Discos LAR; **21.30**: Diálogo e vida, **22.00**: Quando o telefone toca, **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.00**: O que fica do que passa; **23.30**: Nota de abertura. **23.55**: Meditando Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 314



HORIZONTAIS:

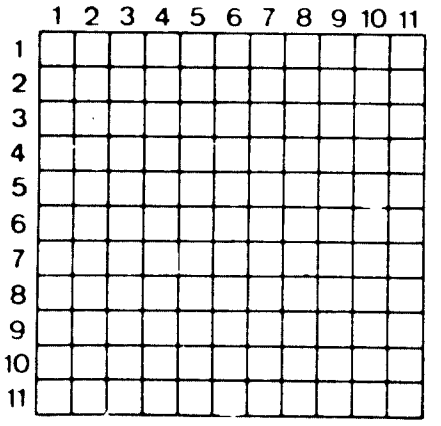
1 Em o. Alegria. Tempo do verbo ser. Artigo definido.
2 Recuaras. Senhor em inglês.
3 Apelido. Plantas dos pés. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
4 Idiota. Aguço.
6 Estimas.
7 Bem preparado (fig).
8 Prendo. Compromete seriamente.
9 Cercadura. Centiare.
10 Ilustre.
11 Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar (pl). Curso de água natural e abundante

VERTICAIS:

1 Em as. Mulher nobre. Cobalto (s.q.).
2 Ocidente. Levo à sirga.
3 Zomba. Indolência.
4 Chefe etíope. Pronome pessoal.
5 Cheio de ira. Prefixo que designa ar.
6 Divisão de uma casa. Nome de letra. Cobalto (s.q.).
7 Cidade do Japão. Prendeis.
8 Balcão.
9 Pertences. Varas compridas de madeira para impelir na água pequenas embarcações. Sufixo que designa estado.
10 Rio de França. Duzentos em romano.
11 Rezamos. Ilha do Pequeno Belt.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 174



HORIZONTAIS:

1 Risca. Mercado
2 Ilha do Pequeno Belt. Estimam.
3 Ligue Um cento. Genro de Maomé.
4 Avarento. Vagueiam.
5 Posto emissor. Pai do marido em relação à esposa.
6 Carta de jogar. Moderato.
7 Nota musical. Cálcio (s.q.). Concede. Batráquio.
8 Anteciparei.
9 Filtrar Soluça.
10 Brisa. Aparência. Cobrir.
11 Quinhentas folhas. Emprega

VERTICAIS:

1 Assolar. Afrouxar.
2 Fúria. Venere.
3 Amalucada. Seguia.
4 Cobalto (s.q.). Eliminaram.
5 Filtro. Prefixo de privação Rádio (s.q.)
6 Pronome pessoal. Tálio (s.q.)
7 Espaço de trinta dias. Quinto filho de Jacob. Pronome pessoal
8 Nome que os egípcios davam ao Sol. Arraiais.
9 Desagradável. Acto ou efeito de empar.
10 Guardar segredo. Sarrafo
11 Acarinho. Guarnecera de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 313

HORIZONTAIS:
1 CUIDADOS Má
2 Aabam Roçar
3 Iodo Abata
4 Or Gamam
5 Asado Ama
6 Hás. Br
7 Eis. Mac. Aas
8 Iroso Amos
9 Lesais NS
10 Saa. Cor Roa
11 Arcadas

VERTICAIS:
1 Cá ALHEIOS
2 Ual Air Aa
3 Ibo. Assolar.
4 Dados Se
5 Amora Mosca
6 Dia Doa
7 Orago Caira
8 Soba Ms
9 Camarao
10 MATAM Asno
11 Aramais Sás.

Provérbio: CUIDADOS ALHEIOS MATAM ASNO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 173

HORIZONTAIS:
1 Caira Gotas
2 Ardil Abati
3 Liara. Leira
4 Ad Lí Or Aí
5 Romãs Sales
6 Sós Rem
7 Aia
8 Altar Gramo
9 Ara Aurea
10 Ia Cádi
11 Or Au Somas

VERTICAIS:
1 Calar Cálio.
2 Aridos Ar
3 Ida Morta
4 Ririas Arra.
5 Alais Ara
6 Bi.
7 Galos. Agá
8 Oberar Ruço.
9 Tai Lesaram
10 Atraem. Meda
11 Siais Soais.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.30 e 21.15
– 13 a.
FRANCISCA
Às 24 – 18 a.
SALÓ E OS 120 DIAS DE SODOMA

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland

ALVALADE 897480

Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
4.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
10.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 14.45, 17, 19 e 21.30
Um grande êxito de gargalhada e pancadaria!
– N. ac. men. 13 a.
FOI-SE O TESOURO, FICOU O AMIGO
c/ Bud Spencer e Terence Hill

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
10.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30 19 e 21.30
– Para Todos
O GENDARME EM FÉRIAS
c/ Louis de Funés, Jean Lefebre e Christian Marin
Um filme de Jean Girault
Eastmancolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15, 17, 19 e 21.30

Int. a menores de 13 anos
GELADO DE LIMÃO III

2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

TRINITÁ COWBOY INSOLENTE

Às 24 h - Int. m/ 13 anos
ROLETA RUSSA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SEXO MECÂNICO
Pornográfico
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
OS CAVALEIROS DO ASFALTO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE
c/ Chritiane Maybach e Karl-Heinz
5.ª Semana
Às 24 – N. ac. men. 13 anos
SEIS GLORIOSOS PATIFES

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CASO CONCORDE
c/ James Franciscus, Edmund Purdom e Mimsy Farmer
Um filme de Roger Deodato

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
EU TE AMO
A grande revelação do Festival de Cannes de 1981
6.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. a men. 13 anos
Sylvester Stallone, Michael Caine, Max Von Sydow/Pelé
FUGA PARA A VITÓRIA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
GELADOS QUENTES, SONHOS DORMENTES
Um filme de Thomas Chong

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.

A BANQUEIRA

7.ª Semana

IMPÉRIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. a men de 13 anos
Sean Conery em
OUTLAND – ATMOSFERA ZERO
Um filme de Peter Hyams
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade
8.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

As 21 – N. ac. men. 13 a.
TARZAN NAS MINAS DO REI SALOMÃO
c/ Enrico M. Salerno e Lee S. Cobb
Reveillon 81/82 – 2 filmes e baile
Conjunto Prisma

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
O filme que recria a maior aventura da história da humanidade!
JESUS DE NAZARÉ
(1.ª Parte)

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30

– Para Todos
POPEYE
c/ Robin Williams e Shelley Duvall
Reveilon 81/82 – Bilhetes à venda
– 13 a.

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEM CULPA FORMADA
c/ Romy Schneider, Lino Ventura e Michel Serrault
Um filme de Claude Miller

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ESQUECI-ME DE VIVER
c/ Júlio Igésias
Colorido
4.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 17.30 e 21.30
Para todos m. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Colorido com Julie Andrews e Christopher Plummer
Colorido

ROMY SCHNEIDER numa cena do filme «**A BANQUEIRA**» em exibição nos cinemas **ESTÚDIO** e **ESTUDIO 444.**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
MISMISTÉRIO DOBERWALD
Realização de Antonioni

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
O CAVALO DE ORGULHO
Realização de Claude Chabrol

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 18 a.
AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT

SALA 4

As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 18 a.
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Realização de Daniel Duval

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30

Int. a men. 13 anos

Um novo e sensacional êxito!
O grande espectáculo da juventude!
GELADO LIMÃO III

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
TRINITÁ VAI À GUERRA
c/ Terence Hill e Rita Pavone
Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
14.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 18 a.
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira
4.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30
– N. ac. men. 13 a.
A FILHA DO MINEIRO
35.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. Republica, à Est. de Entre Campos

As 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Streep
Domingo às 11.15 – Para Todos
Sessão Infantil
Desenhos animados

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
Um filme de Claude Lelouch
Filme de qualidade
3.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
Bem-vindos ao «Clube dos Malandrecos». Frequência altamente selecta.
O CLUBE DOS MALANDRECOS
c/ Chevy Chase e Rodney Danger Field

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Technicolor
4.ª Semana

VOX 680808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Um filme encantador
O PEQUENO LORD
c/ Ricky Schroder e Alec Guinness
5.ª Semana

XENON 368616

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

– N. ac. men. 18 a.
O NEVOEIRO
Em 8.ª semana de êxito

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Os Aristogatos», às 21.30 (6 anos)
CITY CINE – «O Corsário Negro», às 21.30 (6 anos)
PROMOTORA – «O Desafio», às 21.30 (18 anos)
CAPITOLIO – «O Espelho do Desejo» às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLIMPIA – «Meias Pretas», sessões permanentes (18 anos)
POLITEAMA – «Foi-se o Tesouro Ficou o Amigo», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Dois Diabos à Solta», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Um Buraco no Coreto», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Capitão América», às 21.30 (6 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «As Amazonas de Ouro», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cinestúdio – «O Homem Aranha Contra o Dragão», às 21.30 (6 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Rabi Jacob», às 21.45 (6 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Prazer de Mulher», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Vamos Voltar a Viver», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Seduzida e Abandonada», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Gelado de Limão III», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Um Dólar Furado», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Gelado de Limão III», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Atlantic City USA», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «007, Missão Ultra-Secreta», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Os Dragões Atacam», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «16 Anos», às 21.30 (18 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «A Grande Evasão», às 21.30 (13 anos)
MAFRA – Cine-Teatro – «Doce Refém» às 21.30 (13 anos)

Porto

BATALHA – «Foi-se o Tesouro ficou o Amigo», 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida» às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «O Feiticeiro de Oz», às 21.30 (6 anos)
JÚLIO DINIS – «Esqueci-Me de Viver», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Lili Marleen», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Os Malucos no Supermercado», às 21.30 (6 anos)
COLISEU – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Amor de Mãe», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Francisca», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA L – «A Turma dos Repetentes», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Popeye», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA – «Fuga para a Vitória», 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Uma Vida na Escuridão», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Os Aristogatos», às 21.30 (6 anos)
BÉBÉ – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo» às 21.45 (18 anos)
CARLOS ALBERTO – «Amor e Raiva», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Outland», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

MENDES GOMES, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ESTADOS UNIDOS**, Av. Estados Unidos da America, 16-B (T. 885859); **FIGUEIRAS**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 44995); **SIMÕES**, C. Tojal, 102-A (T. 749649); **VERAL**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ZIRA**, P. Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **DIMAR**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **CUNHA**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **PINHEIRO**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054), **DIAS & SARAIVA**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **AMARAL**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455); **PIMENTEL**, Az. dos Bezouros, lote R-8.

REFORÇO

TELES, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ZIL**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **ONILDA**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **AZEVEDO, FILHOS**, Rossio 31 (T. 327478), **COMBRO**, C. do Combro, 78-82 (T. 326059), **OURIQUE**, R. Freitas Gazul 32-B (T. 671667), **ESTEFÂNIA**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438), **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063), **LATINA**, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 42312) **VITEX**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **ZEMA**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA – Central – Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). Permanente – **Melo** – P. D. João I, 9-B (Tel. 932756). Até às 22 horas: **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ – Zeller** – R. da República, 83 (Tel. 950045); **CAMARATE – Santos Silva** – L. 25 de Abril, 35-C – Apelação (Tel. 2513158); **CACÉM – Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. de Mem Martins, 173 (Tel. 2914103). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** – Portela. Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. Joao P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363). ATé às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015). Até às 21 horas, **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Até às 22 horas – **Vilar** – Av. M.ª Conce.ª, Lote 8 (Tel. 2470777) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas, **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. Eng.º Bonneville Branco (Tel. 2433547) Até às 24 horas; **OEIRAS – Mouráo Vaz** – Av. Moçambique, 18-C (Tel. 2437196) Até às 22 horas. **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24-r/c (Tel. 2478737) Das 0 às 9 horas; **PAREDE – Asir** – Av. Gago Coutinho – B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas – **Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **MURTAL – Primavera** – R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278). Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tels. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Ostende** – R. de Espinho, 1 (Tel. 260391). Até às 21 horas – **Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170). Até às 21 horas: **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498); **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 2401060); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2-A (T. 2211131); **SEIXAL: Godinho** – L. da Igreja, 51 (Telf. 2218580), **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035). **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239099). **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa. (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
SETÚBAL: Normal do Sul, P. do Bocage, 137 (T. 22216), **Moreira Martins**, P. D. Olga Sarmento 14 (T. 26051)

LOURES: Saraiva Av. da República, 86 (T. 2530027) Permanente **MOSCAVIDE: Pedro Gomes** Perm. [illegible]
SACAVÉM: Soares R. Jose [illegible]s 15 (T. 2518025) Até às 22 h

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVES DA SILVA – Av. da Boavista, 1016; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **GOMES FERREIRA**, R. de Faria Guimarães, 449; **NAU VITÓRIA**, R. de Nau Vitória, 723; **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola; **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **FERREIRA**, P. D. Afonso V, 55-B.

DE DIA E TODA A NOITE

ANTAS, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo Mártires da Pátria, 122; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CARNEIRO BARBOSA**, R. Firmeza, 92-A.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

MONTES CLAROS, R. Dr. António J. Almeida, 69 (T. 25904); **CRUZ VIEGAS** R. do Brasil, 154 (T. 74821)

teatros

MONUMENTAL – «Não Há Nada que Me Escape» às 21.30 (13 anos)
COLISEU – Circo de Natal, às 21.30 (6 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – TEATRO DE CAMPOLIDE – «A Excepção e a Regra», às 21.45 (13 anos)
ÁDOQUE – «Paga as Favas», às 21.30 (18 anos)
VILARET – «À Luz do Gás», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Galileu, Leonardo e Eu» e «O Palácio das Ilusões de uma Negra», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Casamento Branco», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Rómulo o Grande», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «Estórias de Pouca Vergonha», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Virgem Até Certo Ponto», às 21.30 (13 anos)
ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada p'ra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
A BARRACA – «Fernão Mentes», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Memórias de uma Mulher Fatal», às 21.30 (13 anos)
FILARMÓNICA DA AMADORA – «Ai a Tola», às 21.30 (18 anos)

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 165-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto.
Rua do Almada, 30-2 ° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.48	3,9 m	10.23	1,2 m
17 10	3,7 m	22 33	1,3 m
Dia 30			
5.22	3,9 m	11.01	1,2 m
17.44	3,6 m	23.12	1,4 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	–
VILA REAL	6°
PORTO	11°
P. DOURADAS	0°
COIMBRA	8°
C. CARVOEIRO	12°
PORTALEGRE	4°
LISBOA	11°
ÉVORA	7°
BEJA	10°
SAGRES	15°
FARO	14°
P. DELGADA	11°
FUNCHAL	16°

últimas

AINDA POR IDENTIFICAR continua no Instituto de Medicina Legal do Porto o cadáver de uma mulher que ontem apareceu a boiar no rio Douro, em frente ao cais de Gaia. Aparenta quarenta anos de idade e encontra-se já em adiantado estado de decomposição.

HOMENAGEM A ABEL SALAZAR foi esta manhã promovida pela Sociedade Divulgadora da casa-museu que ostenta o seu nome, na passagem de mais um aniversário da sua morte. Junto ao seu túmulo no cemitério do Prado do Repouso, foram, esta manhã, colocadas flores e recordada a figura e obra do insigne democrata e saudoso mestre.

A FEDERAÇÃO NACIONAL DAS COOPERATIVAS DE HABITAÇÃO enviou um telegrama a Pinto Balsemão. «Estranhamos e lamentamos – lê-se no telegrama – a afirmação do Primeiro-Ministro quando disse na sua recente comunicação ao País que o Governo apoiou as cooperativas. Ora o Senhor Primeiro-Ministro sabe que não é verdade. As cooperativas há mais de um ano que não começam novas construções As cooperativas não recebem as verbas devidas pelo Governo para continuar as obras em curso. Esta é a verdade».

QUEM LHES QUER fornecer barretes?

Está aberto concurso para o fornecimento de barretes para sargentos e praças da Guarda Fiscal.

O caderno de encargos encontra-se patente no Conselho Administrativo daquela corporação, à Rua da Cruz de Santa Apolónia, em Lisboa

DOIS MIL E QUATROCENTOS CONTOS EM RISCO de serem furtados da estação dos Correios de Campolide, na Rua Marquês da Fronteira em Lisboa. Foi a noite passada que entraram por meio de arrombamento no estabelecimento comercial da firma «Baptista e Salgueiro», situado paredesmeias, e tentaram a perfuração da parede divisória. Por motivos ainda não esclarecidos terão desistido do intento inicial e retiraram, levando consigo seis garrafas de bebidas para esquecer o fracasso. O cofre monobloco dos CTT com aquela quantia ficou assim inviolado.

A BOIAR NA FOZ DO JAMOR junto ao forte de Caxias foi encontrado o corpo de um homem aparentando 38/40 anos, cerca de 1 metro e 68 centímetros, que trazia consigo uma aliança com a seguinte inscrição: Moiauk; possível apelido. Calçava ténis brancos, vestia calças azuis, camisa creme e camisola castanha. Embora apresente várias lesões, provenientes, segundo parece, do embate com os rochedos, apenas a autópsia a realizar hoje determinará a causa da morte, para afastar ou confirmar a hipótese de crime. Entretanto outras diligências orientam-se no sentido de obter a sua identificação.

Num futuro próximo

Bebés -proveta ao alcance de todas as mulheres estéreis

O primeiro bebé-proveta norte-americano nasceu ontem em Norfolk – informaram os médicos de Escola de Medicina do Estado de Virgínia. A criança, uma menina, nasceu com 3,600 quilogramas de peso e encontra-se bem, tal como a mãe. Os bebés-proveta, actualmente ainda em fase experimental, poderão num futuro próximo ficar ao alcance de qualquer mulher estéril – revela, por outro lado, a revista médica «The Lancet».

Na Grã-Bretanha existem presentemente 60 mulheres grávidas cujos filhos foram concebidos laboratorialmente e entre elas encontra-se mesmo uma que decidiu ter gémeos.

Estes gémeos-proveta, que deverão nascer quase na mesma altura que o filho do príncipe Carlos, apresentam ainda outro aspecto inovatório: pela primeira vez as despesas com bebés-proveta são cobertas pelos serviços médico-sociais.

Isso significa que esta nova técnica foi oficialmente aceite pelas autoridades, o que abre a perspectiva da maternidade a qualquer mulher estéril, mesmo de fracos recursos financeiros

Até agora os médicos ingleses, Patrick Stepto e Robert Edwards cobravam na sua clínica de Bourne Hall entre 1600 e 2100 libras (entre 200 mil e 260 mil escudos) por cada intervenção deste género.

A partir do momento em que os serviços médico-sociais aceitam pagar a despesa, como se de um parto normal se tratasse, os ginecologistas sentir-se-ão encorajados a adoptar esta técnica mais vezes, pondo-a ao alcance de mulheres que até agora não tinham posses para frequentar a clínica de Bourne Hall.

Nas ilhas britânicas e na Austrália, já nasceram 23 bebés-proveta, por outro lado, médicos dos Estados Unidos, Alemanha Federal, França e Suécia estão a tentar repetir os êxitos britânicos.

O coeficiente de êxito é, por enquanto, relativamente baixo: apenas uma gravidez em cada 15 mulheres a quem foi implantado um óvulo fecundado artificialmente.

Os médicos ainda não sabem ao certo qual é o melhor momento para a implantação do óvulo fecundado: se quando está dividido em duas, quatro, oito ou 16 células.

A nova técnica oferece possibilidades até agora insuspeitadas como a da implantação do óvulo fecundado no útero de uma mãe adoptiva que dará à luz um filho que na realidade não é seu, pois resulta de um óvulo de outra mulher, fecundado pelo respectivo marido.

Quando tanto a mulher como o marido são estéreis, pode realizar-se uma «adopção embrionária» ou seja: a implantação de um óvulo fecundado em que tanto o óvulo como o sémen provém de dadores estranhos ao casal que pretende ter o filho.

Superados os problemas técnicos e financeiros, os bebés-proveta continuarão, no entanto, a suscitar problemas jurídicos e morais de difícil resolução.

Médicos e teólogos discutem ainda para saber se a descoberta de Stepto e Edwards representa um genuíno progresso ou se, pelo contrário, pressagia o advento de um «admirável mundo novo», em que, tal como Aldous Huxley previa, a multiplicação da espécie humana seria controlada por «robots» e a engenharia genética determinaria antecipadamente as características e coeficiente de inteligência de cada pessoa, conforme as necessidades da sociedade.

Soldado-cobaia do Exército americano perdeu processo

Um ex-soldado americano, afirma ser um doente mental porque o Exército o obrigou a absorver LSD e que reclamava uma indemnização, viu a sua pretensão rejeitada segunda-feira, por um juiz federal de Pierre.

Calvin Sweet, hoje com 43 anos, tinha participado em experiências com aquela droga realizadas em 1957 pelo Exército americano. Sweet considera que o agravamento do seu estado de saúde mental se deve ao LSD que absorveu e que essa droga está na origem do malogro do seu casamento, da sua impossibilidade em conservar um emprego e dos seus problemas alcoólicos. «Sofro de paranoia esquizofrenia e depressão crónica», indicou o antigo soldado americano.

Para se justificar, o juiz federal citou em particular uma decisão do Supremo Tribunal dos EUA a mais alta instância judicial do país, que em 1950 concluira que «o Governo não é responsável pelos ferimentos sofridos pelos soldados quando tais sofrimentos são ocasionados em actividades relativas ao serviço».

Reduzir o perigo dos pára-choques

Um abaixamento da altura a que estão instalados os pára-choques dos automóveis permitirá atenuar a gravidade das fracturas das pernas e dos joelhos causadas pelos acidentes, considera um professor sueco Bertil Aldman, no termos das pesquisas que efectuou desde 1977 no Instituto Chalmers de Goeterborg.

Anualmente, na Suécia 1500 transeuntes são vítimas de acidentes de trânsito. Na maior parte dos casos, as pernas são atingidas e os pára-choques dos automóveis são responsáveis por fracturas múltiplas nos joelhos, fracturas de tratamento difícil e que necessitam muitas vezes de hospitalizações prolongadas.

Conforme as normas americanas, os pára-choques dos veículos são actualmente montados a quarenta e cinco centímetros do solo. O seu abaixamento para trinta ou trinta e cinco centímetros provocará ferimentos menos graves e sobretudo de tratamento mais fácil.

Além disso, o prof. Aldman recomenda o estudo de pára-choques mais maleáveis, capazes de absorverem melhor os choques.

Planos espaciais para as próximas décadas

EUA não apostam em grandes aventuras

Os planos espaciais norte-americanos para as próximas décadas, após o êxito da Colúmbia, estão mais centrados no desenvolvimento de projectos próximos da terra do que em aventuras pelo sistema solar.

A decisão sobre como utilizar a capacidade do vaivém aeroespacial deverá ser tomada em 1982 pela administração Reagan.

Hans Mark, vice-administrador da NASA, pensa que o desenvolvimento da nave espacial, cujo principal mérito consiste em poder voltar a usar-se, é mais importante a longo prazo que o Programa Apolo, através do qual o homem pôde pisar, pela primeira vez na História, a Lua.

O voo de Abril último demonstrou que a Colúmbia funciona e o segundo, em Novembro, que pode voltar a fazê-lo mais do que uma vez, o que até agora não tinha sido possível com outra nave espacial.

Cada um dos quatro vaivens em que actualmente trabalha a NASA – o já estreado Colúmbia, o segundo em vias de estar terminado (Challenger), o terceiro previsto para Setembro de 1983 (Discovery) e o quarto (Atlantis) para Dezembro de 1984 – deverão cumprir cem viagens de ida e volta durante a década de oitenta e começos da seguinte.

Os vaivéns levarão para o espaço até quatro salélites numa só viagem, assim como laboratórios orbitais, módulos de estações espaciais e mais de sete pessoas.

O programa de vaivéns espaciais permitirá, num futuro não muito distante, transportar para o espaço todo o tipo de tecnologia e aprovisionamento para as futuras estações espaciais, além de converter-se no meio de transporte entre as ditas plataformas salélites e a Terra.

«Estamos à beira de conseguir voos rotineiros espaciais acessíveis ao serviço dos industriais, programas científicos e experiências técnicas no campo da defesa» – disse o senador republicano Harrison Schmitt, ex-astronauta da Missão Apolo e actual presidente da Subcomissão de Ciência, Tecnologia e Espaço do Senado.

O grande problema que a Casa Branca deverá resolver no próximo ano relaciona-se com a forma de utilização pelos Estados Unidos da capacidade que tem o vaivém.

George Keyworth, conselheiro científico da Casa Branca, fará algumas recomendações para a próxima Primavera com base em dois estudos que estão a decorrer sob a sua direcção.

Um deles visa determinar a quantidade de vaivéns que a frota espacial deve ter no futuro, que tipo de projectos se podem realizar e se serão necessários mais foguetes de lançamento.

O segundo estudo é para determinar se a NASA, a Força Aérea ou alguma organização semicomercial poderá operar o vaivém quando este estiver pronto para os voos rotineiros.

Os cortes orçamentais da administração de Reagan podem contribuir para entorpecer o total aproveitamento das possibilidades do vaivém, já que a NASA sofreu um considerável corte no seu orçamento.

Crê-se que o programa de exploração planetária que já foi reduzido é o que mais sofrerá com a redução da verba destinada à NASA.

Outros dos temas que também provocará grande debate na administração é se os Estados Unidos devem desenvolver uma estação espacial para terem uma maior presença na órbita terrestre.

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1982

VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO

FRANKFURT
HEIMTEXTIL - Feira Int. de Texteis para o Lar ... 12 a 16/JAN.
Feira Int. de Instrumentos Musicais ... 12 a 16/FEV.
Feira Int. da Primavera ... 26/FEV. a 02/MAR.

PARIS
Salão Int. Ateliers de Arte e Criação
Salao Int. da Iluminação
Salao Int do Móvel
BIJHORCA - Salão Int. de Bijuteria, Relojoaria e Ourivesaria
Salão Int. Marroquinaria e Artigos de Viagem
Salão Int. da Navegação de Recreio
... 13 a 17 de JAN.

S.E.H.M. Salao Int. Moda Masculina
Salao Int Desportos de Inverno
Salao Int da Moda Infantil
Salao Int das Indústrias de Malha
Salao Int INTERSAISONS/BOUTIQUE
... 05 a 09 FEV. + 06 a 10 FEV.

Salão Int. do Brinquedo
INTERSUC Salão Int. de Confeitaria
EUROPAIN Salao Int. de Panificação
... 12 a 16 de FEV

COLÓNIA
Feira Internacional do Móvel ... 19 a 23/JAN.
DOMOTECHNICA - Feira Int. de Electrodomesticos
Feira Int. de Artigos para o Lar
... 09 a 13 de FEV.
Feira Int. de Ferragens, Ferramentas e do 'Faça-Você-Mesmo' ... 13 a 17/FEV.

VALÊNCIA
TEXTILHOGAR - Feira Int. de Texteis para o Lar ... 19 a 23/JAN.
Feira Int. do Brinquedo ... 18 a 22/FEV.

HANNOVER
CONSTRUCTA - Feira Int. de Construções
... 02 a 08/FEV. + 06 a 10/FEV.

BARCELONA
Salão Int. da Malha ... 11 a 15/FEV.

NÚMERO LIMITADO DE LUGARES
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Tf 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Tf 37 13 41
" Av. Roma, 66 B • Tf 80 36 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Tfs. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Tfs. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Tfs. 310 77/8

Pára onde corre Moçambique?

MC CONDAC

CASAS METÁLICAS PRÉ-FABRICADAS

BAIRRO SOCIAL

SALA DE AULAS

ESCOLAS , CRECHES , CANTINAS

DORMITORIOS, BALNEARIOS, REFEITORIOS.

HÓSPITAIS E POSTOS MÉDICOS

PAVILHÕES GIMNODESPORTIVOS,

ACAMPAMENTOS MILITARES

PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

INSTALAÇÕES FABRIS: ALTO DO NOBRE – Estrada da FOZ DO ARELHO Km 5

Telef. 23047/8/9
Telex. 14890 CONDAC P

CALDAS DA RAINHA
PORTUGAL

REPRESENTANTE PARA ÁFRICA: intexang

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.

LISBOA:
Avenida Julio Dinis, 10-3° G-F-I
Telex 18300 INTEXE P
Telefones 768439/763224
1000 Lisboa – PORTUGAL

LUANDA:
Avenida 4 de Fevereiro, 52-B
Telefones 70538/70548
Telex 3117 INTEXAN/AN
Luanda – ANGOLA

Moçambique joga forte nos anos 80. Vencer o subdesenvolvimento é a meta que se propõe atingir. Mas está o objetivo ao seu alcance?

Uma aposta a dez anos

Dez anos para eliminar o subdesenvolvimento... Um objectivo ambicioso consignado para a década de oitenta, segundo uma estratégia de desenvolvimento delineada no 3.º Congresso da FRELIMO: a agricultura como base de toda a economia, a indústria como elemento dinamizador, a indústria pesada como factor decisivo.

Em Outubro deste ano, a 8.ª sessão da Assembleia Popular, em Maputo, aprovava o instrumento central desta estratégia desenvolvimentista, o Plano Prospectivo Indicativo (PPI), assente em três eixos principais, a saber, a socialização do campo, a industrialização e a formação profissional da força do trabalho.

Dez anos, apenas, para eliminar o subdesenvolvimento? Não estará a meta excessivamente distante da capacidade real do país?

Penetrar nos meandros do PPI é tarefa reservada a uns quantos «iniciados», altos quadros do aparelho estatal (Partido, Governo, Exército, uma amálgama de fronteiras pouco distintas) encarregados de fasear a sua execução. Documento classificado como «confidencial», do comum cidadão ao quadro intermédio resta-lhe acreditar na exequibilidade do projecto e, pontualmente, na notícia da Imprensa ou no discurso dos dirigentes, discernir a execução de uma ou outra etapa. O jornalista, sobretudo o jornalista estrangeiro, não escapa à regra. Sobra-lhe a vantagem de, menos assoberbado por um dia-a-dia onde a sobrevivência assume por vezes aspectos de particular dureza, interrogar-se e expressar a dúvida: dez anos...?

Em todos os regimes há que distinguir entre o discurso e a realidade. Quando Samora Machel classifica os anos 80 como «o decénio da vitória sobre o desenvolvimento» não espera, provavelmente, aceitação acrítica de que nos anos 90 o subdesenvolvimento estará vencido. Há que «traduzir» o discurso: na presente década **poderão** ser lançadas as bases que permitirão arrancar para uma etapa mais elevada de desenvolvimento. Parece ser esta a realidade.

Daqui a dez anos...

De diversos responsáveis a observadores mais ou menos envolvidos no processo, ninguém rejeita esta interpretação. E depois... Bom, depois há todo o passado recente, feito de **pequenas** vitórias e de alguns **grandes** erros, ambos dimensionados numa notória ausência de precisão no equacionamento de prioridades. Não se havia já fixado o ano de 1980 para atingir os índices de produção de 73/74? Disso falava-se em 1977, a três escassos anos da meta, quando Moçambique sofria as consequências do seu corajoso envolvimento na luta de libertação do Zimbabwe, quando a África do Sul, parte no conflito, manipulava a recessão moçambicana na razão directa da dependência económica deste, como de outros países da área, relativamente a Pretória.

Houve depurações diversas, arrepiar de caminho (por exemplo, na agricultura que em 1978, se encontrava à beira do desastre). Mas em 1980, estava-se longe das metas fixadas três anos antes. E embora a situação global da economia moçambicana tivesse melhorado, também aqui a afirmação inicial necessitava de um ajustamento à realidade: no início dos anos 80 não estavam atingidas as metas de produção anteriores à descolonização, mas unicamente criadas as condições para que fossem alcançadas.

Entre a **certeza do discurso e a verdade dos factos** há uma grande barreira só ultrapassável pela admissão clara da impossibilidade do milagre.

Feita a ressalva, está-se em condições para **olhar** Moçambique neste ano primeiro de uma arrancada porventura decisiva.

E mais: fica clarificada a forma como dois jornalistas do «DL», Eduardo Rebelo e Hernando Domingues, abordaram Moçambique, sem envolvimento excessivo, tentando captar principalmente **o**

Continua na pág. IV

Uma aposta a dez anos

continuação da pág III

que é e **o que poderá ser** nos próximos anos este país em construção e atendo-se bem menos ao passado ou a aspectos secundários, ainda que pitorescos, do presente. E daqui o título deste primeiro de uma série de quatro cadernos preenchidos com apontamentos de 20 dias de viagem: para onde corre Moçambique?

De relance pelo passado

Falar da precariedade da situação económica de Moçambique na altura da independência, em 1975, tornou-se um lugar comum. Mas é indispensável evocá-la se se pretende analisar o presente deste país ou pensá-lo em termos de futuro próximo. Isto porque não se rompe em seis anos, com a herança de cinco séculos de exploração colonial.

Todos os poucos pólos de desenvolvimento, criados sobretudo nos últimos anos da presença portuguesa, foram estruturados por forma a adaptarem-se ao que a metrópole colonial delineou como «vocação» daquele território: servir o «interland» dominado pelas antigas colónias britânicas, a União Sul-Africana e a Federação das Rodésias e Niassalândia (hoje Zimbabwe, Zâmbia e Malawi).

A vida económica desenvolveu-se assim em torno dos principais portos moçambicanos nomeadamente Maputo (Lourenço Marques) e Beira, o primeiro dominado pelo tráfego alimentado pela África do Sul e o segundo dependente da Rodésia.

Uma industrialização insipiente e altamente subordinada aos dois poderosos vizinhos cresceu sobretudo na proximidade destes portos: 60 por cento do total das unidades existentes situa-se ainda hoje na área do grande Maputo e 30 por cento na zona da Beira.

Para além de tudo o mais, estas poucas unidades foram predominantemente criadas para a transformação de matérias-primas importadas especialmente da África do Sul e equipadas na sua maioria com materiais antiquados, geralmente transferidos de unidades portuguesas em reestruturação.

A indústria pesada era praticamente inexistente o mesmo sucedendo com a indústria extractiva. Algumas excepções: os cimentos e o carvão do Moatize.

Para se ter uma ideia do atraso neste sector, basta destacar que em 1974 a produção industrial representava apenas 20 por cento do Produto Nacional Bruto.

No plano agrícola, que envolve hoje cerca de 90 por cento da população activa, o panorama também não era animador.

Em 1972, segundo as últimas estatísticas elaboradas pelo Governo colonial, a produção agrária final elevou-se a 12 biliões de escudos dos quais 62 por cento pertencentes à agricultura, 18 por cento à silvicultura, 10 por cento à pecuária e 10 por cento a benfeitorias. Deduzindo a este valor a contribuição dado por outros sectores, o Produto Agrário foi de 11 biliões de escudos. Para um Produto Bruto da ordem dos 39,5 biliões de escudos, a contribuição agrária representou, nesse ano, 28 por cento. (1)

Até finais de 1975, a situação no sector agrícola caracterizava-se pela paralisia quase total do sector privado médio e pequeno, com o aumento do desemprego, a degradação das infra-estruturas e a exportação ilegal de capitais, gado e bens de equipamento (estima-se, por exemplo, em 25 mil o número de veículos subtraídos ao parque automóvel seja por saída do território seja por destruição).

Quando a Frelimo assume o poder, o PNB baixara 17 por cento em relação a 1970; o défice da balança de pagamentos passara de 86 milhões de dólares (5504 milhões de escudos ao câmbio actual) para 126 milhões de dólares (8064 milhões de escudos ao câmbio actual); e o desregulamento da actividade portuária e ferroviária iniciado em 1974 levaria a que no primeiro ano de independência Moçambique perdesse 165 milhões de dólares (10560 milhões de escudos ao câmbio actual) em fretes e taxas diversas.

A colónia europeia, detentora dos principais meios de produção e do «know how», baixa de 250 mil para 20 mil pessoas entre 1975 e 1977 provocando a paralisação do sector industrial, acentuando a quebra da produção agrícola reduzida quase que totalmente ao sector familiar, asfixiando os circuitos de comercialização e distribuição.

A todos estes factores adversos, herdados da era colonial, outros se irão somar produzidos

Continua na pág. V

Programa Nacional de Investimento para 1981

(EM MILHARES DE CONTOS)

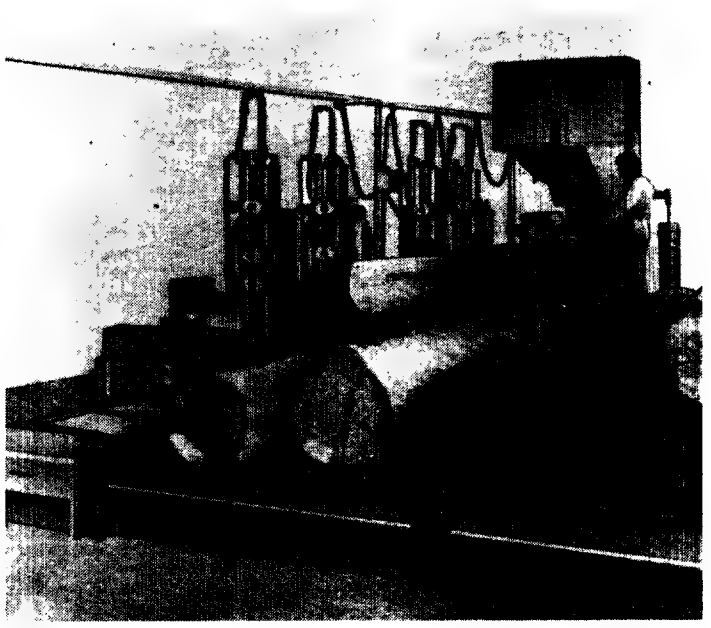
Sectores económicos	Orça. do Estado	Bancos e financ. para Estatais	Total
Agricultura	7934	261	8195
Ordenamento acelerado da região do Limpopo/Incomati	3720	–	3720
PESCA	–	1092	1092
Indústria e energia	11 141	778	11 920
Carvão e hidrocarboneto	1403	–	1403
Correios telecomunicações e aviação civil	1872	6616	8486
Portos e transportes de superfície	–	–	7787
Trabalhos públicos e habitação	6134	–	6134
Comércio interno	1067	227	1294
Diversos	230	476	706
Total parcial	33 501	9450	50 737
Sectores Sociais			
Ensino	740	–	740
Saúde	569	–	569
Total parcial	1309	–	1309
Todos os outros sectores (Compreendidas as reservas orçamentais e os fundos de investimento do sector para-estatal).	——	——	——
Total	42 266	9879	59 931

Fonte: relatório do secretário-geral da ONU 1980/1981

MÁQUINAS PINHEIRO, L.DA

SEDE E FÁBRICA:
Rua D. Pedro V – Apartado 1 – TROFA
4783 Santo Tirso Codex – Portugal
Teleg. Oriehnip – Telefs. 42813/4/5/6/7
Telex 22280 PINHAL - P

FILIAIS:
R. Filinto Elísio, 15-C – 1300 Lisboa – Telefs. 632178/641533
R. Infante D. Henrique, 194 – 8500 Portimão – Telef. 23498



SERRA DE FITA AUTOMÁTICA COM CHARRIOT HIDRÁULICO
SFA 4-1250/CGH 13

SERRA DESDOBRADORA SFMD1 – 1200

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

PINHEIRO

Uma aposta a dez anos

continuação da pág. IV

já pós-independência. Erros acumulados por desconhecimento ou operados com objectivos que hoje ainda não se ousa claramente explicitar? A história provavelmente o dirá. Para já, contudo, alguns factos jogam em favor da primeira hipótese.

Quando em Setembro de 1974 começam a chegar a Moçambique os dirigentes da FRELIMO encarregados de superintenderem no período de transição, uma primeira preocupante constatação ressalta: um considerável desconhecimento da realidade global moçambicana, para além das zonas libertadas de Cabo Delgado, Niassa e Tete e de algumas outras áreas onde o movimento de libertação lograra implantar-se.

A história de Moçambique elaborada pela FRELIMO, e aceite pelos dirigentes, era omissa sobre o presente do território. Falava dos prazos, das concessões, das companhias majestáticas, das grandes plantações, de uma realidade que já estava moribunda nos anos 50 e que, na década seguinte, com a guerra colonial, seria sepultada.

Faltavam os canais de informação em direcção a Dar-es-Salaam e, se alguns existiam a partir sobretudo do sul de Moçambique, viciavam a realidade, talvez em nome de um qualquer dos muitos complexos que assaltam a esquerda bem pensante em períodos de convulsão revolucionária. Se a Razão estava com a FRELIMO, porque não também a única Verdade? E no entanto, ensina-o o marxismo, a Verdade é sempre complexa...

Como modo de suprir estas lacunas, existiam os dados oficiais divulgados pela propaganda fascista. Estavam falseados, é certo, todos o sabiam – e Moçambique sente ainda os seus efeitos quando, na ausência de estatísticas actualizadas, recebe respostas a pedidos de assistência baseadas nos dados fornecidos a organizações internacionais nos últimos anos do colonialismo. Mas, precisamente porque se conhecia a sua génese, podiam e deviam ser sujeitos a uma reflexão crítica, a um estudo comparativo.

Que sabia, por exemplo, a FRELIMO sobre o desenvolvimento dos grandes centros urbanos, o aparecimento de uma burguesia nacional? Pouco, apesar do seu surgimento ser mencionado, ainda que de forma passageira, nos primeiros escritos de Eduardo Mondlane. Ora iria ser precisamente essa burguesia oportunista e ansiosa de poder, que assaltaria as estruturas da FRELIMO no período de transição e no imediatamente pós-independência, provocando sobressaltos e inflexões esquerdistas geradoras de erros irreparáveis.

Que sabia, também, a FRELIMO sobre a estrutura económica do centro e sul do país, principais pólos de concentração do investimento, uma estrutura incipiente, altamente dependente, como se disse, mas que era a única existente e, como tal, insubstituível a curto prazo? Pouco, e daí, em boa parte, a paralisia económica dos primeiros anos da independência.

Que sabia, finalmente, a FRELIMO sobre o colono português e a sua capacidade, ou incapacidade, de adaptação, ainda que transitória, a uma nova realidade? Também aqui, pouco. E da convergência desta ignorância com um radicalismo imprudente, o pânico e a fuga maciça, de pesadas consequências.

Ou será que os dirigentes da FRELIMO jogaram, aberta e deliberadamente, numa política de «terra queimada», num regresso a zero? Não se pode excluir, à partida, também esta hipótese, que aliás encontra algum suporte no discurso – e porque não também na acção? – do primeiro período da independência.

É difícil ainda isolar factos que se sucederam vertiginosamente sob pressão de acontecimentos internos e externos, alguns imponderáveis à partida. Mencioná-los é. contudo, imperioso para um melhor conhecimento do que é neste momento Moçambique.

O despertar para a realidade

A convergência desta série de factores adversos arrastaria a situação económica moçambicana para a beira da agonia, em 1977.

Um ano antes, na VIII sessão do Comité Central da FRELIMO, conseguir-se-ia a primeira abordagem realista à situação herdada do regime colonial, explicaram-se as dificuldades dos primeiros anos de independência pela agudização da luta de classes e consequente inten-

Continua na pag VIII

No meio de um terreno baldio, para onde foi atirada depois de destruído o seu pedestal, a estátua de Gago Coutinho

DIVISÃO BORRACHA
PASTA DE RECAUCHUTAGEM
CORREIAS TRANSPORTADORAS
CALÇADO DE LONA
PNEUS DE BICICLETA
CÂMARAS-DE-AR
TAPETES
TUBOS
PERFIS
ARTIGOS INDUSTRIAIS

DIVISÃO PLÁSTICO
FILME
MANGA
SACOS
TUBO
CHAPA ONDULADA

DIV. POLIURETANO
COLCHÕES DE ESPUMA
PLUMA
ESPUMA DE POLIURETANO P/COLCHÕES
ALMOFADAS
ESTOFOS

FAPOBOL
FÁBRICA PORTUENSE DE BORRACHA, L

SEDE:
Rua Domingos Machado, 64 a 210 — PORTO — Telefones: 61125 / 6 / 7 Telex: 25341

DELEGAÇÃO:
Avenida 25 de Abril — LINDA-A-VELHA

FÁBRICAS:
PORTO E MINDELO

As dificuldades de muitos conseguem aproveitar a uns poucos.
Maputo não escapa à regra. Mas é uma excepção em Moçambique

"Candonga": um mal necessário?

Treze horas. Num resturante frequentado essencialmente – informam-nos – por funcionários públicos, conseguimos uma mesa. O empregado entrega-nos uma ementa, encadernada a vermelho, repetindo um cerimonial que já observaramos com outros clientes. Abrimos. Sopa e um prato. Mais cinco copos de cerveja. Não há escolha. Nem mesmo quanto à quantidade de bebida: os cinco copos de cerveja vão sendo sucessivamente colocados à nossa frente. Conta? Cerca de 850 escudos portugueses. E o restaurante não é dos piores. Alguns há – e a alguns fomos – onde não havia almoço, simplesmente porque não havia o que cozinhar.

Claro que para a parte alta da cidade, a Polana, a que a independência não retirou o cunho elitista de outrora, e nas «boites» – restaurantes da beira-mar a situaçao é melhor Mas também o sao os preços: entre 1200 e 1500 escudos portugueses por uma refeição vulgar para os padroes europeus.

Curiosamente, é nestes últimos locais onde se torna mais difícil encontrar uma mesa vazia. E não sao estrangeiros cooperantes ou diplomatas, que «habitam» estes locais Nem, tao pouco altos quadros moçambicanos bastante avessos ao contacto, não organizado, com a populaçao

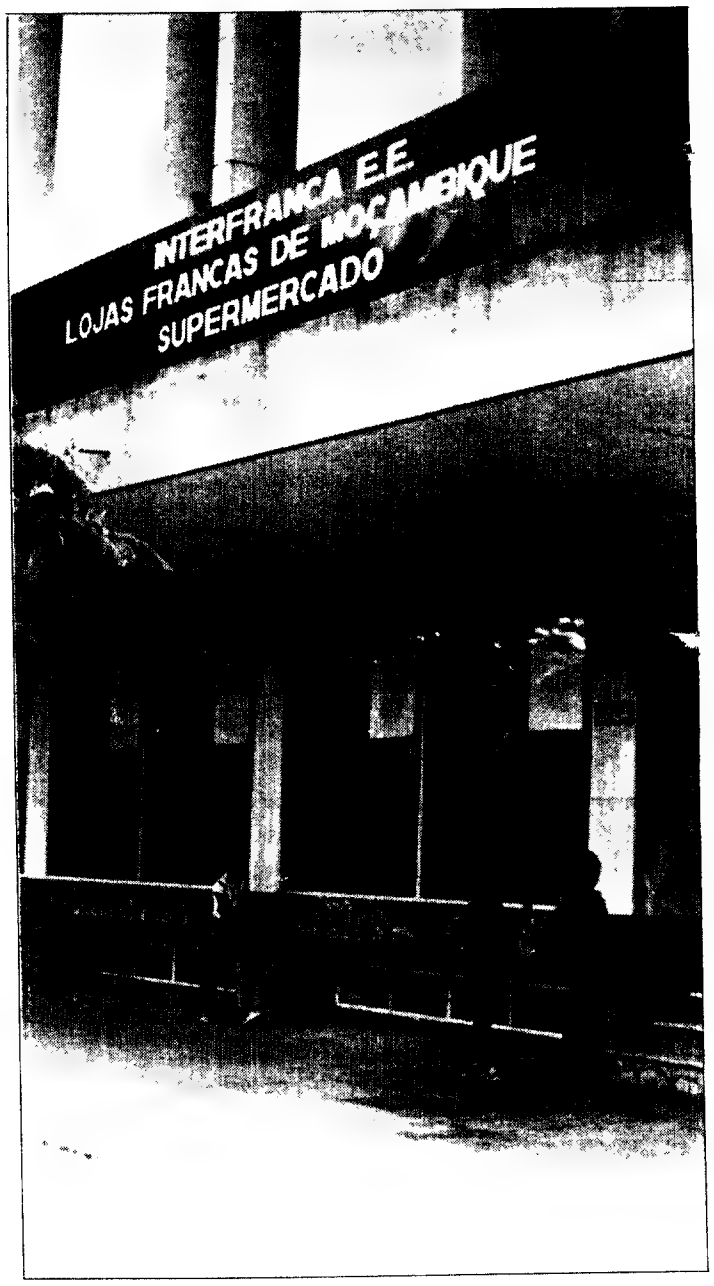
Interrogamos amigos e guias, mas a resposta mais precisa acabou por surgir da parte de um alto responsável do Ministério do Comércio Interno: calcula-se que 100 a 150 mil pessoas vivam em Maputo, de actividades marginais, dispondo de um poder de compra muito superior ao da media de populaçao E a «candonga», o abastecimento assegurado à margem dos circuitos comerciais, alimentado pelo pequeno agricultor ou criador privado procurando colocar os seus produtos a um preço superior ao das margens de comercialização autorizadas, pelo contrabando das vizinhas Suazilândia e Africa do Sul, pelos «desvios» praticados em armazéns do Estado.

Cem a 150 mil pessoas... E a tendência é para aumentar, garante-nos a mesma fonte, evocando o afluxo constante de rurais para a cidade e o confronto com a impossibilidade de arranjarem emprego.

Volta e meia, como sucedeu na véspera de deixarmos Maputo, há uma rusga policial. Uns tantos vendedores, que negoceiam à luz do dia, sem esconder nada de ninguém, são presos. Segue-se o julgamento popular, normalmente feito no próprio local da detenção. Mas é peixe miúdo. Claro que, como diz o povo de Maputo, «onde há peixe, há tubarão». Só que este raramente «cai nas redes». E se acontece ser capturado, também não fica muito tempo na prisão. Movem-se influências junto dos guardas, corrompe-se, e, poucos meses depois, no máximo, estão em liberdade... oficialmente ou pela «candonga».

No fundo, nada de substancialmente diverso do que acontece por cá. A única diferença reside, provavelmente, no facto de este comércio ilícito se processar com o acordo complacente das autoridades. É que a «candonga» não é apenas o reflexo de uma marginalidade social nos grandes centros urbanos, é também consequência directa da penúria de abastecimentos. Para quem a ele recorre, o «candongueiro» não

Continua na pág XI

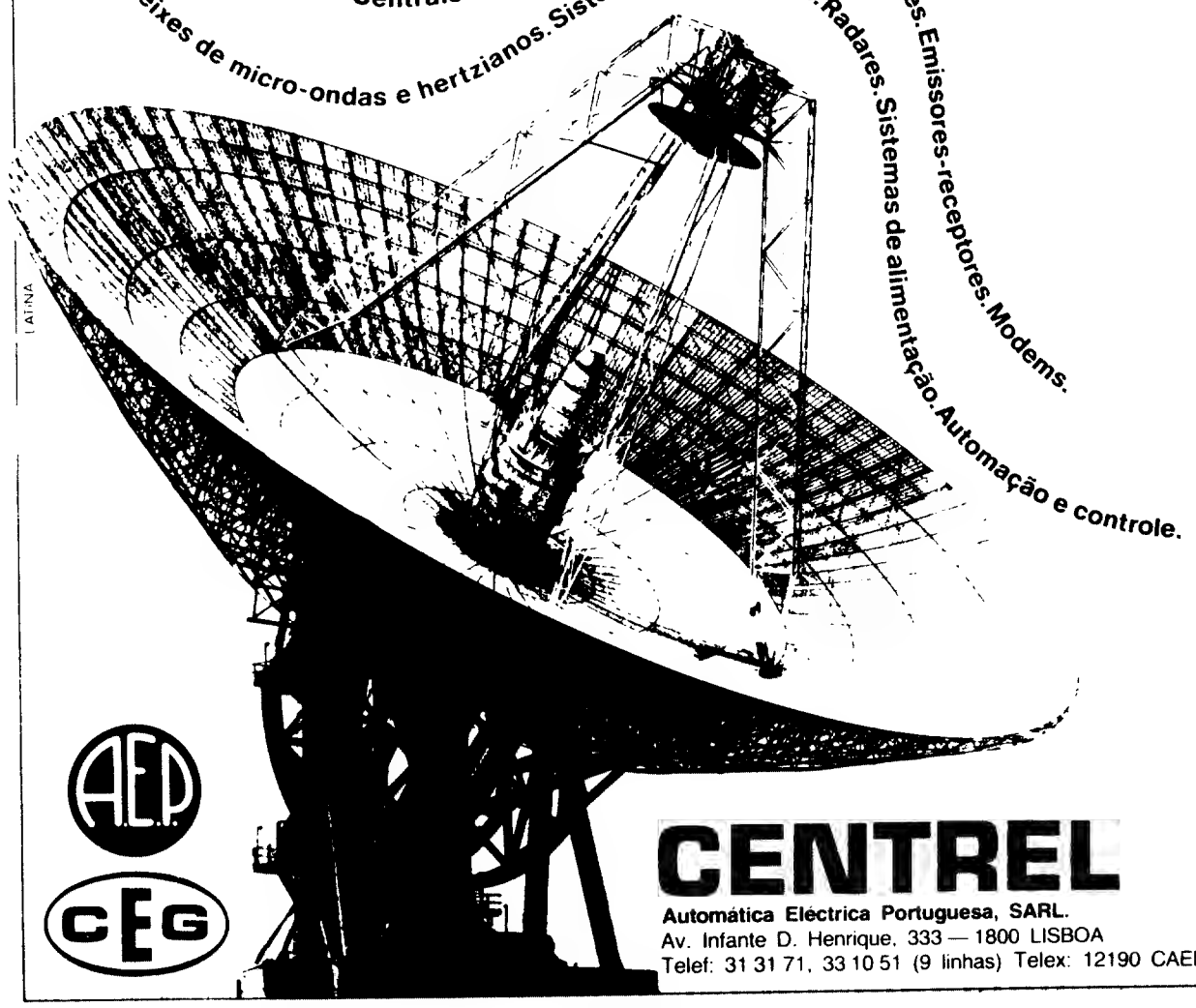


TRÊS ASPECTOS DO ABASTECIMENTO: – a «Interfranca», onde não falta nada des

electrónica e telecomunicações o nosso Mundo

Somos a **CENTREL** – Automática Eléctrica Portuguesa – uma organização 100% nacional.
Estamos presentes em MOÇAMBIQUE.
E muitos outros países dos cinco continentes já conhecem a nossa tecnologia: Moçambique, Zimbabwe, Nova Guiné, Reino Unido, Irlanda, Venezuela, Malta, Hong Kong e Iraque.
Trabalho • Qualidade • Futuro

Centrais telefónicas públicas e privadas. Telefones. Emissores-receptores. Modems. Feixes de micro-ondas e hertzianos. Sistemas de teleponto. Radares. Sistemas de alimentação. Automação e controle.



A.E.P. CEG

CENTREL
Automática Eléctrica Portuguesa, SARL.
Av. Infante D. Henrique, 333 — 1800 LISBOA
Telef: 31 31 71, 33 10 51 (9 linhas) Telex: 12190 CAEPCR P

Previnil

LICENCIA
– FRANÇ

Fabricante de compostos de P.V.C. par da Indústria de produtos alimentare

PARTICIPANTE DA FAC

PRODUTOS ALIMENTARES
Óleos comestíveis • Águas minerais
Vinhos e álcoois • Vinagres e condimentos
Sumo de frutos • Alimentos em pó

OUTRO
De[illegible]gent
Farmacêutico

SOBRALINHO 2615 ALVERCA ● TEL. 250 0621/38 TE

desde que haja divisas para pagar, – o centro «MK», onde se pratica um regime de preços acima das tabelas oficiais, – e a «candonga», que cobre o défice de produtos existentes nas cooperativas

Cooperativas e Lojas do Povo

A par do papel motor do sector estatal e do enquadramento da actividade privada nos planos desenvolvimentistas, o sector cooperativo ocupa a segunda prioridade nas preocupações moçambicanas.

«Forma essencial de colectivização da produção», assim, o define o III Congresso, só acabará por encontrar a sua base legal em 1979, com a aprovação da «Lei das Cooperativas» na 5.ª sessão da Assembleia Popular. Este hiato de dois anos entre a inclusão do sector nas prioridades económicas e a sua tradução legal, explica, em parte, o atraso em que ainda se encontra.

Na origem, prevê-se que o movimento cooperativo se alargue a todos os sectores de actividade: agrário, pesqueiro, industrial, artesanal, consumo, habitação e prestação de serviços. Na prática, o movimento só tem algum peso, neste momento, na produção agrária e no consumo.

Mesmo aqui, é difícil conhecer concretamente o seu grau de implementação. A ausência de estatísticas – não apenas nesta área, mas em todos os sectores da actividade económica – é uma das grandes lacunas com que se debatem as autoridades moçambicanas. E produzem-se toda a sorte de imprecisões. Por exemplo: enquanto o Ministério da Agricultura indica a existência de pelo menos 300 cooperativas agrícolas em todo o País, a Comissão Nacional das Aldeias Comunais apresenta mapas, segundo ela actualizados, que apontam para a existência de apenas 145 cooperativas estabelecidas e 945 pré-cooperativas; enquanto o próprio ministro da Agricultura e do Plano estabelece, na Assembleia Popular, a existência de 70 mil cooperativistas no sector agrícola, a Direcção de Economia do mesmo Ministério, fornece o número máximo de 30 mil.

Quanto às cooperativas de consumo é provável que existam presentemente mais de mil disseminadas por todo o território, mas especialmente concentradas em Maputo onde, segundo estimativa do Ministério do Comércio Interno, abrangeriam 50 por cento da população.

Esta concentração na capital explica-se em boa parte pela falência dos esquemas de abastecimento lançados em fins de 1974, ainda durante o governo de transição, e prosseguidos até 1978/79: as Lojas do Povo. Em fins de 1977 existiam cerca de 400 em todo o país (eram 600 quando foram extintas) e, sobre elas, especialmente no caso de Maputo, concentrava-se a responsabilidade do abastecimento da população em produtos de

Os cestos ordenados ao longo do passeio marcam a vez dos clientes de uma cooperativa de consumo no Chókwe

primeira necessidade. Pretendia-se que cobrissem integralmente o défice causado pela desregulação dos circuitos de distribuição coloniais. A breve prazo, deposita-se nas Lojas do Povo a responsabilidade pelo funcionamento de quase todo o pequeno comércio privado, deixado ao abandono pela retirada dos primitivos proprietários. Padarias, restaurantes, armazens... tudo entra na sua dependência. Deste crescimento descontrolado resultará, uma parte do fracasso.

Mas não apenas: – o fim das Lojas do Povo demonstra à evidência que não basta, como muitas vezes se faz falar das experiências bem sucedidas nas zonas libertadas durante a guerra colonial e transplantá-las para a nova realidade moçambicana.

Na verdade, as Lojas do Povo confrontam-se desde o início com problemas que nunca encontraram solução. A falta de pessoal qualificado, uma péssima gestão dos **stoks,** a falta de transportes e, principalmente, uma importante corrupção com a criação de depósitos clandestinos e venda ilícita de mercadorias e produtos alimentares. Esta situação, para além de agravar a crise nos abastecimentos das cidades, irá ter consequências funestas na organização do campo, nas primeiras Aldeias Comunais. Com efeito, o camponês, que nos armazéns oficiais não encontra quantidades suficientes de bens de base, não se sente incentivado a produzir bens comercializáveis e bens alimentares de que as cidades têm necessidade. Ou seja, as Lojas do Povo, nos meios rurais, não conseguem substituir-se às «cantinas» do período colonial. Em 1979, quando a falência das Lojas do Povo é oficialmente reconhecida, o Governo vê-se na necessidade de fazer aprovar, pela Assembleia Popular, uma lei sobre o comércio privado por forma a restituir aos comerciantes individuais grande parte dos estabelecimentos que haviam passado para o domínio das Lojas do Povo (daqui o alastrar, quase «epidémico», do comércio regido por asiáticos, especialmente de origem indiana).

Agora, em 1981, transfere-se a responsabilidade outrora atribuída às Lojas do Povo para as cooperativas de consumo. E cedo para avaliar da eficácia da mudança, mas os primeiros resultados parecem animadores.

CIADA DORLYL
NÇA

ara embalagens
res e outros

CIM 81

ROS PRODUTOS
entes • Cosméticos
icos • Drogaria • Etc.

TELEX 42217 PREVIL P

O NOSSO OBJECTIVO
É A COOPERAÇÃO...

SOMOS FABRICANTES
DE COMPONENTES PARA CALÇADO
DOS QUAIS DESTACAMOS:

- TELAS (PARA TESTEIRAS E CONTRAFORTES)
- CORTANTES (PARA UTILIZAÇÃO EM PRENSAS DE CORTE)
- SOLAS DE MADEIRA OU CORTIÇA
- SOLAS PREFABRICADAS EM MATERIAIS SINTÉTICOS

A VOSSA CONSULTA DEMONSTRA A AMIZADE QUE AUGURAMOS SEJA CADA VEZ MAIOR.

SEDAICA, LD.ª

RUA DO CAVACO 96 — VERMOIM — 4470 MAIA —
TELEX 24251
PORTUGAL

Uma aposta a dez anos

continuação da pág. V

sificação dos actos de sabotagem da burguesia colonial e dos seus «aliados externos». Mas não se foi suficientemente longena crítica à actuação da classe dirigente: «Ao chegarmos às zonas ocupadas e ao tomar conta do aparelho económico que nelas existia fomos influenciados pelo seu brilho exterior, pela quantidade de máquinas existentes e pela tecnologia nelas praticada e caímos na prática de imitação sistemática, desprezando a nossa experiência e os nossos valores». E pouco mais se avançou.

É necessário esperar pelo III Congresso da Frelimo, em 1977, para que despontem medidas concretas, apareçam as linhas gerais de uma estratégia de desenvolvimento.

Na história da Frelimo a realização de cada Congresso obedece a fases cruciais do Movimento. Em 1962, o I Congresso, realizado no próprio ano da fundação do Movimento, estabelece «as bases da unidade de todos os patriotas moçambicanos» criando condições para o desencadear da Luta Armada; em 1968, o II Congresso é convocado quando se manifestam graves contradições no interior do Movimento e, se não consegue anulá-las, pelo menos desencadeia uma ofensiva que permitirá ultrapassá-las nos dois anos seguintes; em 1977, o III Congresso lança as bases para a consolidação da Independência através de uma estratégia de desenvolvimento apontando para a década que se avizinhava.

«No quadro das tarefas da Revolução Democrática Popular» – lê-se no relatório do Comité Central apresentado por Samora Machel – «o objectivo fundamental do desenvolvimento económico e social é a edificação da base material, técnica e científica para a passagem ao Socialismo».

«Na realização deste objectivo» – prossegue – «teremos de travar uma batalha longa e difícil para a conquista efectiva do Poder económico, que possibilite a elevação progressiva do nível de vida material, social e cultural do nosso Povo».

«A estratégia do nosso desenvolvimento» – especifica – «apoia-se na produção agrícola. (...) A indústria é o factor dinamizador do desenvolvimento económico. A edificação da indústria pesada constitui o factor decisivo da nossa independência total (...)».

«O sector estatal de produção deve tornar-se dominante e determinante», preconiza-se no Relatório, adiantando que «a criação de empresas estatais é um objectivo prioritário». Mas paralelamente, admite-se, pela primeira vez, que «em certos casos, a associação com empresários, no quadro de sociedades mistas, será a via mais correcta de superar as carências financeiras e tecnológicas do País».

A actividade privada é oficialmente aceite, em sectores não estratégicos da economia, «na medida em que cumpra criteriosamente o seu fim social e participe na produção nacional, no quadro dos objectivos fixados pelo Estado de acordo com os interesses das massas populares».

«Os novos investimentos do capital privado, interno ou externo» – prossegue o relatório – «serão autorizados em função da incidência que venham a ter na edificação da base económica, quer produzindo divisas através da exportação, quer contribuindo para a satisfação das necessidades fundamentais do Povo, e sempre condicionados à obrigação de formar o nível técnico e científico dos trabalhadores moçambicanos».

Continua na pág. IX

METALUTIL

DAVID BARBOSA SANTOS, LDA.

TELEFONE 62524 • BUSTELO • OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Fábrica de Artigos Domésticos
e Decorativos em:

COBRE • ALUMÍNIO
AÇO INOX • LATÃO

IMPORLESTE ★
REPRESENTAÇÕES, LDA.

A EXPORTAÇÃO CONTRIBUI PARA
A RECUPERAÇÃO ECONÓMICA
DO PAÍS

NÓS EXPORTAMOS:

- VINHOS DO PORTO
- CONCENTRADOS DE TOMATE
- CONSERVAS DE PEIXE

IMPORENTE PORTO
UM ELO SEGURO ENTRE PRODUTORES
E COMPRADORES

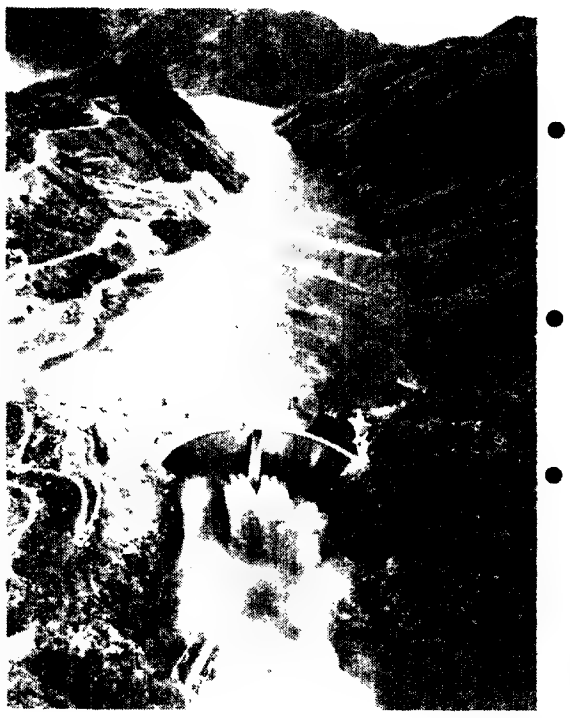
IMPORLESTE – PORTO:
AGENTE DE PRODUTOS NACIONAIS

Rua de Passos Manuel, 223-4.ª Telef. 319916 PPCA
Teleg. IMPORLESTE Telex 22140 IMESTE P
4000 PORTO PORTUGAL

HIDROELÉCTRICA DE CAHORA BASSA, S.A.R.L.

O MAIOR CENTRO DE PRODUÇÃO
DE ENERGIA HIDROELÉCTRICA
DE ÁFRICA

A Barragem de Cahora Bassa deu origem a um lago artificial com 250 km de comprimento e 52 mil milhões de metros cúbicos de capacidade



- Duas linhas monopolares de corrente contínua a ±533 kv com 1400 km de extensão
- Uma linha de corrente alternada a 220 kv com 440 km de extensão
- 2000 mw de potência instalada na central sul com uma capacidade de produção anual de 15 000 000 mwh

Sede social: Songo, República Popular de Moçambique
Escritórios em: Maputo, Beira, Salisbúria,
Johannesburg, Bian... e Lisboa

Uma aposta a dez anos

continuação da pág. VIII

Na prática, em que se traduzem estas medidas preconizadas pelo III Congresso? Há ou não uma ruptura com a política anterior? Detem-se o processo de degradação acelerada em que se encontrava a economia moçambicana?

Não. O III Congresso é um marco importante, mas não fornece soluções concretas, saídas imediatas. Projecta-as, isso sim, em termos de futuro próximo, através de um discurso político que ganha em precisão o que vai perdendo em demagogia. É um despertar para a realidade, depois de quase dois anos de dura aprendizagem. Mas é evidente que não apaga as cicatrizes herdadas dos tempos coloniais ou abertas pela vivência de uma independência agitada.

Para além do mais, em 1977 Moçambique continua em guerra. Ao exército colonial português sucedem as acções das forças armadas da Rodésia do Sul e só em 1980, com a independência do Zimbabwe, é que Moçambique conhecerá o seu primeiro ano de paz desde o início da luta armada de libertação, em 1962.

É, pois, uma caminhada difícil a que se inicia em 1977. Mas alguma coisa se vai conseguir avançar.

No plano agrícola, arranca-se para a organização da vida rural em torno das «aldeias comunais» e para a exploração de grandes unidades, as «machambas» estatais que nascem do controlo que as autoridades assumem sobre cerca de 200 estabelecimentos agrícolas total ou parcialmente abandonados depois do êxodo da colónia europeia. Um e outro, não fornecem resultados espectaculares. As «aldeias comunais» confrontam-se com a resistência dos camponeses nas suas habitações ancestrais e deixarem envolver-se em sistemas de produção colectiva cujos objectivos se lhe apresentam obscuros. Só em fins de 1979 surgem os primeiros resultados palpáveis conseguindo-se o estabelecimento de mais de mil «aldeias» em todo o país que abrangem cerca de um milhão de camponeses.

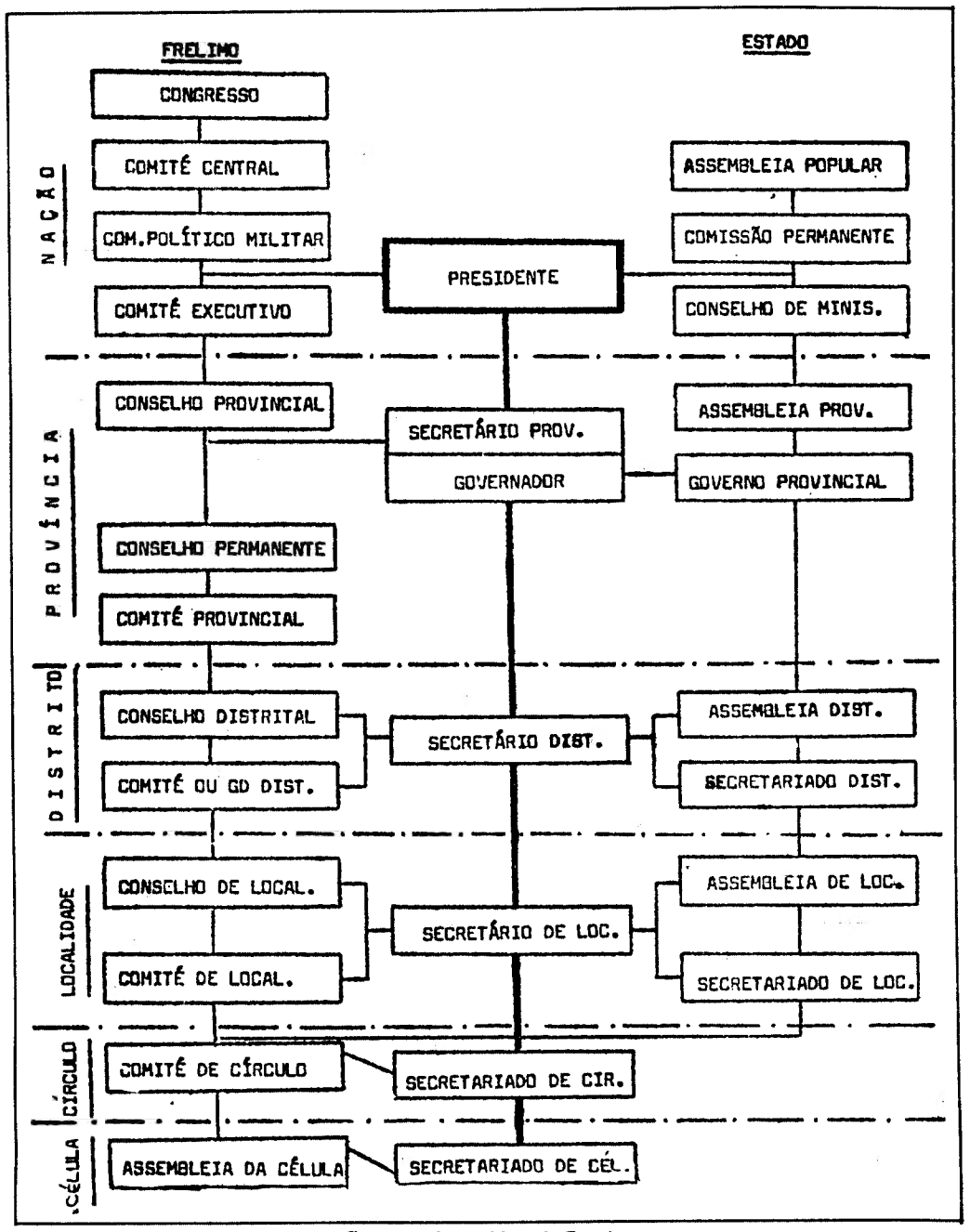
Quando às grandes empresas agrícolas estatais, a sua exploração inicial é um malogro. Os responsáveis lançam-se logo à partida na mecanização da produção. Em 1977 dispendem-se 2.440 milhões de escudos em maquinaria agrícola. Mas não havia operários que soubessem operar com os tractores, com as ceifadoras, com as bombas de irrigação. E em breve há cerca de 200 sofisticados engenhos agrícolas imobilizados. Paralelamente, a carência de técnicos agrícolas, mal compensada pelo recurso a cooperantes de países do leste, desconhecedores dos problemas africanos, leva à importação de sementes impróprias para os solos moçambicanos. E em 1977 e 1978 a campanha agrícola é – salvo algumas excepções – um fracasso, agravado por uma estiagem invulgarmente dura que se fará sentir até 1979.

No plano industrial, o esforço dispendido quer na recuperação de equipamento e na aquisição de alguma maquinaria, quer na reestruturação das direcções das empresas com a nomeação de novas Comissões Administrativas e a criação de Conselhos Operários de Produção (que a curto prazo levam a uma substancial baixa do abstencionismo, do alcoolismo e da corrupção) produzem alguns resultados. Estimativas oficiais (admitidas, no entanto, pela ONU) apontam para um crescimento entre 10 e 20 por cento de 1978 a 1980. Contudo, a subutilização do potencial industrial permanece como um problema crónico desde a independência, agravado pela carência de divisas que impede a importação de matérias-primas e de máquinas em quantidades suficientes e pela penúria de mão-de-obra qualificada, sobretudo no que se refere a pessoal de direcção, de reparação e de manutenção. Calcula-se que as taxas de utilização da capacidade industrial existente oscilem entre os 20 por cento (papel) e um máximo de 60 por cento (tecidos de algodão), segundo os últimos números disponíveis que datam de 1979.

Situação financeira do Estado e Balança de Pagamentos

Uma das características do Orçamento do Estado moçambicano é a de nunca ter atingido, até este ano, o volume de despesas previstas. Em 1978, para uma previsão de 22,9 milhões de contos fixou-se pelos 19,45 milhões de gastos efectivos; em 1979, em vez do défice de 4 milhões de contos previsto, registou-se um excedente de 296 mil

Continua na pág. X



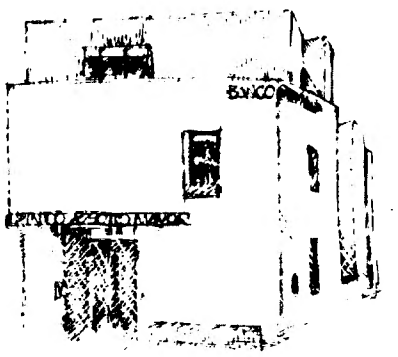
Estrutura do partido e do Estado

CONSULTORES INTERNACIONAIS EM PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO

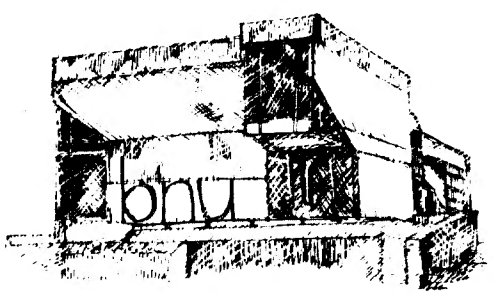
Urbanização da Quinta da Fonte da Prata
MOITA DO RIBATEJO

DOMÍNIOS DE ACTIVIDADE

- PLANEAMENTO TERRITORIAL, REGIONAL E URBANO
- EQUIPAMENTOS SOCIAIS
- EDIFÍCIOS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS
- INFRA-ESTRUTURAS
- PROGRAMAÇÃO E GESTÃO DE OBRAS
- COOPERAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

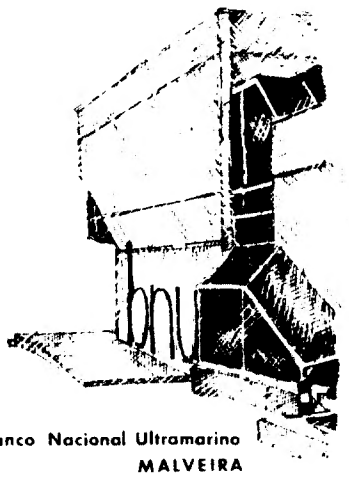


Banco Pinto & Sotto Mayor - ARRONCHES

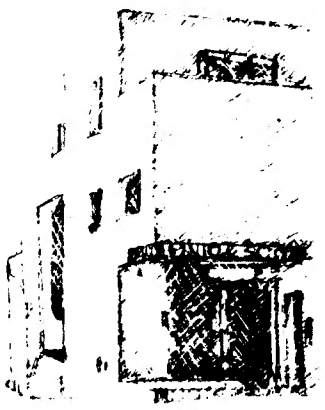


Banco Nacional Ultramarino - MALVEIRA

CIPRO



Banco Nacional Ultramarino
MALVEIRA



Banco Pinto & Sotto Mayor - ARRONCHES

CONSULTORES INTERNACIONAIS EM PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO, SARL

AV. CONSELHEIRO FERNANDO DE SOUSA, 19-9.° — 1000 LISBOA PORTUGAL — TEL. 65 70 41/84/5 - 65 46 74 - 68 83 03 TELEX 15038 CIPRO P

Balança de Pagamentos

(Em milhares de contos)

	1976	1977	1978	1979	1980	1981
Visíveis correntes						
Importação	23 760	29 700	29 090	33 636	42 181	45 818
Exportação	8 820	9 000	9 709	15 090	21 485	25 090
Défice	14 940	20 700	19 381	18 545	20 696	20 727
Invisíveis correntes						
Pagamentos	5 760	5 400	4 545	4 309	5 563	7 272
Receitas	14 580	12 000	11 090	12 000	14 236	15 818
Excedentes	8 820	6 600	7 345	7 690	8 672	8 545
Balanço corrente	– 6 120	– 14 100	– 12 036	– 10 054	– 12 023	– 12 181
Saldo global	– 9 238	– 17 100	– 13 172	– 12 490	– 12 023	– 12 181

A evolução da Balança de Pagamentos de Moçambique segundo estimativas da ONU

SEDE - LISBOA R. Conde Sabugosa n.º 14 - 1.º 1700 Lisboa Telf. 898166/7/8 Telex 13 507 IMP
DELEGAÇÃO - PORTO - Rua Latino Coelho n.º 43 - 2.º 4100 Porto - Telefone 566336
DELEGAÇÃO - LÍBIA - El Hadaba El Kadra - Tripoli
DELEGAÇÃO - CABO VERDE - Santiago - Cidade da Praia

Uma aposta a dez anos

continuação da pág. IX

contos; em 1980, previram-se receitas de 27,27 milhões de contos e despesas de 30,9, as receitas foram de 26,72 milhões e as despesas de 24,9...

Para este «desacerto» – que a repetir-se este ano começará a tornar-se crónico – contribui, em boa parte, a incapacidade das estruturas ministeriais em realizar previsões rigorosas de gastos e até de receitas. Mas contribuem também as economias feitas em matéria de contenção salarial e do alargamento do sector paraestatal e as reforma fiscal de 1978/79.

Quanto à Balança de Pagamentos, as dificuldades não se alteram substancialmente nos últimos cinco anos. Défice record de 17 100 milhares de contos em 1977, registou-se uma certa estabilização nos anos seguintes na casa dos 12 000 milhares de contos.

Entre 1976 e 1978, o Governo cobriu em grande parte do défice exterior recorrendo às reservas, principalmente as de ouro acumuladas com o pagamento pela África do Sul dos contratos de milhares de mineiros moçambicanos recrutados para aquele país. A partir daqui, contudo, com o corte drástico das remessas provenientes do país vizinho, o défice teve de ser coberto à custa de um aumento da dívida externa e, em alguma parte, também com apoio de assistência financeira internacional. Assim, em finais de 1980, a dívida externa moçambicana elevava-se 28 836 milhares de contos.

O défice entre as importações e as exportações, que, mal-grado o crescimento destas últimas, não cessa de aumentar desde 1976 (em 1980 ter-se-á cifrado em 11 817 milhares de contos contra 4851 em 1976) resulta sobretudo de dois tipos de importações: equipamento (mecânico, eléctrico, e material de transporte) e o petróleo, que só por si representa cerca de metade do total das importações. Quanto às exportações quatro produtos representaram em 1980 cerca de 40 por cento do total: camarões (9,4 por cento do total), açúcar e melaço (13,8 por cento) chá (9,6 por cento) e algodão (6,2 por cento).

Balanço por sector das despesas correntes e das despesas de investimento para 1981

(em milhares de contos)

Sector	Despesas correntes	Despesas de investimento	Total
Económico	4 491	23 626	28 117
Social	5 433	720	6 153
Diver. (incluin. a defesa, a div. pública e as reser.)	8 743 a)	4 337	13 080
TOTAL	18 667	28 683	47 350

a) Sendo 10 160 milhares para a Defesa

Rumo aos anos 90

Este, em traços largos, o panorama da economia moçambicana até ao início da década de 80. – Panorama necessáriamente sumário, dada a carência de dados oficiais e a necessidade de recurso a fontes estrangeiras elas próprias confrontadas com a necessidade do recurso a cálculos aproximados.

Poderá dizer-se, no entanto, que a fase mais difícil de Moçambique como país independente foi ultrapassada no início da década. Em paz, pela primeira vez, Moçambique pode finalmente lançar um plano de desenvolvimento e procurar forças para o executar. As condições de que dispõe, não são brilhantes. Mas existe, pelo menos, a vontade de ultrapassar os obstáculos e, mais importante, uma visão realista da situação. **Contar com as próprias forças** é uma bela palavra de ordem, talvez mesmo um importante elemento dinamizador. Mas não chega para retirar um país do lodaçal económoco em que caiu. Os responsáveis moçambicanos, depois de muito batalharem naquela tecla, parecem tê-lo compreendido. A campanha em curso para atrair o máximo de capital estrangeiro, indispensável para financiar as prioridades de desenvolvimento, é uma atitude corajosa que traduz uma nova mentalidade que se instala nos mais altos círculos dirigentes. «Estamos abertos a uma cooperação mutualmente vantajosa com sociedades de outros países. Como país socialista, não temos nenhuma razão para temer uma tal cooperação. Temos necessidade de tecnologia; temos necessidade de finanças». As palavras são do próprio presidente Samora Machel.

Paralelamente, a independência do Zimbabwe abriu novas perspectivas para toda a África Austral, muito especialmente para Moçambique. A I Conferência de Coordenação do Desenvolvimento da África Austral, (SADCC) realizada em Arusha, na Tanzânia, lançou as bases do que poderá um dia ser um «Mercado Comum» daquela zona e, sem dúvida, a única resposta eficaz ao poderio económico sul-africano. Em 80 e 81, a ideia foi desenvolvida e vários projectos comuns encontram-se prontos para entrarem em fase de execução.

A abertura à cooperação internacional, apontando particularmente para os países industrializados do ocidente, aliada ao projecto interafricano concretizado em torno da SADCC constituem, assim, os dois pólos centrais do plano de desenvolvimento moçambicano para a década de 80. O primeiro, centrado em iniciativas ambiciosas como sejam a criação de indústrias siderúrgicas, químicas, petrolíferas, de alumínio, de material eléctrico e de material de construção. O segundo, relançando Moçambique como centro nevrálgico de todas as ligações com o mar, através de grandes projectos de transportes para os quais, neste momento, existem já 650 milhões de dólares de financiamento exterior.

É muito para realizar em apenas dez anos? Mas remetemos o leitor para o início: na presente década dificilmente se vencerá o subdesenvolvimento. Mas poderão ser – e cremos que o estão a ser – lançadas as bases para que, por altura do fim do século, Moçambique possa apresentar-se na cena internacional, com uma face nova.

"Candonga": um mal necessário?

continuação da pág. VI

aparece como um delinquente, mas talvez como a única oportunidade de comprar um pacote de manteiga, a mais de 350$00, um pacote de leite, a cerca de 200$00, uma dúzia de ovos, a 500$00, uma pilha seca de 1 volt a 180$00... Para as autoridades, ele, por enquanto, cumpre uma função: manter o «mercado» mais ou menos abastecido de produtos que escasseiam nos circuitos comerciais oficiais, recolher uma massa monetária que existe e não circula. Transforma-se, assim, numa quarta fonte de abastecimento, coexistente com as três oficialmente estabelecidas: as cooperativas de consumo, os centros «MK» e as lojas francas (Interfranca).

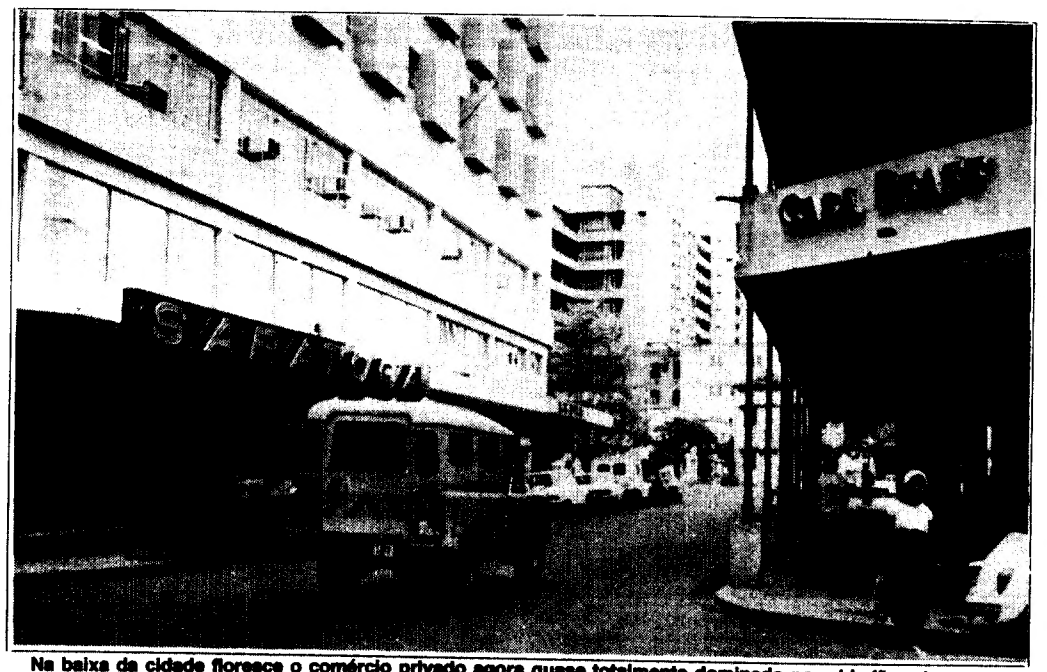
As cooperativas de consumo (ver também «As cooperativas e as Lojas do Povo») encontram-se estabelecidas por bairros, servindo toda a população da respectiva área segundo um esquema de racionamento que estipula determinadas quantidades de produtos, alimentares e outros, por cabela segundo a constituição do agregado familiar. As quantidades pré-estabelecidas são geralmente insuficientes (por exemplo; um quilo e meio de arroz por pessoa para um agregado familiar de três) e frequentemente prejudicadas pela falta de um ou outro produto.

Os centros «MK» (de Man Kai, nome do antigo proprietário de dois supermercados) praticam uma tabela de preços acima das margens de comercialização das cooperativas. Quem quiser, ou necessitar, mais do que o atribuído mensalmente nas cooperativas, dirige-se aos «MK's» e compra com preços substancialmente agravados, embora uma certa gama de produtos, como sejam as conservas, na sua maioria de origem búlgara, funcione ali em regime de exclusividade.

Finalmente, as lojas francas... Aqui há de tudo. Do carro japonês último modelo às bolachas sul-africanas, do barco em fibra de vidro com motor «out-board» à manteiga holandesa, das mais sofisticadas aparelhagens de alta fidelidade ao «whyskie» escocês, das câmaras fotográficas japonesas aos chocolates portugueses. Não falta nada. Mas há uma condição prévia: toda o pagamento tem de ser feito em divisas. Frequentam-no cooperantes, membros do corpo diplomático... e também moçambicanos que vão buscar as divisas ao câmbio clandestino (por um dólar chega a pagar-se cinco vezes mais do que o câmbio oficial), aqui, também, às actividades de «candonga» e, porque não dizê-lo?, à prostituição que, ainda que discretamente, se processa nas «boites»-restaurante e em torno das próprias lojas francas.

Claro que Maputo não é Moçambique. Maputo é mesmo uma excepção. Para melhor e para pior. Para melhor, porque, no meio disto tudo, ainda vai sendo possível obter na capital produtos inexistentes noutros pontos do país; para pior, porque, com toda a crise de abastecimentos, há zonas do país que não tem problemas, pelo menos ao nível da alimentação.

Maputo tem servido de banco de ensaios. Neste momento, pensa-se já alargar a todo o território o sistema de racionamento experimentado na capital. Perante o regozijo de uns, e os protestos de outros. É que, se para Inhambane Nampula e talvez Pemba a aplicação de este sistema de abastecimento pode trazer vantagens, já para a Beira, Tete e Lichinga se apresenta lesivo. Isto porque os circuitos de distribuição nunca foram famosos em Moçambique e não é em seis anos que se corrigem erros e vícios muito mais antigos.



Na baixa da cidade floresce o comércio privado agora quase totalmente dominado por cidadãos de origem indiana

Junto ao «bazar» de Maputo: a «candonga» em acção

STAR
Agente transitário a tempo inteiro, de qualquer destino

ESPIRAL

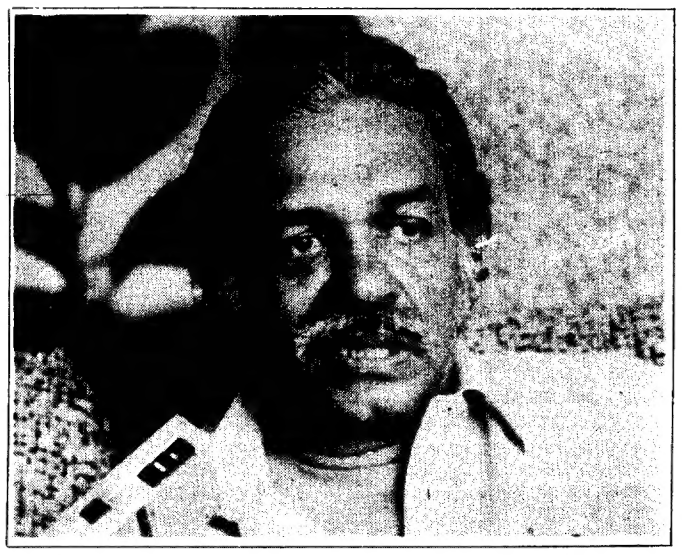
• Temos a melhor cobertura nacional. Estamos presentes nos principais portos, aeroportos e zonas comerciais e industriais do país.
• Somos agente membro da APAT, IATA e FIATA. Temos uma sólida experiência internacional em transporte aéreo, marítimo e terrestre.
• Conhecemos os melhores meios e vias, bem como o melhor acondicionamento e, sempre, a embalagem mais adequada.
• Oferecemos tráfego de grupagem, com taxas incomparavelmente mais baixas, sem prejuízo de prazos ou acordos de transporte.
• Asseguramos o armazenamento, carga e descarga das suas mercadorias nas melhores condições.
• Dispomos de um serviço porta a porta, com todas as vantagens que este sistema proporciona.
• Promovemos seguros e formalidades aduaneiras, com extraordinária economia de esforços e tempo.
• Acompanhamos a evolução dos mercados, beneficiando de constantes informações que possibilitam decisões imediatas.
• Somos técnicos de «project forwarding» com todas as responsabilidades de coordenação geral até à concretização dos empreendimentos.

STAR TRANSITÁRIOS

4000 PORTO – R. da Alfândega, 7 · Telex: 22421 – Tels.: 2 04 77/78/79 - 31 09 49 - 31 15 44 - 31 14 72
1200 LISBOA – R. do Alecrim, 10 · Telex: 12334 – Tels.: 36 57 82 - 36 18 87 e escritórios em: GUIMARÃES, FUNCHAL, P. DELGADA e ANGRA DO HEROÍSMO

Entrevista com Aquino de Bragança

Em Moçambique não houve descolonização



Aquino de Bragança

Jornalista, ensaista, professor universitário, Aquino de Bragança é, sem dúvida, um dos observadores mais bem colocados na cena política africana, particularmente na evolução registada nas antigas colónias portuguesas, desde o início da luta armada até aos nossos dias. Amigo e conselheiro de Samora Machel, Aquino de Bragança reside em Maputo onde lecciona na Universidade Eduardo Mondlane e dirige o Centro de Estudos Africanos organismo dependente daquele estabelecimento de ensino superior. Desde o início do processo de descolonização de Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Cabo-Verde e S. Tomé e Princípe mantém contactos regulares com diversas personalidades portuguesas tendo, por mais de uma vez, servido de elo de ligação entre Maputo e Lisboa. Abordado pelo «DL» na capital moçambicana acedeu em conceder uma longa entrevista cuja primeira parte publicamos hoje.

DL – A visita de Ramalho Eanes desbloqueou, definitivamente, as relações com Portugal. Na abertura que é previsível que se registe a partir de agora, não haverá mais, penso, lugar para os «complexos coloniais» que ainda assaltam, de alguma forma, quer o antigo colonizador quer o antigo colonizado. Aliás, Samora Machel foi claro sobre este ponto. No entanto, parece-me, sem que o «dossier» descolonização seja facultado ao conhecimento do grande público dos dois lados, dificilmente se operará a «descolonização mental» que se impõe depois de consumada a descolonização política». Não concorda?

A.B. – Acho urgentíssimo que se abra o «dossier» descolonização. Nós próprios, moçambicanos, para melhor conhecermos certos períodos da nossa história, temos de ter acesso a esses «dossiers». Muitos problemas internos necessitam de ser esclarecidos. E Portugal dispõe de documentação para nós preciosa.

Penso que há problemas da parte do Governo..., do Estado, português. Respeito esses problemas. É evidente que há segredos, há documentos que as autoridades portuguesas terão razões legítimas para calar. Mas uma boa parte desses «dossiers» pode e deve ser conhecida. Até para melhor esclarecimento do povo português sobre a guerra colonial e, particularmente, sobre a guerra em Moçambique.

Nos últimos anos, sobretudo após a operação Nó Górdio, em Novembro de 70, o exército português perde a iniciativa em Moçambique e passa à defensiva. É extremamente importante conhecer os meandros destes acontecimentos, como por exemplo a verdadeira história da controvérsia que opõe Kaúlza de Arriaga a Marcelo Caetano, a formação de um comando unificado de Angola e de Moçambique, as tentativas para invadir os/«santuários» da Frelimo, etc. O conhecimento de todas estas questões, a demonstração de que Kaúlza estava efectivamente na defensiva, projectar-se-ia sobre o próprio 25 de Abril. Ver-se-ia assim que o 25 de Abril veio resolver muitos dos problemas militares a favor do próprio exército português.

DL – Quer explicitar melhor essa afirmação?

A.B. – Sim. O 25 de Abril evitou a Portugal uma derrota militar inevitável num prazo de..., digamos, dois anos.

Ao contrário do que pensam muitos historiadores portugueses – e historiadores «bem pensantes» – a situação do exército português em Moçambique estava muito longe de ser brilhante. Não diria que o exército português já estava derrotado, mas a verdade é que tinha perdido a iniciativa e tudo levava a crer que jamais a retomaria. É importante que o português médio, que o povo português globalmente, tome consciência disto para que possa distinguir as manipulações de que o tema é alvo, nomeadamente quando alguma Imprensa aprrgoa que a descolonização poderia ter sido feita de outra forma, em melhores condições...

Ora eu penso que, com o 25 de Abril, se encontrou a melhor solução possível.

Não tenho receio de afirmar hoje, depois de conhecidos factos até há poucos tempo ignorados, que foi graças a um grande esforço da Frelimo, e nomeadamente do próprio presidente Samora, que se evitou, com o acordo de oficiais do MFA e de outros que vieram a aderir àquele movimento, como o general Sousa Menezes, antigo chefe do Estado-Maior de Kaúlza de Arriaga, que se evitou, repito, a fragmentação do exército português que ocorreria inevitavelmente se a Frelimo tivesse aceite o cessar-fogo parcial que alguns comandantes portugueses pretendiam. Nos arquivos da Frelimo existem provas do que afirmo, designadamente dos pedidos de cessar-fogo sectorial que lhe foram enviados. Houve uma intervenção da Frelimo e nomeadamente do presidente Samora para que esses oficiais não se rendessem, para que fosse mantida a unidade do exército português.

Para Moçambique, era importante que essa unidade se mantivesse. Só assim teríamos um interlocutor com quem discutir o fim da guerra e as modalidades de transferência do poder para o povo moçambicano.

É preciso compreender este problema em toda a sua dimensão e com toda a sua delicadeza.

Senão vejamos.

Vamos supor que um comandante, por exemplo o de Cabo Delgado, fazia um cessar-fogo sectorial, fazia, separadamente, a paz com a Frelimo. O comandante de Tete, por hipótese, podia discordsr e até intervir militarmente contra o outro oficial. Estaríamos, assim, perante um novo conflito, com laivos de guerra civil, opondo facções do próprio exército português. Uma tal situação poderia levar a uma intervenção rodesiana ou sul-africana, gerando uma situação de guerra generalizada. Isto não convinha à Frelimo, como não convinha a Portugal e ao seu exército.

É por isso que afirmo que houve da parte da Frelimo um grande esforço para não explorar uma situação emotiva, uma crise que tinha já expressão em diversos oficiais fatigados da guerra e que tinham compreendido que não havia razão nenhuma para se baterem pelos barões da alta finança portuguesa.

DL – Essas afirmações parecem-me conduzir a uma redefinição dos termos em que se processou a descolonização portuguesa. Você que assistiu, como observador particularmente bem colocado, à descolonização de boa parte do continente africano, como caracterizaria a descolonização portuguesa em relação à que foi operada pela Inglaterra e pela França, para citar só dois casos?

A.B. Há aqui um grande equívoco. Já há dois anos atrás, numa conferência-debate que tive na Sorbonne, em Paris, tive oportunidade de afirmar de que, em Moçambique, não houve descolonização!

Descolonizar implica outorgar a independência ao colonizado. Foi o que sucedeu no caso inglês, francês, etc. Ora no caso de Moçambique, e também no da Guiné-Bissau (Angola é um caso mais complicado), toda a iniciativa, desde Novembro de 70, pertencia já à Frelimo e não mais ao colonizador. De certo modo estou de acordo com uma brilhante entrevista do general Costa Gomes, publicada, salvo erro, na «Regra do Jogo». Apesar de algumas lacunas e certas ambiguidades, Costa Gomes analisa muito bem a situação da guerra e a sua análise tem pontos de convergência com a feita pela própria Frelimo e pelo presidente Samora: a partir da operação Nó Górdio deu-se uma mutuação a luta armada transforma-se, praticamente numa revolução. É nesta altura também que são resolvidas algumas contradições internas na Frelimo a favor precisamente da sua ala revolucionária. O exército português passa então à à defensiva e o Estado colonial perde condições para outorgar a independência.

É importante que, hoje, historiadores portugueses e historiadores moçambicanos possam sentar-se juntos a uma mesa e, desapaixonadamente, fazendo apelo apenas aos factos, reconheçam isto. Aliás, parece-me que o próprio presidente português já deixou transparecer que conhece esta análise e que a partilha.

(Continua no próximo caderno)

ESPIRAL

EXECUTIVE CLASS

Agora também LONDRES

Quando um homem de negócios viaja numa classe pensada à medida das suas necessidades, os seus êxitos são mais fáceis. Depois de New York, Kinshasa e Johannesburg — agora também Londres, nos voos efectuados em Boeing 727-200.
Por apenas mais 7% do que a tarifa normal, o passageiro da "Executive Class" dispõe de:
★ Check-in separado.
★ Tratamento preferencial de bagagens, à partida e à chegada.
★ Mais privacidade numa cabine própria.
★ Serviço especial de refeições ligeiras.
★ Bar "free".
Consulte o seu Agente de Viagens ou a TAP-Air Portugal.

EXECUTIVE CLASS
TAP AIR PORTUGAL